

10
2

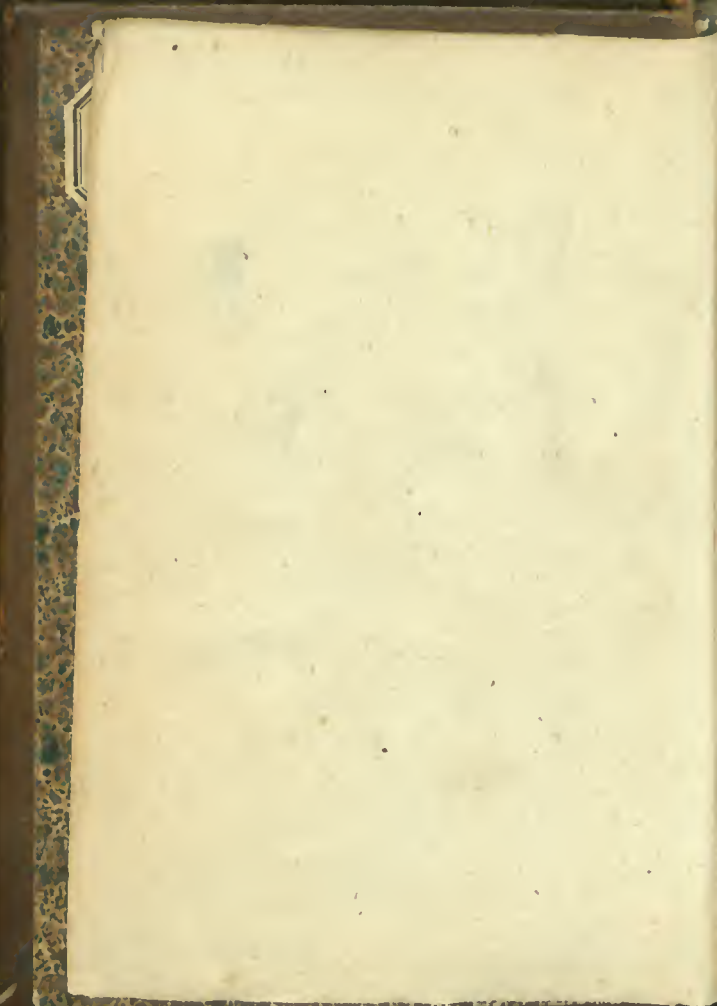
RESERVADO

98

B. N. L.







Microfilmada

17/2/94

P. L. Lawrence

Las Repartidas -

Reservado - ~~A-10~~

357

I E S V S.

TRACTADO

DO SERAPHICO DO-
ctor S. Boaventura chamado, Da perfeiçã
da vida, em que claramente insina o san-
cto os caminhos pera a perfeiçã, spe-
cialmente das pessoas religiosas.

¶ Tractado do mesmo sancto, chamado
Aruore da vida, que contem os principaes
mysterios da vida de nosso Redemptor.

¶ Tractado do mesmo sancto, & forma breue
pera insino dos noniços na religiam.

¶ Hum breue A. B. C. spiritual, do
mesmo Sancto.

¶ CONVERTIDOS EM LIN.

goagem per Frey MARCOS
Lisboa frade menor da pro-
uincia de Portugal.

Impresso em Lisboa por Ioannes Blauio.

ANNO. M. D. LXII.



FORAM VISTOS
estes tratados, com autoridade do
serenissimo Senhor Cardeal Iffante
Inquisidor geral nestes Reynos &
Senhorios de PORTUGAL,
per Ieronimo Dosouros, & concedido
que se imprimam, per o muyto fru-
cto Spiritual que delles as almas
tiraram.



AMVY REVEREN

DA MADRE SORINES

do Spirito sancto Abbadessa do mo-
steiro de nossa Senhora da Sperança
em Lisboa, da ordem de Sancta Clara.
Frey MARCOS de Lisboa frade
menor deseja a saluaçam.



EVOLVENDO os dias
passados, muy reuerenda ma-
dre, as obras do Seraphico do-
ctor sans Boaventura, pera
dellas tirar a sua vida & alo-
gna doctrina necessaria pera a
hystoria das nossas Chronicas, acheynellas hum
tratado dirigido per o Seraphico sancto a hua sua
irmã freira de sancta Clara. E se o juizomie nam
engana, he amais facil, compendiosa, & proueitoza
sa doctrina, & de mayores affeytos pera as pessoas
religiosas, que se pode achar. Por que posto que
muytas doctrinas geraes, spirituaes, antigas & mo-
dernas, muy excellentes sam scritas, as doctrinas
porem particulares dos stados sempre fazem ma-

A ij

yores

iores effeytos, como esta particularmente escrita
pera freiras de sancta Clara. E com isto, dictada
per o allumiado & seraphico spirito de sam Boas
uentura, cujas obras, como dellas prega o celebrado
doctor Ioan Gerson, tem o primado em criar mos
uimentos & affeytos spirituaes, entre todas as dos
sanctos. E intitidou o seraphico sancto esta do
ctrina, da perfeiça da vida, por que nesta palara
nos mostrasse logo o intento & fim da religiã,
q̃ he fazer os seus religiosos perfeytos. O qual fim
ha de ser tanto nosso dos religiosos, que a hora em
que nos nam exercitamos & caminhamos pera
ser perfeytos, mas deixamos os exercicios que de
obrigaçam da religiam temos, stamos em stado pe
rigoso. Porque, como diz o Senhor, o que lança a
mão ao arado & olha pera tras, nam he conue
niente pera o reyno de Deos. Destes exercicios
que na religiam somos obrigados ter, fala sam
Boaventura ueste tratado, tam alta & suaues
mente, que creo nã auera alma por fria & endu
recida que seja, que nam se amolente, & a feruete
em o conhecimeto & amor de Deos viuo & ver
dadeiro, em que sta nossa saluaça, se discipola de
sta doutrina quiser ser. Aqui pratica em poucas pa
lavras

lauras do estudo do conhecimento proprio & das causas de nossas imperfeições & fraquezas, tam claramente, & a tudo da tam propios & faciles remedios & insinos, que a alma que os tomar, em breue tempo sentira em si grandes mudanças da destra do Senhor. Insina como alma ha de tratar si mesma, & conuersar seus proximos, & como ha de fugir de toda creatura, & entregar-se a Iesu Christo nosso Senhor, em sua pobreza, obediencia, humildade & paixam, per as pisadas de nosso padre sam Francisco & da madre sancta Clara, & como ha de saber sentir & praticar destas cousas. Insina como a religiosa sposa de Iesu Christo se ha de aparelhar, pera ser de Deos enleuada aos interiores & celestiaes actos de seu amor, como quem tem fugido a toda conuersaçam das creaturas, por que conuerse a so seu criador. E finalmente insina como ha de perseverar em pureza & feruor, pera poder alcançar a coroa que nossos inimigos continuamente trabalham impedirnos com muy importunas tentações. Assi que vendo eu doutrina tam proucitosa pera pessoas religiosas, star escondida sem se comunicar, a conuerty em nossa linguaem pera que a muytos spiritos podesse apro-
A ij ueitar.

ueitar. E porque a alma religiosa logo achasse
a vida & exemplos do saluador, que ha de trazer
ante seus olhos & seguir, conuertyt tam bem ou-
tro tratado do Seraphico sancto, chamado Ar-
uore da vida, dos mysterios principaes da vida
de nosso Saluador. E outros dous tratadinhos,
tambem muy proueytosos pera a criaçam &
conseruaçam das pessoas religiosas. E pensan-
do eu per quem poderia mais illustrar & commu-
nicar esta doutrina, nam achey pessoa per que isto
melhor se podesse fazer que vossa R. Nem direy
aguy as muytas partes que em sua pessoa ha, &
as graças muy particulares, que de nosso Senhor
tem recebidas pera sentir, & poder communi-
car a suas religiosas subditas as cousas do spirito,
por que seria em as cousas de verdade & sanctis-
dade ter stylo de vaidade. Somente pedirey a
V. R. que aja esta doutrina de sam Boauen-
tura por sua muy particular encomendada,
nam da minha parte, mas da mesmo Seraphico
sancto, & com o seu zelo a communique & fa-
ça muy familiar, nam somente a suas sanctas
subditas, mas a quantos mais moesteiros de reli-
giosos poder. Porque com este zelo, auiente.
V. R.

V. R. em suas irmãs aquelle spirito de oração
& humildade, que a vossa gloriosa madre Sancta
Clara deixou plantado em sua religiam. Tem to-
das as religiosas deste sagrada religiam esta obria-
gaçam de filhas, de herdarem a spiritual nobreo-
za & sanctidade de sua tam sancta madre, mas
particularmente esse sancto conuento de V. R.
polla muyta deuaçam & interior conuersaçam
da Rainha nossa Senhora, na qualas religiosas
vem tantos exemplos de tanta virtude & reco-
lhimento, que as obriga a mais estreitamente se-
guirem as pisadas de sua sancta madre, & mo-
strarem as obras & spirito de sua profissam.
De nosso Senhor a V. R. sempre & em todas as
cozas sua graça & spirito, por que no lugar alto,
em que sta, allumie & encaminhe a muytos nos
caminhos perfectos do Senhor, & suas san-
ctas orações & merecimentos nos ajun-
dem aos fracos & imperfectos,
nos quaes eu com muy-
ta fe me enco-
mendo.

* *

*

AO DEVOTO LECTOR.



E com prudẽte animo,
deuoto leãtor, leres &
exercitares esta instru-
çã da spiritual perfei-
çam do Seraphico do-
ctor sam Boauẽtura, em q̃ nos enca-
minha per certos caminhos a perfei-
çam, podes crer sem duuida q̃ te acha-
ras liure de grãdes erros, em que caẽ
muytos que se dizẽ spirituaes nestes
nossos tẽpos. Por q̃ conheceras nesta
doctrina, os principios & fundamẽ-
tos do stado spirital, os quaes sam
proprio conhecimẽto, penitẽcia, mor-
tificaçã, humildade, asperezas, & a-
partamẽtos de secreto silẽcio. Conhe-

ceras os exercicios do stado spiritual
que sam purgar, allumiar, & unir
que he o mais alto fim, & aquy se co-
meça per vnitiuo amor cõ Deos pera
nunca se acabar, se nos nam faltamos
da nossa parte. E os cõseruatiuos da
perfeiçã, que sam alembrança & imi-
taçam da vida de nosso redemptor
Iesu Christo, & a charidade ordena-
da & perseuerada, pera o que serue
o tratado da Aruore da vida, q̄ logo
adiãte sta. Se pois, religioso leçtor, nã
queres errar, nã faças pouco caso dos
principios & fundamẽtos de teu sta-
do spiritual. Nem te metas temera-
riamente em os exercicios mais altos.

do espirito, cargado inda de ti mesmo,
& tuas pesadas paixões, & sem mor-
tificaçam & humildade, como muy-
tos fazem & he muyto de sentir, por
que cõtra as leys de Christo, querem
ser exaltados sem se humilhar. Mas
veja cada hũ o que edifica, se ouro, se
palhas de fantesias, por que o fogo di-
uino tudo ha de tentar & declarar.
E se nosso Senhor te leuar ao alto sta-
do da sua vniã per amor inseparauel,
aly te insinarã quam necessaria te he
a memoria & imitaçam de sua san-
cta vida, pera nelle perseverares, nem
te sera entam necessario seres dou-
trem sobristo auisado.

I E S V S.

SE G V E S E O T R A -
T A D O D A P E R F E I C A M:
da vida, composto per o Se-
raphico sam Boaventura,
& dirigido a sua irmã freira
de sancta Clara.

¶ *Prologo de sam Boaventura.*



E M A V E N T U R A D O
o homẽ que vos Senhor
insinardes, & de vossa ley
o instruides. Nhũm ha
de ser tido por sabedor,
alsi o confessõ, senam a-
quelle samente, de quem o spirito sancto
for mestre. Por que, como diz Daud,
aquelle so he verdadeiramente bemaen-
turado, so verdadeiramente he sapiente,
cuja

Da perfeiçam da vida

euja mente o Senhor insinar. Porque so a sua ley he immaculata, so irreprehenfivel, so conuerte as almas a saluaçam. Mas a doçtrina ou erudiçam desta ley, na so por fora se ha de buscar em a letra, antes per a interior affeiçam da mente deuota. E ha se de desejar em spirito & virtude. s. que aquelle interiormente insine, que so sabe mudar a exterior aspereza da ley em suauidade interior. Insina pois a ley do Senhor, que se ha de fazer, que se ha de fugir, que se ha de crer, que se ha de orar, que se ha de desejar, que se a de temer. Insina ser immaculato & irreprehenfivel. Insina guardar o que prometemos, & chorar o que cometemos. Insina deprezar as coufas mundanas, & carnaes. Finalmente insina conuerter em so Iesu Christo todo coraçam, toda alma, todo spirito. Em cõparaçam desta doçtrina, toda sapiencia, mundana he imprudente & neicia. San Bernardo diz. Diga cada hum o que quifer, eu nam chiamarey sapiente a quem nam

de sam Boaventura.

13

nam temer nem amar a Deos. O que desta doutrina for ouuinte nam esquecediço, mas diligente obrador, este verdadeiramente sera sapiente & bemaumenturado. Bemaumenturado pois he aquelle homem que vos Senhor insinardes, & de vossa ley o instruides. Muyto deuota, amada & reuerenda minha irmã, rogafeme q̄ da pobreza do meu coraçã te secrete uesse & dictasse algũa cousa, em que per o tempo possas insinar tua alma em a graça da deuaçam. Mas com verdade confesso, que por a minha insufficiencia tenho eu mais necessidade da tal doutrina, principalmente, porque em mi nem a vida de fora resplandece, nem a deuaçam de dentro arde, nem a sciencia he bastãte, poremmouido do desejo da tua deuaçam, & como com humildade o pediste, o farey. E rogo a tua bemaumenturança, irmã sanctissima, que mais olhes o affeito da entençam, que o effecto da obra, mais a verdade dos doctores, que a elegancia das palauras.

Da perfeiçam da vida
lauras. E onde eu nam satisfiz a teu de-
sejo por a breuidade & acupaçam, beni-
namente me perdoes. E por que mais fa-
cilmente possas achar o que queres, pre-
pus titulos a cada capitulo. E primeira-
mente se trata do verdadeiro conheci-
mento de si mesmo. O segundo da hu-
mildade, o terceiro da perfecta pobreza.
O quarto do silencio. O quinto do estudo
da oraçam. O sexto da memoria da pai-
xam de Christo. O septimo da perfecta
charidade de Deos. O octauo da perseue-
rança final.

*¶ Em que manera o homem vem ao
conhecimento de si mesmo.*

Capitulo. j.

A Sposa de Christo que deseja subir
ao cume da perfeiçam da vida, he
primeiramente necessario, que co-
mece de si mesma, de modo que esqueci-
da de todas cousas exteriores entre em o
secre-

de sam Boaventura. 19

secreto de sua consciencia, & aly com diligente consideraçam examine & veja todas suas afeições, & costumes, todos seus defectos, todas as obras & todos os peccados assi presentes como passados, & se algũ peccado inda que pequenino achar em si, logo com lagrimas o alimpe em amargura de seu coraçam. E pera que a este conhecimento, amada irmã, melhor possas vir, has de saber que todos nossos peccados & males, cometemos ou per negligencia, ou per concupiscencia, ou per malicia. Pois quanto a estas tres cousas se ha de versar a lembrança de todas tuas culpas, doutra maneira nunca poderas chegar ao perfecto conhecimento de ti mesma. Se pois te desejas conhecer, considera os males cometidos, & desfazeos com lagrimas.

¶ Consideraçam da negligencia.

PRimeiramente deues pensar se he em ti ou foy algũa negligencia: Deues pois cuidar

Da perfeiçã da vida

cuidar, como guardas teu coraçã, quam descuidadamẽte gastas teu tempo, quam mau fim poẽs a tuas obras. Por que estas tres cousas com summa diligẽcia se ham de guardar. s. que teu coraçã seja bem guardado, O tempo proueitosa- mente seja gastado, & em toda obra se ponha bom & deuido fim. Deues tam- bem cuidar quam negligente foste na ora- çã, na liçã, & na execuçã da obra. Por que nestas tres cousas te has com to- da diligẽcia de exercitar & ornar, se que- res dar bom fructo & em seu tempo, pot que nhã basta sem as outras. Deues pen- sar quam negligente es ou foste pera fa- zer penitencia, quã negligente pera resi- stir, & quam negligente pera aproueitar. Por que com toda diligẽcia deues cho- rar os males cometidos, resistir as tenta- ções diabolicas, & aproueitar de virtude em virtude pot q pollas chegar a terra da promissã. Desta maneira se ha de exer- citar o conhẽcimẽto a cerca da negligẽcia.

¶ Consi-

¶ *Consideraçam da concupiscencia.*

E Se melhor te desejas conhecer, deues
 tambem cuidar se viue em ti ou viueo
 a concupiscencia da delectaçam, curiosi-
 dade, ou vaidade. Sem duuida entam he
 viua a concupiscencia deleitosa na pessoa,
 religiosa, quando deseja as cousas doces, &
 saborosas, quando deseja as coulas brandas
 & vestidos deliciosos, quando deseja as
 coulas da carne & sensualidade. Entam
 viue a concupiscencia da curiosidade na
 serua de Deos, quando deseja saber as cou-
 las ocultas, quando deseja ver coulas fer-
 mosas, quando deseja ter as coulas raras &
 curiosas. Entam he viua a concupiscencia
 da vaidade na sposa de Christo, quando
 deseja o fauor humano, quando busca o
 louuor dos homés, quando deseja a hon-
 ra humana. Todas estas coulas deue a
 serua de Iesu Christo fugir como a peço-
 nha, por que estas sam as raizes de to-
 do mal.

B

¶ Consi-

Da perfeiçam da vida

¶ *Consideraçam da malicia.*

E Se queres ter certa & verdadeira noticia de ti mesma, deues tambem pensar com diligencia, se em ti sam viuas ou viueram, malicias, iras, enuejas & priguiças. Ouue o que digo sollicitamente. Sem duuida entam viue a iracundia em o religioso, quando cõ animo, ou coraçã, ou affecto, ou final, ou face, ou palaura, ou clamor, mostra a seu proximo qualquer indinaçã, por pequena que seja, ou rancor do coraçã. Entam reina a enueja em o homem, quando se alegra da aduersidade do proximo, & lhe pesa de sua prosperidade, quando folga cõ os males do proximo, & se entristece por os seus bês. Entam a accidia reina no religioso, quãdo for tibio, sonorento, ocioso, o derradeiro no coro, negligente em o cantar, remisso em lançar deli a tibeza, dissoluto em a pratica, indeuoto em a missã, triste em a face, & ocioso na cella. Todas estas couças deue a sposa
de

de Christo auorrer & fugir como mortal peçonha, por que nellas ita a perdiçam da alma & do corpo.

¶ *Exame interior.*

SE pois, O amada Serua de Deos, queres alcançar o perfeito conhecimento de ti mesma, tornate a ti mesma dentro ao teu coração, & aprendas a varrer teu espirito. Examine que cousa sejas, que foste & deueras ser, & que poderas ser. Que foste per natureza, que es agora pera culpa, que inda poderas ser per a graça. Ouue inda irmã, ouue o Propheta Dauid, como se propoem ati por exemplo, dizendo. De noite tiue meditação com meu coração, exercitaua me, & varria o meu espirito. Meditaua elle com o seu coração, medita tambem tu com o teu coração, varria elle o seu espirito, varre tambem o teu espirito, & trabalha em o teu campo. Attende ati mesma, porque sem duuida dandote a este exercicio, acharas nouo thesouro,

Da perfeiçam da vida
escondido, precioso. Porque deste exerci-
cio cresce auondança do uero, cresce a sci-
encia, & tambem a sapiencia. Por este e-
xercicio, se alimpa o olho do coraçam, sea
guça o engenho, & a intelligencia he dila-
tada. Nhũa cousa bem pode estimar, o
que nam conhece si mesmo, nem pensa
em a qualidade de sua dignidade. Nam
sabe em nhũm modo, nam sabe o que ha
de sentir do espirito, nem do Anjo, nem de
Deos, o que primeiro nam pensa em seu
espirito. Se inda nam es idonea tornar a ti
mesma, se inda nam es dina entrar em o
primeiro tabernaculo, cõ que rosto pre-
sumiras entrar em o tabernaculo segun-
do? Se desejas ser lenantada ao segundo
& terceiro ceo, passa per o primeiro. s. teu
coraçam. E como isto possas & deuas fa-
zer, acima te fica ja insinado. Oue porein
como sam Berniardo singularmente te
informa dizendo. Has de ser curioso o-
breiro de tua perfeiçam, Examina tua vi-
da com frequente exame, & pensa dili-
gente -

gentemente, quanto aproueitas & quanto faltas, qual es nos costumes, qual nas affeições, quam semelhante a Deos, & quam dessemelhante, quam perto & quã longe. O quam perigolã cousa he em a pessoa religiõã, querer saber muitas cousas, & nã saber a si mesino. O quam perto he aquelle religioso da perdiçam & morte, que he curioso em conhecer as cousas, sollicito em julgar as consciências dos outros, & a si mesino nã conhece nem sabe. O Deos meu donde vem ao religioso tanta cegueira? Em prompto sta a razam, porque améte com cuidados distrahida, nam entra em si per a memoria, porque he nublada com fantasmas & imaginações, nã torna a si per a intelligencia, por que he enganada com as concupiscências nam licitas, em nhũm modo torna a si per o desejo da interior suauidade & alegria spiritual, Por tanto jazendõ de todo nestas cousas sensiuais, nam pode a si, como a imagem de Deos, entrar, & assi todo mi-

Da perfeiçam da vida
serauei nam se sabe nem conhece. Todas
couças pois deixadas, trabalha ter memo-
ria & conhecimento de ti mesma. Isto
pedia sam Bernardo orando. Concedame
o Senhor Deos, nam fazer nem saber ou-
tra couça, que conhecer a mi mesmo.

*¶ Da humidade, & per que graos
se alcança a humidade.*

Capitulo. ij.

O Que quer contemplar seus defe-
ctos com os olhos do coração,
he lle necessário verdadeirame-
te humildarse, debaixo da poderosa mão
de Deos. Por tanto serua de Christo te a-
moesto, que alcançando o conhecimento
de teus defectos, humildes muyto o teu
spirito, & sejas vilati mesma. Por que hu-
mildade (diz S. Bernardo) he virtude, cõ
que o homem per conhecimento verissi-
mo,

mo de si mesmo, se tem por vil. Com esta vileza se fez vil nosso Padre sam Fráncisco, esta amou & buscou do começo de sua religiam te o cabo, por esta deixou o mundo. Esta virtude, deuota irmã, principalmente has de aprender do filho de Deos, por que elle diz. Aprendey de mi, que sam manso & humilde de coração. Por que, quem ajuncta virtudes sem humildade, deita palhas ao vento, como diz sam Gregorio. E como o principio de todo peccado he a soberba, así o fundamento de toda virtude he a humildade. E aprende ser humilde de virtude, nam falsamente, como os hypocritas dos quaes diz o Ecclesiastico. Alguem maliciosamente se humilda, & suas entranhas sam cheas de engano. O verdadeiro humilde como diz sam Bernardo, sempre quer ser reputado por vil, nã louuado por humilde. Se pois irmã charíssima, queres chegar a perfecta humildade, conuem que andes por tres caminhos.

De perfeiçam da vida
1ª Primeira via da humildade.

O Primeiro caminho he a cõsideraçam de Deos, por que deues considerar a Deos, como author de todos os bens, & dizer assi. Todas nossas cousas Senhor, fezeftes em nos. E por que o Senhor he tal, a elle deues attribuir todos os bens, & a ti nada, considerando que nam tua fortaleza, ou força de tuas mãos fez os bens que tens, por que o Senhor nos fez & nã nos a nos. O tal pensamento derribã toda a suberba daquelles que dizem. Nossa mão alta, & nã o Senhor fez estas cousas. Aqual soberba derribou da gloria do ceo a Lucifer. Nã se consideraua Lucifer feyto de nada, antes punha samente os olhos em sua gentileza, em sua fermosura, & como toda pedraria preciosissima era seu ornamento, leuanto u o a soberba de seu coraçam. E por que a humildade segue a soberba, logo foy lançado da cadeira de sua nobreza, em o lugar

de sam Boaventura. 13

gar de extrema vileza, & o que fora entre os anjos mais excellente, foy feyto entre os demonios, mais malaventurado. O quantos sam oje luciferianos seguidores de lucifer, filhos & filhas da soberba os quaes com paciencia sofre Deos. E como mais tolerauei seja a soberba no rico q̄ no pobre, como diz S. Bernardo, conuê que a serua de Christo sempre seja humilde, a qual ha de entrar em lugar do anjo lançado. Por q̄ so a humildade apraz a Deos no homê & no Anjo, & nã creamos que a virgindade a praza a Deos sem humilde. Por certo nã a virgê Maria fora madre de Deos, se fora soberba. Por tâto diz S. Bernardo, sem humildade, ouso dizer, nã nossa Senhora fora aceyta a Deos. Por tâto he grãde virtude, sem aqual nã so nam he outra virtude, mas fica em soberba.

¶ Da segunda via da humildade.

O Segundo caminho he a lembrança de Christo. Deues lembrarte que Christo

B v se hu-

Da perfeiçam da vida

se humildou te o mais vituperado genero de morte, & em tanta maneira que foy reputado leproso. Por o qual disse Isaias. Tiuemolo por quasi leproso & humilhado de Deos: antes tanto foy humilhado, que naquelle seu tempo nhũa cousa se teue por mais vil. E assi diz o mesmo Isaias. Em a humildade lhe foy tirado seu juizo, como se dissera. Tanta foy sua humildade, tanto se abaixou, que ningué delle teue direyto juizo, que de nhúm foy crido por Deos. Se pois esse Senhor & nosso mestre, tam vil & despreziuel foy reputado, & o seruo nam he mayor que seu Senhor, nem o discipolo que o mestre, se es serua de Christo, se sua discipola, deues ser vil & despreziuel & humilde. O quam abhominavel he ao Senhor aquelle religioso, que toma vestido humilde & coraçam soberbo. O quam desaproueito he aquelle christam, que ve a seu Senhor humilde & desprezado, & elle levanta seu coraçam & anda em grandezas & ma-

de sam Boaventura.

14

& marauilhas sobre si. Que cousa mais se ha de estranhar em a sposa de Christo, que cousa mais graueamente se ha de castigar em a serua de Christo, que despois que o summo se fez baixo, o immenso pequenino, o homem pudridam & vermê ou se dese magnificar! Dos taes diz. S Angustinho. O pelle de morte, que te estendes? O podridam fedorenta que te inchas? Cabeça humida & membro soberbonam conuem.

¶ Terceira via da humildade.

O Terceiro caminho per que deues andar se queres chegar a perfecta humildade he a consideraçam de ti mesma. Entam charissima irmã te consideras, quando pensas donde viesste, ou pera onde vas. Considera pois donde viesste & saibas que da massa da perdiçam, foste feyta do po & lodo da terra, & cõuertida é peccados, & desterrada da gloria do paraíso. Esta consideraçam abaixa o spirito inchado,

& o

Da perfeiçam da vida

& o lança fora tanto, que começas a clamar com os tres moços em Daniel. Somos oje humildes & baixos em toda a terra por nossos peccados. Cõsidera tambem pera onde vas, Porque vas pera corrupçam, por que terra es & nella te tornaras. Que ensoberbeces pois o terra o terra & po! Oje es amanhã nam seras, se oje estão, amanhã quiça seras enfermo, se oje es prudente, amanhã seras imprudente, se oje es rico em virtudes, a manham porventura seras pobre & miserauel. Quem pois he aquelle miserauel christam, que cheo de tantas misérias & vendose cercado de tantas desaventuras de toda parte, ou se ensoberbecer se? Aprendey pois o virgens sagradas ter spirito humilde, andar humilde, habito humilde. Porque so a humildade he a que abraça a ira diuina, & acha a graça do Senhor. Quanto es mayor, humildate em todas as cousas, diz o Ecclesiastico, & acharas graça ante Deos.

¶ Exem-

¶ Exemplos da humildade.

DEsta maneira a virgem nossa Senhora achou graça ante Deos, como a Senhora mesma diz. Olhou o Senhor a humildade da sua serua. Nem he maravilha, por q̃ a humildade aparelha o lugar a charidade, despejando a alma da vaidade. Por tãto diz S. Angustinho. Quãto somos mais vazios do inchaço da soberba, tanto mais cheos somos da charidade. E como a agoa corre aos valles, assi a graça do spirito sancto corre aos humildes, & como a agoa quanto mais forte corre, mais descende, assi o que com todo coração anda humilde, mayor graça alcança. Por tanto diz o Ecclesiastico. A oraçam do humilde penetra as nuués, nem se consolara te chegar ao altissimo, porque o Senhor comprira a vontade dos que o temem, & ouuira seus rogos. Sedepois humildes o seruas de Deos, o ancillas de Christo, & nunca permitais a soberba em vossos coraçãoes,

Da perfeiçam da vida
ções, por q̄ teuestes mestre humilde nosso
Senhor Iesu Christo, & porque teuestes
Senhora humilde. s. a virgem gloriosa Se-
nhora de todos, sede humildes, por que
teuestes o padre humilde obēaumentado
nosso padre S. Francisco, sede humildes
por que teuestes a mãy humilde, a beaue-
turada sancta Clara, exēplo de humildade

*¶ Que a paciencia he testemunha
da humildade.*

DE maneira porem auéis de ser humil-
des, que a paciēcia seja testemunha de
vossa humildade, por que esta virtude cō
a paciēcia he perfeyta, por q̄ nam he ver-
dadeira a humildade, a que nã he jūta a pa-
ciencia. Da qual cousa da S. Augustinho
bõ testemunho dizēdo. Facil cousa he por
o veio ante os olhos, ter vestidos vis & del
preziueis, andar cō a cabeça baixa, mas o
verdadeiro humilde a paciēcia o mostra.
E o Ecclesiastico diz. Em tua humildade
tē paciencia. Mas, o que nã digo sem dor,
muytos

muytos fomos, q̄ nos queremos ensober-
becer no moesteiro, os quaes sen. duuida
nã fomos senã humildes no mūdo. O que
tambẽ sentia S. Bernardo dizêdo Vejo, o q̄
muyto me doe, que desprezada ja a pōpa
do mundo, algũs aprendê soberba na sco-
la da humildade, & debaixo das alas do
mãso & humilde mestre, mais se ensober-
becem & mais impacientes se fazem em o
moesteiro, do que foram em o mūdo. E o
que he muyto peor, muytos em a casa de
Deos nam sofrem desprezo, os quaes em
a sua, nam poderã ser senam desprezineis.

*¶ Que a virgindade & humildade
sejam companheiras.*

COnselhote pois o muyto amada irmã,
& tambẽ as outras virgēs a Deos con-
sagradas, que conseruê a limpeza virginal
em a humildade, & a humildade em a pu-
reza da castidade. Por q̄ a humildade cõ a
pureza virginal, he como pedra preciosa
posta sobre ouro. Por tâto diz sam Bernar-
do. Fermosa he a cõposiçã da pureza vir-
ginal

Da perfeiçam da vida

ginal com a humildade, nem apraz pouco a Deos aquella alma em q̄ a humildade & pureza virginal, se louuã & ornã hũa a outra. Ouue finalmente o conselho de teu irmão, ouueo irmã & parecer te ha bem. Fuge das seruas soberbas, como de vyperas, nã tenhas mais conta cõ as virgẽs soberbas que com os demonios, guardate da cõpanhia de pessoas soberbas, como de peçonha mortal. Por que isto? Ouue por que. Hum sapiẽte pinta o soberbo dizendo. Todo soberbo he intolerauel, sobejo no vestido, pomposo no andar, peçoço direyto, o rosto carregado, os olhos leuãtados, contende sobre o lugar mais alto, deseja ser preposto aos melhores, jaçta se em sentenças, palauras, & obras, nem guarda reuerencia em o Seruiço. Por tanto deues serua de Deos, sposa de Christo, virgẽ do Senhor, fugir a companhia dos soberbos, por q̄ como diz o Ecclesiastico, o q̄ cõmunicã cõ o soberbo, vestirá soberba.

Da po-

*¶ Da pobreza dos religiosos.**Capitulo. iij.*

HE tambem a pobreza virtude necessaria pera a perfeiçam, tâto que ninguem sem ella em nhũm modo pode ser perfeyto, segundo testimonho do Senhor que diz no Euangelho. Se queres ser perfectõ, vay vender quãto tês & da tudo aos pobres: Pois como a summa da perfeiçam Euangelica consista em a excellencia da pobreza, crea que nam tem chiegado a perfeiçam, o que inda nã he perfectõ imitador da pobreza Euangelica. E Vgo de sam Viçtor diz. Tudo o que de perfeiçam se poder achar nos religiosos, nam se tenha por inteira perfeiçam, se nã se a pobreza for amada. E sam duas couças que podẽ mouer a toda pessoa religiosa ao amor da pobreza. A primeira o exemplo diuino, que he irreprehensuel. A segunda a promessa diuinã, que he inestimauel.

Da perfeiçam da vida

¶ *O exemplo de Christo nos ha de
fazer ser pobres.*

E Primeiramente digo, que o amor de
nosso Senhor Iesu Christo deue mo-
uer a sposa de Christo ao amor da pobre-
za, por que elle foy pobre em seu nacimé-
to, pobre em sua cõuersaçam, & pobre na
morte. Cõsidera q̃ exemplo de pobreza te
deixou, pera q̃ por seu exẽplo sejas amiga
da pobreza. Foy tam pobre nosso Senhor
Iesu Christo, que nẽ teue casa, nẽ vestido
nẽ mantimento, mas por casa teue a Stre-
baria, vestido panos vis, & por alimento
o Leite Virginal. Esta pobreza cõsiderã-
do & suspirando dizia S. Paulo aos Cho-
rintios. Sabeis a graça de nosso Senhor
Iesu Christo, q̃ sendo rico, por nos se fez
pobre, porque com sua pobreza nos enri-
quecessimos. E S. Bernardo diz. A eterna
auondança de todos os bẽs era em os Ceos,
& nelles nam se achaua pobreza, da qual
auia grãde auondança & sobejo nas terras,
mas

mas nã sabia o homẽ seu preço. Desejado a pois o filho de Deos, descẽdo por q̃ a escolheffe, & nada fezesse preciosa, cõ a estimar muyto. Deusenos em exẽplo de pobreza tambẽ, conuersando no mundo nosso Senhor Iesu Christo. Ouue, bẽauenturada Virgẽ, ouuy todos os q̃ professastes pobreza, quã pobre foy o filho de Deos Rey dos Anjos, quãdo viueo no mũdo. Tã pobre foy q̃ as vezes nã teue em q̃ se agasalhasse, mas cõ seus discipolos foy necessario dormir fora das villas & pouos. O Euangelista sam Matheus diz, q̃ o Senhor em Ierusalem, olhando a todos, sendo ja tarde se Sahio a Bethania cõ os doze discipolos. Sobre as quaes palauras diz a glossa. Olhado, se algũ o queria agasalhar, por que de tanta pobreza era, & assi nã falaua a vontade de ninguem, que em tã grãde cidade nam achou cõ quẽ se agasalhasse. E em S. Marcos diz. As raposas tẽ couas & as aues dos Ceos ninhos, & o filho do homem nam tem onde recline sua cebeça.

Da perfeiçam da vida

Nam fo o Senhor dos anjos foy pobre
nacendo & conuerfando, mas tambem
pauperrimo em morrendo, pera que nos
accendesse ao amor da pobreza. O vos to-
dos que professastes a pobreza, consideray
& vede quam pobre foy aquelle rico rey
dos anjos & dos Ceos por amor de nos
em o tempo de sua morte. Foy despojado
dos vestidos, quando os repartirá entre si,
& sobre elles lançaram sortes. Foy tam-
bem despojado do corpo & da alma, quã-
do com acerbissima paixam da morte, a
sua alma foy lançada do corpo. Foy tam-
bem despojado da gloria diuina, quando
nam alsí como Deos o glorificaram, mas
como a maldito o trataram, como elle se
queixa per Iob. Despojaram me de mi-
nha gloria. Dos exemplos de tanta po-
breza fala S. Bernardo dizendo. Contem-
play a Christo pobre nacido sem casa, po-
sto entre o Boy & o Asno na mājadoira,
enuolto em hum vil cueiro, fugindo pera
o Egypto, assentado sobre o Asno en-
trando

trando em Ierusalem, & nu pédurado na Cruz. Quem pois he o christam, quem aquelle despreziuel religioso, que inda ama as riquezas? que auorreça a pobreza, vendo & ouuindo a Deos dos deoses & Senhor do mundo, Rey dos Ceos, vnigenito de Deos, auer so frido faltas de tanta pobreza? Gráde certo abusam he, & muy grande que queira o pobre ser rico, como o Deos da magestade & Senhor de Sabaoth quis fazerse pobre. Busque as riquezas o pagam, que viuc sem Deos. Busque as o judeu, a que foram feytas promellãs temporaes. Mas tu virgem de Christo, serua do Senhor, cõ que spirito buscaras riquezas, tendo votado pobreza, viuêdo entre os pobres de Christo, querêdo ser filha do padre pobre sam Frâcisco, prometêdo imitar a madre pobre sancta Clara? Em grande maneira irmã charíssima fica confusã a tua & minha auareza, porque professôres da pobreza, a trocamos por auareza, desejando as cousas que nam

Da perfeiçam da vida
fam licitas, que a regra defende, sendo por
nos o filho de Deos feyto tam pobre.

¶ Exhortaçam contra a sollicitidam.
Sey que assi sera, que quanto mais fer-
uêtes amadores fordes da pobrezapro-
fessada, quanto mais perfectas imitadores
fordes da Euágelica pobreza, tanto mais
tereis a vondança de todos os bês tempo-
raes & spirituaes. E se vos cõuerdes ao
cõtrario, se desprezardes a pobreza que vo
taistes, sereis necessitadas de todos os bês
assi temporaes como spirituaes. Por que
assi o diz aquella sanctissima pobre ma-
dre do pobre Iesu a Virgẽ Maria. Esurien-
tes impleuit bonis, & diuites dimisit ina-
nes. Os pobres famintos fartou de bês, &
deixou os ricos sem nada, O melino diz o
sanctissimo Propheta Dauid. Os ricos pa-
decera mingoa & fome, & aos q buscam
o Senhor, nã faltara nhũm bẽ. Poruentu-
ra nunca lestes, nã ouistes o que nosso Se-
nhor Iesu Christo diz aos seus Discipolos

de sam Boauentura. . 20

no Euangelho. Nam seiais sollicitos dizendo, que comeremos, ou que beberemos? Por que sabe vossio Padre Celestial, o que aueis mester. Ouue pois outra vez em o Euangelho de sam Lucas, que lles diz. Quando vos inuicy sem bolsa & sem alforges, & sem calçado, faltouuos algũa cousa? Elles responderam, nada. Se pois entre os Iudeus duros & crues o Senhor mantinha seus discipolos, sem prouisam & sollicitidam algũa, que marauilha he, se mantenha os frades menores, & pobres freiras immitadores da pobreza Euangelica, entre os pouos Christãos & fies? Toda vossa sollicitidam lançay pois em elle, por que elle tem cuidado de vos. Pois como vejamos tanta sollicitidã de Deos padre nosso a cerca de nos, quãta diligẽcia tenha conosco todos. Couisa de marauilhar he, porque cõ tanta acupaçam soimos sollicitos por estas cousas curiosas & perecedoiras. Por certo nã achou outra couisa senã, que nossas afeições lõge se apartarã

Da perfeiçam da vida
de Deos nosso saluador. Nam ha outra
coufa senam, que o feruor da charidade
diuina arrefeceo em nos, & congelouse
em nos. Certo, se fôssemos bein feruentes,
nus seguiriamos a Iesu Christo nu. Por
que os homés quando tem grande calma,
custumãse desprir & tirar de si os vesti-
dos. Sinal he d' grande frieza em nos, q̄ assi
acarretamos anos estas coufas téporaes.

O Deos meu, como podemos ser tam
duros contra Christo, que sahio de sua pa-
tria. s. dos Ceos, & de seus parentes. s. os
Anjos, & da casa de seu padre. s. do seo do
padre, & fezse por nos pobre & despreza-
do, & nos nam queremos deixar por elle
o miserauel & fedorento mundo. Com o
corpo deixamos o mundo, mas ay que
todo coraçam, toda alina, todo nosso de-
sejo he accupado & absoluido do mun-
do. O béauenturada serua de Deos lem-
brate da pobreza de nosso Senhor Iesu
Christo, imprime em o teu coraçam a po-
breza do pobre teu padre sam Francisco,
nam

nam te esqueças de tua madre sancta Clara, & com todo estudo, com todas as forças te pega a pobreza, abraça a Senhora pobreza, né debaixo do Ceo quieras por o nome do Senhor, outra cousa senam a pobreza, nam honras, nam riquezas, senã a sancta pobreza, que professaste, tem cuidado q̄ firmemente aguardes. Por que ter riquezas & amalas, cousa he sem fructo algũ, amalas & nã as ter cousa he perigosa, & telas & nam as amar, trabalhosa cousa he, nam ter pois riquezas nem as amar, cousa proueitosa he, segura, & delectosa, & obra de virtude perfecta. Por tanto a todo Christam deue mouer assy o conselho, como o exemplo da pobreza do Senhor, & inflamar ao amor da pobreza. O bemauenturada pobreza, quam amado de Deos, quam seguro a Deos em o mundo fazesa quem te ama. Por que como diz S. Gregorio, quem nam tem em o mundo cousa que ama, nada tem o mundo que tema.

Da perfeição da vida

*A promessa diuina nos ha de
fazer ser pobres.*

A Segunda cousa que nos ha de accêder em o amor da pobreza, he a promessa diuina inestimauel. O rico pera todos, o bom Iesu & Senhor nosso, quem podera per palavra dinamente explicar, com o coração alcançar, cõ a mão screuer aquella celestiel gloria, que prometestes dar aos vossos pobres? Porque elles por a pobreza voluntaria merecem ser presentes a gloria do Criador, elles merecem entrar em as potencias do Senhor, em aquelles eternos tabernaculos, em aquellas clarissimas moradas. Elles merecem ser cidadãos daquella cidade, cujo summo artifice & edificador he Deos. Porq̃ vos cõ voila benta boca lhes prometestes dizendo. Bemauenturados os pobres de espirito, por que delles he o Reino dos Ceos. Nam he outra cousa Senhor o Reyno dos Ceos se
nam

nam vos mesmo, que sois Rey dos Reys & Senhor dos senhores. Dar vos eis vos mesmo a elles é premio, em merce, & prazer. Elles de vos gozaram, alegrar seam & se-ram fartos. Comeram os pobres & farta-rem se ham, & louuaram o Senhor os que o buscam.

¶ Do silencio, & como a todos os religiosos he necessario.

Capitulo. iiij.

NAm pouco aproueita & ajuda pera a perfeiçam ao homẽ religioso, a virtude do silencio, porque como no muyto falar nam faltara peccado, assi breue & raramente falar, aproueyta pera que a pessoa se guarde de peccar. Por o muyto falar, muytas vezes se segue injuria assi de Deos como do proximo, & do silencio se cria

Da perfeiçam da vida

Se cria justiça, da qual como de Aruore se colhe o fructo da paz. Por tanto como aos religiosos que viuẽ em conuentos a paz he principalmente necessaria, muy necessario lhes he o silencio, per o qual se cõserua nelles a paz do coraçam & do corpo. Por o qual Isaias propheta considerando a virtude do silencio diz. Sera a obra da iustiça a paz, & oculto da justiça o silencio, como se dissera. De tanta virtude he o silencio, que conserua no homẽ a justiça de Deos, & entre os proximos cria & guarda a paz. Se o homẽ nam poser diligente guarda a sua boca, os bẽs da graça que tem perde cedo, & cae tambem em muytos males. A lingua, como diz Sanctiago em sua Canonica, pequeno membro he, & grandes cousas leuãta & segue. A nossa lingua he fogo & maldade vniuersal, sobre as quaes palauras diz a glossa. Que quasi todos os males se juntam ou fazẽ nella. Queres ouuir o serua de Deos queres saber quantos males saem da lingua,

gua, se com diligencia nam se guarda. Ouue & direy. Da lingua saem blasfemias, murmurações, dissensões, falsos juramentos, mentiras, detrações, adulaçam, maldiçam, descortesias, arruidos, zombaria dos bõs, mau conselho, nouas, jaçtancia, descobrimento do secreto, indiscreta a meça, indiscreta promessa, muytas palauras vãs & sem fructo. Sem duuida grande confusam he as molheres, & muy grande vituperio as virgês sagradas nam ter guarda da boca, nam guardar a disciplina da lingua, como todos os males se cometam per inquietaçam da lingua. Por certo ouso dizer, que vamente se gloria o religioso de ter algũa virtude no coraçam, o que he delmanchado na disciplina do silencio & inquieto em muytas palauras. Se algum (diz a Scriptura) cuida ser religioso, nam refréando sua lingua, vã he a sua religiam.

¶ Exem.

Da perfeiçam da vida

¶ *Exemplos de silencio &*
proueitos.

O Sposas de Iesu Christo ponde vossos olhos em aquelle spelho das virtudes a virgẽ Maria, & aprendey della a disciplina do silencio. De quãta madurezã foy a Virgẽ nõsã Senhora, manifesto he. Por q̃ se corremos o Euãgelho, achamos q̃ muyto poucas cousas, & cõ poucos falou. Cõ quatro. pessoas sõmente lemos falar nõsã Senhora, & nã mais que sete palauras. Cõ o Anjo duas, com seu filho duas, cõ a bẽa-uenturada sancta Isabel duas, hũa com os ministros. Naqual cousa se cõfunde nõsõ falar, cõ que somos inclinados a multiplicaçam de palauras, sendo grandissimo o proueito do silencio. Hum proueito he que gera componçam. O homẽ quando stã calado, pensa em seus caminhos, & tẽ lugar de cuidar, quãtos sãõ seus defectos, donde se gera a compunçam. E o Prophe-
ta David

ta David diz. Fizme mudo & caleyme dos bens, & minha dor se renouou. Outro proueyto he por que mostra o homẽ ser celestial. He argumento quasi sem falta, que se for hum homẽ em Alemanha, & nam falar alemão, que nam he alemão. Assi o que he no mundo & nam fala das cousas no mûdo, manifestamẽte mostra, que nam he do mundo. Por que o que da terra he, da terra fala, se diz no Euangelho de sam Ioam. E nhũa cousa em o religioso pera conseruar o silencio, val tanto, como fugir a companhia dos homẽs, & fazer vida solitaria. Por que aquelle homem que he leuantado ja sobre o stado dos homẽs, nam deue ter consolaçam ou consolador senam a soo Deos, por tanto deue ser solitario & em silencio: E pois que tem a Deos por companheiro, nã deue curar de companhia humana. Por tanto se diz nas lamentações de Ieremias. Assentar-sea solitario & calado, por que se leuātara sobre si.

Assen-

Da perfeiçam da vida

Assentârse a solitario fugindo as conuer-
sações dos homês, calado, pensando & me-
ditâdo das cousas celestiaes, & leuâtarse
sobre si, gostâdo a dulcidã celestial. E se a
todos os religiosos he necessario o silêcio
pera a perfeiça das virtudes, muyto mais
he necessario as virgês dedicadas a Iesu
Christo que guardê silencio. Por que assi
deuia ser a sua palaura preciosa & rara, &
assi deuiam ser vergonhosas em as falas,
que nunca senam por grande necessidade
falassem. Por tâto diz sam Ieronimo. Seja
o falar da virgem pouco & poucas vezes,
nem tâo precioso de eloquencia como
de vergonha. O mesmo a consellia o Phi-
losopho, Pera a summa perfeiçam (diz)
quero que sejas de poucas palauras &
baixas.

¶ Exercicio pera ter silencio.

OVue serua palaurosa, Ouue virgem
que sempre palras & bradas, deuias
por certo fazer, o que fez o abbade Aga-
thon,

thon, pera que te podesses custumar ao silencio. Do qual lemos em vitas patrum; que per tres annos metia hũa pedra na boca, te que aprédesse a calar. Atã tu hũa pedra à lingua, ou pegã a tuã lingua ao papo, poẽ o dedo sobre tua cabeça, porque possas aprender a calar, por que grande deshonna he da sposa de Iesu Christo, que queirã com outro, senã com seu sposo Iesu Christo, ter praticãs. Fala pois raramente & poucas coufas & breuiemẽte com temor & vergonha, nem indã em tua coufa fales senã com dificuldade: Cobre teu rosto com o veo da vergonha, cõfe teus beijos com linhas da disciplina, & tuas palauras sejam breues, p̃ciosas, & proueitõas, sejam inodestas & humildes. Fala, serua de Christo, raro & pouco, porque no muyto falar nam faltará peccado. Nam fales palaurã ociosa, porque de todã palaurã ociosa que os homẽs fallarem, daram contã em o diã do jũizo: Palaurã ocioso he, como diz a glossã, a

D

que

24 Da perfeiçam da vida
que sem necessidade se diz do que a fala,
ou sem proueito do que a ouue. Sempre
pois he melhor calar & mais proueyto
que falar, por que diz o Sabedor, algũas
vezes me pesou de ter falado, & nunca
de ter calado.

*Do estudo da oraçam & como se
ha de orar Deos.*

Capitulo. v.

MVy muyto he tambem necessa-
rio a sposa de Christo que deseja
aproueitar, que exercite sua al-
ma em continuas orações & deuções,
por que verdadeiramente, o religioso que
nam frequenta a oraçam sempre, nam so
he miserauel & sem proueito, antes dian-
te de Deos traza a alma morte em o corpo
viuo. Por que como seja de tanta efficacia
a virtude da deuçam, que ella so vença
as ten-

astetações do malino inimigo & astucias do demonio, o qual so impede que a serua de Deos nã suba acima aos Ceos, nam he marauilha se miserauemente muytas vezes caya é as tetações, a que nã frequêta o estudo da oraçã & deuaçã. Por o qual S. Isidoro diz. Este he o remedio do q arde em as tetações dos vicios, quãtas vezes com algum vicio he tocado, tantas se va meter debaixo das asas da oraçam, porque a frequentada oraçam, apaga os cõbates das tetações. Isto he o que o Senhor diz no Euangelho: Velay & oray nam entreis em tetaçam. E he de tanta virtude a deuota oraçam, que pera todas as cousas val, & em todo tempo pode o homem ganhar com ella, no inuerno, no estio, no tempo sereno, no de chuvas, & inda em qualquer hora ganha o homem na oraçam deuota, mais do que val todo mundo, por que com a tal oraçam a quire o homem o reyno dos Ceos. E porque conheças como & em q modo

Da perfeiçam da vida
deuas orar, te informarey segundo a gra-
ça que o Senhor me conceder, posto que
eu nesta parte & neste negocio, mais te-
nhã necessidade de ser informado que tu

*¶ A primeira cousa necessaria na
oraçam purgar.*

Saibas dina serua de Deos, que para
a perfecta oraçam tres cousas sam ne-
cessarias. A primeira, quando te poseses
em a oraçam, entam com o corpo leuan-
tado & muyto mais com o coraçam, çar-
rados todos os sentidos, sem estrepito, de
amor & de contrito coraçam deues cui-
dar em todas as tuas miserias, presentes
passadas & futuras. Primeiramente deues
sollicitamente pensar, quantos & quanti-
grãdes peccados cometeste todos os dias
de tua vida, quantos & quam grandes
bês deixaste de fazer em o mundo & na
religiam, quanta & quam grande graça de
teu Criador muytas vezes perdeste. De-
ues

uestambem cuidar quam longe te fezeste
 de Deos per o peccado, que outro tempo
 eras perto, quam dessemelhante te fezeste
 a Deos, que antes eras muy semelhante,
 quam ferinola algũa hora eras em a alma,
 em que agora lies fea & torpe. Deues
 pensar pera onde vas per o peccado, por
 que caminhas per as portas do inferno,
 que te ha de receber, o temeroso dia do
 juizo, que has de ganhar por estas cousas.
 s. o tormento da morte eterna. E logo
 deues por todas tuas culpas bater nos
 teus peitos com o publicano, & com o
 Propheta David deues gemer de teu co-
 raçam. E com Maria Magdalena deues
 com lagrimas regar os pes de Iesu, nem
 deues ter algum termo em lagrimas, por
 que sem termo offendeste a teu amado
 Iesu. Isto he o que diz S. Isidoro. Quan-
 do com Deos stamos em a oraçam de-
 uemos gemer & chorar, lembrando nos
 quam graues sam os peccados que come-
 temos, quam duros os tormentos infer-

Da perfeiçam da vida
naes que tememos. E os taes lagrimosos
pênsamentos, ham de ser principio da
meditaçam.

*¶ A segunda cousa que se ha de
fazer na oraçam, allumiar.*

O Segundo que a sposa de Deos he ne-
cessario na oraçam, he o fazimento
de graças. s. que de graças a seu Criador
com toda humildade por os beneficios
delle recebidos. Isto aconselha o Apostolo
S. Paulo dizendo. Dayuos a oraçam &
nella velay em fazimento de graças. Por
que há ha cousa que assi faça o homem
dimo das merces diuinas; como sempre
dar graças & conhecimêto a Deos per os
beneficios recebidos. Sancto Augustinho
diz. Que o melhor cousa trazemos na al-
ma, & pronunciamos com a boca, & de-
claramos com a pena, que graças a Deos.
Nam se pode dizer cousa mais breue, nem
ouir mais alegre, nem entender de mais
graça,

graça, nem fazer de mais fructo, que esta:
 Deues pois posta em a oçoam meditar
 com fazimento de graças; porque Deos
 te fez racional, porque te fez christã, por
 que te perdoou infinitos peccados, por
 que cairas em outros infinitos, se o Se-
 nhor te nam guardara, por que te nam
 permitio morrer no mundo, porque te
 escolheo pera altissima & perfectissima
 religiam, por que sem teu trabalho te
 mantém & proue, por que por ti se fez
 homem & foy circunciso & baptizado,
 por que por ti foy pobre, nu, humilde &
 desprezado: Por que por ti jejuou & ouue
 fome, trabalhou & causou, por que por ti
 chorou, & suou suores de sangue, te deu
 refeicã de seu sanctissimo corpo & a be-
 ber de seu sangue, por q̄ por amor de ti foy
 bofeteado, cospido, escarnecido, acoutado
 chagado & crucificado; & soffreo morte
 turpissima & amargosissima. Por q̄ des-
 pois de sepultado resurgio, subio aos Ceos
 deu o spirito sctõ; & por q̄ ati & a todos

Da perfeiçam da vida
os escolhidos prometeo dar o Reyno dos
Ceos. He sem duuida o fazimento de gra-
ças parte muy grandemente proueitosa
em a oraçam, nem sem esta parte pode a
oraçam valer algũa cousa. Porque, como
diz S. Bernardo, a ingratitude he vento
que queima & seca a fonte da pieda-
de, o orualho da misericordia, & rios da
graça.

¶ A terceira cousa necessaria

a oraçam vnir.

O Terceiro que necessariamente se re-
quiere pera perfeiçam da oraçam he,
que teu animo nhũa outra cousa pense,
fora daquillo que ora, ou pede. Porque
muy indecente cousa he que algum tale
com Deos cõ a boca, & outra cousa pense
em o coraçam, & a metade do coraçam
epderence em o Ceo, & a metade fique na
terra, a tal oraçam nũca se ouue de Deos.
Sobre aquellas palauras do Psalmo. Cla-
mey

meu em todo meu coração, Ouuy-me
 Senhor, diz a glossa. O coração diuiso nã
 impetra o que pede. Por tanto deue a ser-
 ua de Deos em o tempo da oraçã reuocar
 o seu coraçã de todos cuidados exteriores
 & desejos mūdanos, & affeições & amores
 sēsuaes, as coulãs interiores, & a aquelle so
 attēder cõ todo coraçã com toda alma ao
 qual enderēça sua oraçã. E isto te cõselha
 teu sposo em o Euangelho, quando diz.
 E tu quando orares entra em teu cubicu-
 lo ou camara, & çarrada a porta, s. o teu
 coração, faze oraçã a teu Padre. Entã
 entraſte em a camara, quando todos os
 pensamentos, todos os desejos, & todas
 as tuãs affeições reuocaste ao secreto do
 teu coração. Entã çarraſte tua porta,
 quando com diligencia guardas teu cora-
 çã, que per nhũs pensamentos teus fan-
 tasticos & vãos possa ser impedido em
 a deuaçã. Por que oraçã (diz S. Augu-
 stinho) he conuersã da alma em Deos
 per deuota & humilde affeçã, Ouue o

Da perfeiçam da vida

beatíssima irmam, ouue o serua de Iesu Christo, & inclina teus onnidos as palauras de minha boca. Nam viuas errada, nam te enganes, nam percas o grande fructo de tua oraçam, nam percas a suauidade, nam fiques sem a dulcidam que na oraçam has de receber. Por que a oraçam recebimento he, em que a graça do spirito sancto se recebe da fonte da tranuertente dulcidam da quella beatíssima trindade. Disto tinha experiencia o beatissimo Propheta David, que dizia: Abry a minha boca, & tomey spirito. Abry a minha boca diz, & tomey ou recolhi. Nam te disse ja que cousa era oraçam? Ouue outra vez. Oraçam he conuersaõ da alma em Deos. Queres saber como has de conuertet tua alma em Deos? Sta attenta. Quando stas em a oraçam, toda te has de tornar & conuertet a ti mesma & recolhierte, & com o amado entrar em a camara de teu coraçam, & com elle tu so inorar, esqueci-

-nd
v. li
da de

da de todas as cousas exteriores, & has
 te de leuantar sobre ti, com todo corpo,
 toda mente, toda affeição, todo desejo,
 toda deuação. Nem deues relaxar teu
 espirito da oração, mas tanto tempo per
 ardor de deuação subir acima, te que en-
 tres em o lugar do marauilhofo taber-
 naculo, te a casa de Deos. E aly com am-
 bos olhos do teu coração visto teu a-
 anado, & em algum modo gostado,
 quam suauemente he o Senhor, & quam gran-
 de sua dulcedade, te arreinesse sem os seus
 abraços, & impressos os beijos de inti-
 ma deuação, pregues beijos, de manei-
 ra que assi toda alienada de ti, toda em
 o Ceo rapta, toda em Christo reforma-
 da & transformada, nam possas reter o
 teu espirito, mas exclama com o Propheta
 . David & dize. Nam quis a minha
 alma consolar-se, lembre-me
 de Deos, & recebi to-
 da delecta-
 çam.

Da perfeiçam da vida

*Tres causas de enleuaçam
da mente.*

E Por que o teu coraçã charissima Irmã,
per deuota oraçam mais alto seja en-
leuado, & mais feruientemente seja in-
flammado em Deos, nota com diligencia
que por tres cousas acontece ficarmos a-
lienados de nos, ou da mente. As vezes
por a grandeza da admiraçam, as vezes
por a grandeza da deuaçam & as vezes
por a grandeza da alegria. Digo que aconte-
ce as vezes por a grandeza da deuaçam,
que a mente nam caiba em si, & enleuada
sobre si mesma, passe a ser alienada, quan-
do assi toda he accendida com o fogo do
celestial desejo, que tudo o que fora fica
se conuerta em amargura & fastio, & a
flamma do intimo amor creça sobre mo-
do humano, aqual faça desfalecer em si
mesma a alma derretida per amor a ma-
neira de cera, & a enleue a semelhança de
fuma

de sam Boaventura.

34

fumo de cheiros em as cousas diuinas, & mande a summa patria. Entam exclama com o Propheta & dize. Desfaleceo a minha carne & o meu coraçam, Deos he o meu coraçom & minha parte he Deos, nem quero outra pera sempre.

¶ Ité as vezes acontece per grandeza de admiraçam, quando per o lume diuino a alma he assi alumada, que fica suspensa com a admiraçam da summa fermosura, entam he combatida com muy grande pasmo, de modo que de todo he lançada de seu stado, & a modo de relampado, quanto mais profundamente per o proprio desprezo se lança em as profundezas vistas daquella fermosura que ve, tâto mais alto & tâto mais ligeiramente enleuada per ardor dos summos desejos, & rapta sobre si mesma, he levantada as altezas diuinas. Entã he constangida exclamar com a sanctissima Hester. Vi o Senhor, como Anjo de Deos, & tornou se o meu coraçam por o spanto de tua gloria.

Outras

Da perfeiçam da vida

¶ Outras vezes acontece alienaçam por a muyta alegria, quando a alma interiormente farta da auondança daquella entranhauel suauidade, antes de todo embebedada, totalmente sesquece que cousa seja ou aja sido, & rapta em hum affeito supra mundano, debaixo de hum stado de inarauilhosa felicidade, he transformada, & entam he constringida a excluir & dizer aquillo do Propheta. Quam suaue sam os vossos tabernaculos o Senhor poderosissimo, Deseja & desfalece a minha alma em os paços do Senhor.

Delta maneira pois a serua de Deos deue exercitar sua alma per deuota oraçam em Deos, & aprender per frequente exercicio da ordem, & per o ollio do limpo & purificado coraçam, & per incansauel spirito de deuaçam, como seja feyta idonea pera contemplar as cousas diuinas, & gostar a suauidade da diuina dulcidam. Por que nam conuen
que a

que a alma ennobrecida com a imagem
de Deos, a fermosentada com a seme-
lhança de Deos, redemida com o san-
gue de Deos, capaz da bemaventurança,
misturar-se nestas cousas temporaes, mas
deue subir sobre os cherubins, & voar
sobre as penas dos ventos. s. as ordens
dos Anjos, contemplar aquella trinda-
de, & humanidade de Christo, & me-
ditar a gloria & alegria dos cidadãos su-
pernaes. s. dos Anjos & todos os san-
ctos. Mas quem sam oje, os que a taes
meditações se dau, quem os descubri-
dores do prazer Celestial, que com o
coraçam & alma conuersam em os Ceos?
Raros sam. Por tanto bem se pode di-
zer dalgũs religiosos, aquella palavra
de sam Bernardo. Aquelles cujo stu-
do deuera ser penetrar os Ceos com de-
uaçam, contemplar & ver as supernaes
moradas com o espirito, saudar os Apосто-
los & choros dos Prophetas, & admirar
o triumpho dos martyres, deixadas todas
estas

Da perfeiçam da vida
estas cousas, se a tam a torpe seruidam do
corpo, a obedecer a carne, & a satisfazer
a gula & ventre.

*¶ Da memoria da paixam de
Christo.*

Capitulo. vj.

POr quanto o feruor da deuaçam se
cria & conserua em o homẽ pera
frequente memoria da paixam de
Christo, por consequente se ha de tratar,
que sempre com olhos do seu coraçam,
veja a Iesu Christo como morrendo em a
Cruz, o que quer conseruar em si deuaçã
que se nam apague. Por esta causa diz o
Senhor no Exodo, Arderã sempre o fogo
no meu altar, o qual criará o sacerdote
metendo sempre lenha todo los dias.
Ouue deuotissima irmã. O altar de Deos
he teu coraçam. Neste altar ha sempre de
ardet

de sam Boauentura. 33

arder o fogo de feruente deuação, o qual
todos os dias has de criar & conseruar cõ
a lenha da Cruz de Christo & memoria
da sua paixão: Isto he o que diz Isaias
Propheta. Tomareys agoas em prazer
das fontes do Saluador, como se dissesse.
Todo o que deseja agoas de graças, agoas
de deuação, agoas de lágrimas, tome as
das fontes do Saluador, isto he das chagas
de Iesu Christo: Chiegate pois tu com os
pes de teus desejos, a Iesu chagado, a Iesu
despinhos coroado, a Iesu em a Cruz en-
trauado, & com S. Tomé Apostolo, nam
so ve em suas mãos os buracos dos cra-
uos, nam somente a tua mão em seu lado,
mais toda entra pela portá de seu lado
o coração de Iesu. E aly transformada
em Christo per ardentissimo amor do
crucificado, pregada com os crãos do di-
uino amor, transpassada com a lança de
entranhavel amor, a treueffada de intima
compaixam, nhua outra cousa bulques,
nhua outra cousa de sejes, & em nhua ou-
tra

Da perfeiçam da vida
tra cousa te quieras consolar, que pode-
res morrer com Christo em a cruz. E en-
tam com o Apostolo san Paulo clama
dizendo. A Christo crucificado san em
a Cruz, viuo ja nam eu mas viue Christo
em mi. E deues nesta maneira ter a pai-
xam de Christo em a memoria, que pen-
ses que a sua paixam, foy em extremo vi-
tuperada, em extremo, dolorosa, & geral,
& de muyto tempo.

*Que a paixão de Christo foy
vituperadissima.*

Considera primeiramente o Virgem di-
na serua de Deos, quã deshonoradissi-
ma foy a morte de Iesu Christo teu spo-
sô. Por que foy crucificado como ladram,
& nhũs na ley velha eram castigados com
tal morte, senam os pessimos & crues la-
drões. Ve inda mayor deshonna de Chri-
sto, por que foy crucificado em lugar vi-
lissim o & turpissimo. s. em o monte
Caluário, onde jaziam muytos ossos de
corpos

corpos mortos. Por que aquelle lugar era deputado aos condenados a morte, & aly eram degolados ou enforcados os pessimos homẽs. Inda considera mayor injuria de Christo, que entre ladrões se crucifica, como ladram, & no meyo como princepe de ladrões. Pollo qual diz Isaias Propheta, & com os maos foy deputado a morte. Considera inda a deshonra de teu sposo, por que foy deputado ao ar, & pendurado entre o Ceo & a Terra, como se nam fora dino de morrer ou viuer na terra. O injuria indiuissima, ao Senhor do vniuerso foy negado todo vniuerso, nhũa coula foy tida por mais vilem o mundo, que o Senhor do mundo. Desta maneira pois foy a morte de Christo o deshonaqũssima, pollo genero da morte, por que pendurado em a Cruz, por os companheiros da morte, por que com os maos foy deputado & cõdenado, por o lugar da morte, por q̃ no mõte Caluario fedorẽto foy crucificado.

Da perfeiçam da vida

O bom Iesu, o benino Salvador, que nam
so hũa vez mas muytas fois vituperado.
Quanto algum em mais lugares he des-
honrado, tanto mais vituperado fica ao
mũdo. Eis que vos Senhor Iesu no orto
fois atado, e casa de Anas ferido com bofa
tada, em o Alpendre de Caiphias scopido,
em a sala de Herodes escarnecido, e casa de
Caifas açoutado no caminlio com a Cruz
as costas, & em Golgotha fois crucificado.
Av demí, eis que a liberdade dos catiuos,
a gloria dos Anjos, a vida dos homẽs, se
mata. O malaventurados Iudeus, bem
compristes o que prometestes, porque
dislestes, com morte turpissima o con-
dênemos. E sam Bernardo diz. Destez
a si mesmo tomando forma de seruo, por
que fosse sobjeito. Era filho, fez se seruo,
& nam so forma de seruo tomou pera ser
sobjeito, masinda de miao seruo, por que
fosse açoutado, porque pagasse a pena, co-
mo nam teuesse culpa. E nam so era seruo
dos setuos de Deos, mas por tres cousas
seruo

seruo dos seruos do Demonio feyto, purgando os mais baixos peccados dos peccadores, seruiu. Nemi baltou isto, mas escolheo morte de mayor confusam que toda outra morte. Porque abaixou a si mesmo feyto obediente te a morte, & morte de Cruz, que he a mais vituperada de todos.

*¶ Que a paixam de Christo foy
acerbissima.*

○ Segundo cõsidera & attende virgem deuota de Christo, a sua paixam quã acerbissima foy. Por que aquella benta Cruz nam deixou encolherse os mēbros estendidos em a dor da morte, o que costuma ser algum aliuiamento & consolaçam do coraçam angustiado, nẽ aquella reuerenda cabeça & diuina teue onde se inclinasse, quando deu a alma. Considera inda melhor quam dolorosa foy a morte de Christo. Quanto algum he mais deli-

Da perfeiçam da vida

cado, mais graueamente padece. E nunca foy corpo así delicado, pera sofrer as dores, como o corpo do Salvador, por que o corpo da molher he mais delicado que o do homem, & a carne de Christo toda foy Virginal, concebida per o Spirito sancto & nacida da Virgem. Foy pois a paixam de Christo mais dolorosa que todas as outras, por que do mais delicado de todos os virgens. E se a lembrança da morte samente, Christo por a delicadeza da sua carne, foy tam afflicto em sua sancta alma, que o suor do corpo foy como suor de sangue que correo te a terra, quanta mais dor & pena teue em gostar & sentir a acerbissima paixam & morte? Por tanto diz S. Bernardo. Aquelle suor sanguinho Senhor Iesu Christo, que no tempo da oraçam de vossa sanctissima carne corria em a terra, certissimamente mostrava as angustias de vosso corpo. Que fezeistes dulcissimo mancebo, que
alsi

aſſi foſſeis tratado? Que cometetes a-
 mantiffimo Senhor, que aſſi foſſeis jul-
 gado! Eis que eu ſãm a cauſa de voſſa
 dor, eu a chaga de voſſa morte. Ve inda
 com mais diligenciã, quam amarga foy
 a morte de Chriſto. Quanto algum he
 mais innocente tanto a pena lhe he mais
 graue de ſofrer, por que ſe o Senhor por
 ſeus peccados ſofrera, algũa couſa lhe
 fora mais tolerauel, mas elle nam fez
 peccado, nem ſe achou engano em ſua
 boca. Do meſmo deu testemunho Pila-
 tos dizendo. Eu nhũa cauſa de morte
 acho nelle. Por que elle he fermofura
 da luz eterna, ſpello ſem macula da ma-
 geſtade & bondade de Deos, & ſua ima-
 gem, como ſta ſcripto no liuro da
 Sapiencia. Considera inda mais

compridamente quam pe-

nal foy a morte de teu

ſpoſo Jeſu

Chri-

ſto.

E iij

¶ A pai-

Da perfeiçam da vida

A paixam de Christo geral a todos os membros.

Q Vanto mais geral he a pena, mais graue he. Pois Christo teu sposo padeceo em toda parte de seu corpo, assi em nhum membro inda que pequeno foy nelle sem ter pena, nhum lugar tam pequeno que nam fosse cheo de amargador. Por que da planta do pe te a cabeça nam foy em elle laude. Por tanto com a grãde força da dor chamou dizendo. O vossos que passais per o caminho consideray & vede minha dor, Verdadeiramente Senhor Iesu Christo, nunca foy dor semelhante a vossa. Porque tam grande foy & tam spalhada a vossa dor, que todo vosso corpo foy cuberto de sangue. O dulcissimo Iesu, nam gota, mas regato de sangue tam largamente correu per cinco partes do vosso corpo, das vossas mãos & pes em o cruciframento, da cabeça na coroaçam,
de to

de todo corpo quando fostes açoutado,
do coraçam em o abrimento do costado,
marauilha foy se algum sangue em vos
ficou. Dizei, vos peço, meu amado Se-
nhor, dizey, tomo hũa gota do vossò san-
gue bastara pera redempçam do mundo
todo, por que deixastes ser derramado
tanto sangue do vossò corpo? Sey Senhor
& verdadeiramente sey que por outra
cousa o nam fezeistes, senam, por mostrar-
des com quanta affeição me amaueis.
Que darey pois ao Senhor em reconhe-
cimento de todas as cousas que me deu?
Certamente Senhor, em quanto eu viuer
ferey lembrado dos vossòs trabalhos, que
sufrestes em pregando, dos canções em
descorrer, das vigalias na oraçam, das la-
grimas em a compaixam, das dores, vitu-
perios, çospinhos, bofetadas, escarneos,
crauos & çhagas, doutra maneira, ser me
a demandado o sangue que foy derrama-
do sobre a terra. Quem pois dara a minha
cabeça agoa & aos meus olhos fontes de

Da perfeição da vida
lagrimas, por que possa chorar de dia &
de noite a morte de meu Senhor Iesu
Christo, aquat nam por os seus, mas por
os meus peccados soffreo. Por que chaga-
do foy por as nossas maldades, & foy a-
tribulado por nossos peccados, como diz
Isaias Propheta.

*Que a paixam do Senhor durou
muyto tempo.*

CONsidera mais & diligentemente cõ-
templa, que a morte & paixam de
Christo foy de muyto tempo. Por que
do primeiro dia do seu nacimiento, te o
derradeiro de sua morte, sempre foy em
paixões & dores como diz p o Propheta.
Pobre sam eu & é trabalhos, della minha
mocidade. E em outra parte diz. Fuy a-
çoutado todo dia. s: todo tempo de mi-
nha vida. Considera tambem, doutra
maneira quam vagarosa foy a paixam
de Chri-

de sam Boaventura. 38

de Christo , por que sua pena durasse
mais & nam acabasse cedo a dor , & a
morte sea longasse , & alsi mais tempo
fosse atormentado & mais fortemente
auejado.

De todas estas cousas que disse , podes
collegir o virgem de Christo o serua de
Deos, quam vituperada, quam dolorosa,
quam vil , quam vagarosa foy a morte
& paixam de teu dulcissimo iposo Iesu
Christo. E todas estas cousas iofreo, por
que te accendesse em seu amor , porque
por todas estas cousas , o amalles com
todo coraçam, com toda alma, com to-
do spirito. Porque, que cousa de mayor
beniuolencia , que o Senhor receber for-
ma de seruo por saluaçam do seruo ! Que
cousa mais ensina & em forma o homem
pera a saluaçam, que o exemplo de sofret
a morte por a justiça & obediência diuina?
E que cousa mais incita o homem a amar
a Deos que tanta benignidade, que por nos
o filho do altissimo Deos por sua vida,
sem

Da perfeiçam da vida

sem mericimētos nossos, antes com muytos desmercimentos: Isto he de tanta benignidade, que nhũa cousa de mayor clemencia, nhũa de mais piedade, nhũa de mayor amizade se pode pensar. Esta benignidade tanto mayor se mostra, quanto por nos soffreo & quis padecer cousas mais graues & vis. Porque Deos que a seu proprio filho nam perdoou, mas por nos todos o entregou a morte, como nos nã deu cõ elle tudo mais? Por aqlla cousa somos prouocados ao amar & imitar.

¶ Contra os duros & ingratos da paixam de Christo.

AY pois daquelles que sam ingratos aos beneficios de tanta benignidade, em cujas almas a morte de Christo nhũm effecto tem, S. Bernardo diz. Contempla a cabeça de Christo inclinada pera te beijar, as mãos furadas pera dar, o lado aberto pera amar, estendido todo o corpo pera to-

ra todo senam negar. Ay outra vez daquelles, que com seus pecados em si mesmos tornam crucificar a Christo, acrescentando dor sobre a dor das suas chagas. Guay terceira vez daquelles cujos corações se nã podem amolentar a pranto, nẽ pro-uocar a beneuolencia, nẽ tanto derramamento de sangue os pode inflamar a virtude da boa obra, o derramamento de tanto preço, tam grande grandeza. Certamente estes taes inimigos da Cruz de Christo, mais crucificam oje o filho de Deos assentado a destra de Deos padre em os Ceos, que no tempo passado lhe sezeram pendurando na Cruz. Aos taes & dos taes queixandose o Senhor, per S. Bernardo fala dizendo. O homem olha o que por ti padeço, se ha dor como a que me atormenta, a ty brado que por ti moiro, ve as penas de que sam cheo, ve os crauos com que sam trespassado, & sendo tanta dor interior & exterior, mayor pranto faço por te achar assi ingrato.

Guar-

Da perfeiçam da vida

Guardate madre guardate, nã sejas ingrata a tam grande beneficio, nã sejas in-
denota a tanto preço por ti dado, mas poe
o Senhor crucificado como sinal sobre
teu coraçã, por que assi como o sello em
cera molle, assi imprimas em teu coraçã,
a Iesu teu sposo, & digas cõ o Propheta.
He feyto o meu coraçã como cera derre-
tida. Poem tambẽ o crucificado como si-
nal sobre teu braço, por que nunca dei-
xes de obrar, nũca canles de trabalhar por
o nome do Senhor Iesu, mas se teueres
feytas todas as couças, entam começa de
principio como se nada teueras feyto.

*¶ Que a paixam do Senhor ha de
fazer doces os trabalhos.*

E Se algũa hora a contecer couça algũa
triste, ou graue, ou depojo, ou de amar-
gura, ou tambem se algũ bem te for diffi-
cil & sem gosto, logo recorre a Iesu cruci-
ficado pedurado em a cruz. Aly poem os
olhos

olhos em a coroa de spinhos, nos cravos de ferro, na lança do lado. Aly contempla as chagas de Christo das mãos & dos pes, & as chagas da cabeça, a chaga do lado, & chagas de todo corpo. Lembrandote que quem assi por ti padeceo, quem por ti soffreo tantas cousas, quanto te amou. Creme que logo com tal vista acharas toda cousa triste alegre, toda cousa graue leue, toda cousa auorrecida, amavel, & toda aspera doce & suauue, de maneira que tu comeces com o bemaumenturado Iob exclamar & dizer. As cousas que primeiro nam quis tocar a minha alma, agora por as angustias da paixam de Christo sam meus manjares. Quam doces & delectosos me sam? Lese que como hum. fosse conuertido a religiam, tam impaciente se fez por a asperenza do comer, & das outras disciplinas da religiam, que sendo muy angustiado por a grande impaciencia, lançouse ante a imagem do Crucifixo, & a ly. começou contar

Da perfeiçãmda vida
contar com muytas lagrimas as intolerã-
ueis angustias & trabalhos da ordem, o
enxabiamento do comer & do beber, &
logo do lado da imagem começou correr
sangue, & como elle chorando muyto re-
plicasse suas angustias, respondendo a ima-
gem de Christo disse. Quando sentires
algũa aspereza em o comer ou beber,
molharás o que comes, como em salsa, no
meu sangue.

¶ Da perfecta charidade de Deos.
Capitulo. vij.

A Cima te insiney serua de Deos,
como o Senhor inspirou, em que
modo deues exercitar teu animo,
por que quasi per degraos possas subir &
de virtude em virtude aproueitar. Agora
no septimo lugar fica por dizer da forma
das virtudes, que he a charidade, a qual so
leua o homem a perfeiçã. Porque pera
mortifi-

mörtificar os vicios & aproueitar em a
 graça, pera alcançar a summa perfeição
 de todas as virtudes, nhũa cousa se pode
 dizer melhor que a Charidade, nhũa se
 pode achar mais proueitosa. Por o qual
 diz Prospero em o liuro da vida comtem-
 platiua. A charidade he vida das virtudes,
 morte dos vicios, & como se derrete a ce-
 ra ao fogo, assy todos os vicios se desfazê
 a presença da charidade. Porque de tanta
 virtude he a charidade; que ella çarra o
 inferno, ella so abre o Ceo, & so faz Deos
 amoroso. De tanta virtude he a charida-
 de que ella so entre as virtudes he chama-
 da virtude, & quem a tem he abastado ri-
 co & bemaueturado, & o que a nam tem,
 pobre he, mendigo & miseravel. E sobre
 aquella palaura do Apostolo, senam teuer
 charidade, &c. diz a glossa. Considera
 quam grande cousa he a charidade, que se
 falta, nada aproueitam todas as outras, &
 se se tem, té se todas as outras, & o que a
 começar a ter tera o Spirito sancto em si.

Da perfeiçam da vida

ES. Auguſtinho diz. Se a virtude nõs le-
ua a bemaenturança, nhũa outra ou ſa-
rey affirmar que he ſe nam, o ſummo a-
mor de Deos. Pois como a charidade ſeja
tam grande virtude, nella ſe ha de traba-
lhar & inſiſtir, mais q̃ em todas as outras,
& nam em qualquer charidade, mas em
aquella ſomete cõ que ſe ama Deos ſobre
toda las couſas, & o proximo a pos Deos.
E como deues amar a teu Criador, o meſ-
mo teu ſpoſo o inſina em o Euangelho
dizendo. Amaras ao Senhor teu Deos
de todo teu coraçam, de toda tua alma,
& de todo teu ſpirito.

*¶ Que a charidade ha de ſer orde-
nada toda em Deos.*

CONſidera com diligencia, ſerua de Ieſu
Chriſto dulciſſimo, que amor te re-
quere teu amado ſpoſo Ieſu. Quer ſem
duuida o teu amantiſſimo, que des teu
coraçam a ſeu amor, toda tua alma, todo
teu

teu spirito, así que em todo teu coraçam,
em toda tua alma, em todo teu spirito, em
nhũm modo outrem possua algũa parte
com elle. Que faras pois, pera que verda-
deiramente ames o Senhor teu Deos de
todo coraçam? como de todo coraçam?
Ouue a sañ Chrysofomo o que diz.
Amar a Deos de todo coraçam he, que a
nhũm amor doutra cousa seja teu coraçã
mais inclinado, que de Deos, que nam te
deleites nas fermosuras do mundo mais
que em Deos, nem em as honras ou pa-
rentes. E se em algũa destas cousas, steuer
teu animo & o amor de teu coraçam, ja
nam amas a Deos de todo coraçam. Por
tanto diz S. Augustinho. Menos vos ama
Senhor, o que cõ vosco algũa outra cousa
ama. E se algũa cousa amas, por cuja affei-
çam nã creces em o amor de Deos, ja nam
amas a Deos de todo coraçã. Se algũa cou-
sa amas, por cujo amor deixas as cousas
que a Christo es obrigada, ja nam amas a
Deos de todo coraçam. Ama pois a teu

Da perfeiçam da vida

Senhor Deos de todo teu coraçam. E nam
fo de todo coraçam, mas tambem de toda
alma se ha de amar nõsso Senhor Iesu
Christo. Como de toda alma? Ouue a S.
Augustinho, que to insina. Amar o Se-
nhor de todã alma, he amado de toda võ-
tade sem contrariedade. Sem duuida en-
tam amas a Deos de toda alma, quando
nam o que tu queres, nam o que o mun-
do conselha, nam o que a carne deseja,
mas aquillo de boamête sem contradicã-
fazes, que sabes q̄ quer teu Senhor Deos.
Certamente entãm amas a Deos de toda
alma, quando por amor de Iesu Christo,
se he necessario, offereces tua vida de bo-
amente a morte. E se em algũa destas cou-
sas fores negligente, ja nam amas a teu
Deos de toda tua alma. Ama pois a teu
Senhor Deos de toda tua alma, & em to-
das as cousas conforma tua vontade com
a vontade diuina. E nam somente de to-
da alma, mas tambem de todo spirito,
como tambem te insina S. Augustinho,
dizen-

de sam Boauentura.

43

dizendo. Amar a Deos de toda mente ou
spirito ; he amalo de toda memoria sem
esquecimento.

¶ Da perseverança final.

Capitulo. viij.

Despois que algum alcançou o prin-
cipio de todas as virtudes , nã por
isso logo em a presença diuina a-
parece glorioso, senam se tambem teuer a
perseuerança, que da perfeiçam a todas as
virtudes. Por que nhũm mortal , por
mais perfectõ que seja, se ha de louuar em
sua vida , se primeiro tudo o que come-
çou , nam acabar cõ bom & glorioso fim.
Por tanto diz S. Bernardo. Tira a perse-
uerança nam merecera a fortaleza , nem
seruiço , nem beneficio , nem graça nem
louuor. Pouco aproueita auer sido o ho-
mem religioso , ou humilde , ou sofrido ,
auer sido deuoto & cõtinentes , auer ama-

F iij

do a

Da perfeiçam da vida.

do a Deos & alcãçado virtudes celestiaes, senam for cõ perseuerança. Por que inda que todas as virtudes corrã, so a perseuerança alcança o premio, por que nã o que começa mais o q̃ perseuerar sera saluo. E sam Chrysofomo diz. Que proueito das semeteiras bẽ verdes & floridas, & despois murchas? como se disse. Nhũ sem duida. Se pois, O amantissima de Christo, tẽs algũas virtudes de boas obras, antes por q̃ tẽs muytas, perseuera nellas, nellas aproueita, nestas te a morte varoilmente trabalha como caualeiro de Christo, por que quando chegar o derradeiro dia & cabõ da vida, por ordenado & pagado trabalho, te seja dada a coroa da gloria & honra. Por tãto Iesu Christo teu vnico amado, falando com tigo em o Apocalypsi diz. Se siel te a morte, & darte ey a coroa da vida eterna. A qual coroa nam he outra cõsa, que o prêmio da vida eterna, & pera a alcançares te ham de inflamar os desejos de todos os christãos.

¶ Que

Que somos conuidados & chamados pera gloria.

HÉ tam grande a Coroa da Gloria, que ninguem em nhúm modo a pode dinamente estimar, como diz S. Gregorio, tanta que ningué a possa contar, & finalmente tam cõprida & durauel, que nũca se possa terminar ou acabar. Aeste premio a esta coroa te chama & conuida teu amado sposo o amantíssimo Iesu Christo, nos canticos dizendo. Vem do Libano minha sposa, vem do Libano & receberas a Coroa. Leuantate pois amiga de Deos, serua de Iesu Christo, pomba do sposo Eterno, vem & apressate pera as vodas do filho de Deos; por q̃ toda a corte Celestial te spera, por q̃ tudo sta prestes. Porque aparelhado sta o formoso teu seruo pera que te sirua, & igoarias nobres preciosas & deleitosas, pera tua refeçam, & a companhia suaue & amigauel pera folgar contigo. Leuantate pois & corre com pressa:

Da perfeiçam da vida

as vodas, por que aly te sta aparelhado hũ
fermoso seruo pera te seruir, o qual nam
he outro senam o coro angelico, antes o
mesmo Eterno filho de Deos, o qual de
si mesmo diz em o Euangelho. Em ver-
dade vos digo, que se aparelhara pera ser-
uir, & os fara assentar a mesa. O quam
grande gloria entam teram os pobres des-
prezados, quando teram por ministro o
Filho de Deos & altissimo Rey, & todo
o conuento do exercito do Reyno Cele-
stial. Esta tambem aparelhado o comer
precioso & delectoso pera tomares a re-
feiçam, por que o mesmo filho de Deos
posa mesa cõ suas proprias mãos, como
elle de si disse em o Euangelho. Eu vos
ordeno, como meu padre me ordenou a
mi, o Reyno, pera que comais & bebais so-
bre a minha mesa em o meu Reyno. O
quam suaue & delectoso he aquelle co-
mer, q̃ Deos preparou em sua dulcidam
pera o pobre. O quam bemaueturado he
aquelle que no Reyno dos Ceos comera
aquelle

aquelle pão, que no forno do ventre Virginal foy cozido cõ o fogo do Spirito sancto, se algũ comer deste pão, viuera pera sempre. Com tal mantimento, com tal pão mantem os seus escolhidos o Rey celestial em sua mesa, como no liuro da Sapiência se diz. Criastes Senhor vosso pouo com comer dos Anjos, & lhe destes pão feyto do Ceo sem trabalho, que tem toda delectaçam em si, & a suauidade de todo sabor, & satisfaza vontade & desejos de cada hum. Eis aquy qual he a refeição da mesa diuina. E com isto sta tambem aparelhada aly suaue companhia & amaue aõuerção, pera folgar contigo. Porque aly stara Iesu com o padre & com o espirito sancto. Aly a sanctissima Virgem Maria com o florido exercito das virgens. Aly os Apostolos, os Martyres, os Confessores, & o celestial exercito de todos escolhidos. Malauenturado, se n duuida, aquelle que a tam nobilissima companhia se nam ajunctar. Muy morto

Da perfeiçã da vida
tem o desejo, o que a esta companhia nam
deseja ser ajuntado.

¶ Exhortaçam aos desejos da gloria.

MAs tu o muy esclarecida Serua de
Deos, sey eu sem duuida que desejas
a Iesu Christo, & nisto trabalhas com to-
das tuas forças, como possas ser junta a
conuersaçam & a braços do Rey eterno.
Pois agora excita o teu coraçã & a tua al-
ma, & leuanta todo teu animo, & pensa
quanto podes nestas cousas. Se os bês par-
ticulares sam deleitosos, considera em tua
alma, quam grande & deleitoso he aquel-
le bem, que comprehende a dulçidam de
todos os bens? Se he boa a vida criada,
quam melhor he a vida criadora! Se he
suaua a saude feyta, quanto mais suauo
he a saude que fez toda saude? O que
deste bem gozar, que tera! ou que nam
tera! Sem duuida tera quanto quiser,
& nam tera quanto nam quiser. Por que
aly se-

aly seram os bês do corpo & da almã, quaes nem olho vio, nem orelha ouuiu nem coraçam humano entendeo. Por que pois serua de Deos, andas distrahida per tantas coufas, buscando os bês da tua alma & corpo? Ama hum bem em que stam todos os bês, & basta te, deseja o limplesbem, que he todo bem, & tenstudo. Aly sta o que amas, madre minha, & o que desejas Virgem beinauenturada. Se te deleita fermosura resplandeceram os justos como o Sol. Se te deleita a vida com saude & comprida, aly he saude eterna, por que os justos perpetuamente viuem, & a saude dos justos he eterna. Se te deleita fartura. Entam seremos fartos quando virmos a gloria de Deos. Se o beber, seremos bebados da suaue auondança da casa de Deos. Se te deleita doce melodia, aly os coros dos Anjos cantam, Alleluya, louuando o Senhor. Se te deleita amizade aly os sanctos amam a Deos mais que a si mesmos & Deos

Da perfeiçam da vida.

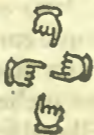
Deos ama os seus, mais que elles a si mesmos. Se folgas com concordia, a todos aquelles sera hũa vontade, por que nam auera outra se nã a vontade de Deos, que todos ham de querer. Se te deleita honra, riquezas, nosso Senhor pos os seus bõs & fies seruos & seruas em grandes dinidades, sobre muytas cousas, antes seram chamados filhos & filhas de Deos, & seram elles aly herança de Deos. Elles herdeiros de Deos & coherdeiros com Christo: Qual pois & quãto he o prazer onde se compre & ha tanto bein? Certamente o Senhor Iesu Christo, nem olho vio, nẽ orelha ouuio, nem entrou em coraçam humano nesta vida, quanto te amaram os bemauenturado, & gozaram de ti em aquella vida bemauenturada. E quanto cada hum ama aquy a Deos, tanto aly gozara de Deos. Ama pois muyto aquy, porque aly muyto gozes, creça em ti o amor de Deos, por que aly comprida mente, possuas a alegria de Deos. Deste amor medite

de sam Boauentura. 47

medite a tua mête, delle fale a tua lingua.
Ame o teu coraçã isto, & a tua boca prati-
que nisto. Tenha fome disto a tua alma,
& sede a tua carne, & desejeo toda tua sub-
stancia, te que entresem o prazer de Deos
teu Senhor, te que venhas aos abraços de
teu amado, te que sejas metida em o ta-
lamo do teu amantissimo sposo Iesu
Christo. O qual com o padre &
Spirito sancto viue & reyna
Deos, Pera sempre.

A M E N.

*Acabase o Tractado da per-
feição da vida de sam
Boauentura.*



Dos mysterios de Christo
COMEÇA O T.R.A.
Estado de sam Boaventura
chamado, Aruore
da vida.

PROLOGO.



CHRISTO sam crucificado, antes pregado a Cruz. O verdadeiro discipolo de Iesu Christo, que perfeitamête deseja ser semelhante ao Salvador de todos por elle crucificado, nisto principalmente com todas as forças de sua alma deue entender, que sempre traga em si, na alma & no corpo a Cruz de Iesu Christo, por que com verdade possa em si mesmo sentir a acima dita palaura do Apostolo. Mas aquelle somête merece ter experiencia deste tal sentimento, que
nam

nam es esquecido nem desagrdecido da
paixam do Senhor, com tam viua memo-
ria, com tam delgado intendmento, com
tam amorosa vontade considera, o traba-
lho, dor, & amor de Iesu crucificado, que
com verdade pode pronúciar aquella sen-
tença da sposa. Mólho de myrrha me he
o meu amado, em os meus peitos mora-
ra. Por que pois se accenda em nos a dita
affeçam, & se forme o pensamento, & se
imprima na memoria, trabalhey colher
do Pumar do sancto Euangelho (em que
diffusamente se trata da vida paixam &
glorificaçam de Iesu Christo) este molho
de myrrha, o qual de poucas & ordenadas
correspondêtes palauras ajuntey, por fa-
cilmente se darem a memoria, & tambem
por amor de simplezes, desacustuma-
dos & rudes, por fugir o vicio de curio-
sidade, & criar deuaçam, & por a edifi-
caçam da piedade da fe. E por que a ima-
ginaçam ajuda o intendmento, portan-
to de muytas cousas colhendo poucas,
assias

Dos mysterios de Christo
assí as ordeney em hũa Aruore imagina-
ria, que nos primeiros seus & mais baixos
ramos se serena o nacimiento & vida do
Saluador, no meyo a paixão, & no
mais alto a gloriaçã. E na primeira
ordem de Ramos se porem quatro ver-
ficulos dambas partes, & tambem na se-
gunda & terceira ordem, & de cada hum
dos verficulos, assí como fruyto, pendera
hũa vergonça, de maneira que sejam co-
mo doze ramos que trazem doze fructos,
conforme ao mylterio do lenho da vida:
Pinta pois em o spirito de tua alma hũa
aruore, cuja raiz seja regada da fonte ma-
nante perpetua, aqual fonte tambem cre-
sca em Rio viuo & grande. s. de quatro
braços, pera regar o Paraiso de toda igre-
ja. E assí do tronco desta Aruore se leuan-
tem doze ramos ornados de folhos, flo-
res, & fructos, & aproueite a sua folhia, &
seja efficax remedio contra todo genero
de infirmitade, assí porseruatiuo como
reparatiuo, por que a palaura da Cruz he
virtude

& dela m Boauentura.

49

virtude diuina pera saluaçã a todo o que cre. E a sua flor tenha toda fermosura & suauidade, que recree & atraia os angustiados corações dos que desejam & suspirã. E o fructo seja dozeno, que cõprẽda ã si todo deleitamento & suauidade de todo sabor, o qual assi se ppoẽ pera comer aos de casa de Deos, q̃ sempre comendõ delle se fartem, & nunca tenham fastio.

Este he o fructo nacido do Ventre Virginal, & no lenho da Cruz veyo a madurar por o calor meridiano do sol Eterno. s. por a charidade de Iesu Christo, & no horto & paraiso na mesa Celestial de Deos, se poem pera mantimẽto dos que o desejam. E isto significa o primeiro versiculo. Que diz.

O Cruz lenho de saluaçam
De viua fonte regado
Cuja flor toda he suaue
E o fructo desejado.

G

E posto

Dos mysterios de Christo

E posto que este fructo seja hum & indiuisuel, porem por que segundo seus diuersos stados, dignidades, virtudes & obras, sustenta as almas deuotas de consolações em muytas maneiras, as quaes ao numero dozeno se reduzem, por tanto se screue & propoem este fructo do lenho da vida pera se gostar, quasi de baixo de doze sabores em doze ramos. Por que no primeiro ramo a deuota alma alcance & goste o suaue sabor de Christo, pensando a sua esclarecida origem, & dulcissimo nacimiento. Em o segundo ramo a humildade conuersaçam do concedimento piadoso do saluador. Em o terceiro, a alteza da perfeçta virtude. Em o quarto, o enchimêto de sua abundantissima piedade. Em o quinto, a confiança que teue no artigo da paixam. Em o sexto, a paciencia nas injurias & grandes vituperios. Em o septimo, a constancia que guardou nos tormentos & dor de tam cruel Cruz.

Em octauo

Em o octauo, a victoria que alcançõa em
o conflicto & transito da morte. Em o
nono a nouidade da resurreiçam ornada
de marauilhosos dotes. Em o decimo a
alteza da ascensam de que se derramaram
tantos dões spirituaes. Em o vndecimo
a igualeza do futuro juizo. Em o duode-
cimo a eternidade do Reyno de Deos.
E chamo a estes fruêtos, por que com sua
grande suauidade deleitam, & com sua
virtude confortam, a alma que nelles tem
meditaçam & cõ diligencia particularmê-
te os trata. Se com tudo nam seguir o e-
xemplo da preuaricaçam de Adam, que
quis mais o lenho da sciencia do bem &
mal, que o lenho da vida. O que nã pode
em algũa maneira euitar, se nam prepõer
a fe, a razam, a deuaçam a, inuestigaçam,
a simplicidade a curiosidade, & final-
mente a sagrada Cruz de Christo, ao
carnal sentido & prudencia humana, per
a qual Cruz a charidade do espirito san-
cto, se cria em os deuotos corações, & os

Dos mysterios de Christo
sete dões da graça se communicam. Co-
mo em os dous supremos & derradeyros
versiculos se pede.

Iesus gerado do Padre.

E Spertate pois alma deuota, & todas &
cada hũa das cousas que de Iesu san-
ditas, com diligencia examina, com a ten-
çam trata, & com amor as considera &
de vagar, & primeiro isto que primeiro
se poem. Iesus do Padre gerado. Aquelle
padre das misericordias & de toda conso-
laçam, por a sua abundantissima piedade
& charidade infinita, com juramêto pro-
meteo aos padres antigos fies, que a seu
vnico verbo que era em principio Deos
em esse mesmo Deos, & per que fez todas
as couças, o ajuntaria a carne humana, &
que marauilhosamente naceria da madre
em tempo, o que ineffauelemente delle
padre era gerado em a eternidade. E quã-
do ouues, Iesu gerado de Deos. Tem auí-
so nam accorra a teu pensamento algũa
baixeza

& de sam Boaventura. 51

baixeza do nacimiento ou geraçam carnal, antes com hũa vista de pomba simples, & sutil a guia simplesmente cre, & viuamente contempla, como daquella luz eterna, juntamente immensa, simplicissima, & gloriosissima, & secretissima, nasce o splendor coeternal, igual & cõsubstãcial, o qual he virtude & sapiencia do padre gerante, no qual o padre todas as cousas ordenou eternalmente, & per o qual fez o mundo, & as creaturas gouerna & ordena a sua gloria, parte per a natureza, parte, per a graça, parte per justiça, parte per misericordia, nam deixando cousa algũa neste mundo sem ordem. Posto que a sua prouidencia specialmente parece ser intentada, em a saluaçam da geraçam humana, pera cujo seruiço quasi tudo foy criado.

¶ *Iesus prefigurado.*

LOgo no principio da criaçam da natureza, postos os primeiros padres no

G iij

paraíso,

Dos mysterios de Christo
paraíso, & despois por comerem da Ar-
uore defesa, per a seuera sentença diuina
lançados fora, nam dilatou a misericor-
dia diuina reuocar o homem errado ao
caminho da penitencia, dandolhe spe-
rança de perdam por a vinda do Salua-
dor. E por que tanta piedade diuina
por ignorancia ou ingratitude nam care-
celle do effeyto da nossa saluaçam, nam
deixou nunca Deos de prenuciar, pro-
meter, & prefigurar a vinda de seu Filho,
em cinco idades do mundo, per os Pa-
triarchas, Iuizes, Sacerdotes, Reys, &
Profetas de Abel justo te sam Ioam Ba-
ptista. Por que por muytos tempos
& milhares de annos, com marauilhas
grandes, & continuoas profecias, leuan-
tasse nossos entendimentos em a fe, & per
viuos desejos inflammasse os affectos.

q̄ Iesus inuiado dos Ceos.

Finalmente vindo o comprimento do
têpo, como o homẽ foy criado o sexto
dia

dia da terra per a mão da diuina virtude & sapiencia, alsí no principio da sexta idade, inuiado o archão Gabriel a virgê, & dando a virgê cõsentimêto, sobreueio nella o spirito Sancto, como diuino fogo, inflam mado a sua alma, & sanctificãdo sua carne cõ perfectissima pureza. E a virtude do al tissimo lhe fez a sombra, por q̃ podesse tã frer tãto ardor, por cuja obra ẽ hũ instãte foy o corpo formado, & criada a alma, & juntamente tudo vnido a diuindade, que o mesmo fosse Deos & homem, saluas as propriedades dambas as naturezas.

O se podesses todas estas cousas sentir, qual & quanto foy aquelle celestial incendio inuiado dos Ceos, dado refrige rio, communicada consolaçam, quanta alteza da virgem madre, quanta nobreza da geraçam humana, & quanto condescendimento da magestade diuina. Se podesse ouir a Virgem que com jubilo canta, se com tua Senhora podesses subir as montanhas de Iuda.

Dos mysterios de Christo

Se podesses ver o suaue abraço da virgem & da sterile, & a laudaçam sanctissima, na qual conheço o seruo ao Senhor, o pregoeiro ao juiz, a voz ao verbo. Creyo, que o sagrado cantico. Magnificat, cantarias com a gloriosissima Virgem com suaue melodia & adorarias com prazer & júbilo juntamente com o pequenino propheta aquelle marauilhofo concebimento Virginal.

¶ Jesus de Maria nado.

E Stando o mundo em sereno & quieto tempo da paz vniuersal, debaixo do imperio de Augusto Cesar, tanto que por seu mādado se escreuesse e liuro todo seu vassalo de todo mundo, foy obrado por a cura da diuina providencia, que Ioseph sposo da Virgem, trouxe a cidade de Belyem a Virgem nascida do sangue & geraçam de Dauid, prenie do verbo diuino. E passados ja noue meses da sua conceyçam, aquelle Rey pacifico (como sposo do Talamo)

& de sam Boaventura.

53

Talamo) procedeo do ventre Virginal,
& saido ao mundo sem algũa corrupçã,
como fora concebido sem algũa concupi-
scencia. O qual sendo grande & rico, fey-
to por nos pequenino & pobre, escolheo
nacer fora de casa em estallagem, ser en-
uolto em pobres panos, manterse em o
leyte Virginal, & ser reclinado entre o
Boy & Asno na manjadoira. Entam nos
esclareceo o dia da noua redempçã, da
reparaçã antiga, da perpetua felicidade.
Entam per todo o mundo manaram
Mel os Ceos.

¶ Pois agora alma minha abraça aq̃lle
diuino presepe, por que pregues teus
beijos nos pes do minino, & multipli-
ques os suaues beijos nelles. Despois
trata as vigalias dos pastores com tua ál-
ma, espantate do concurso do exercito
dos Anjos, & mistura teu canto com a-
quellas celestiaes musicas com o cora-
çã & boca cantando. Gloria in excel-
lis Deo, &c.

G v

¶ Iesu.

Dos myfterios de Christo

¶ Iesus conforme aos padres.

NO octauo dia foy circuncidado o Mi-
nino & chamado Iesus, por que lo-
go derramando por ti o preço de seu san-
gue, se mostrasse teu verdadeiro Saluador
prometido aos padres, assi per palaura co-
mo por sinal, & a elles semelhante em tu-
do saluo na ignorancia & peccado. Por o
qual recebo o sinal da circuncisam, & vin-
do assi appareço em semelhança de carne
peccador, por que do peccado cõdenasse o
peccado. I. da pena do peccado em si rece-
bida, & se nos fezesse saluaçã & perpetua
justiça, tomãdo começo da humildade, q̃
he raiz & guarda das virtudes todas.

¶ Que soberba pois he a tua o terra &
cinza? O cordeiro inocẽte q̃ tira os pecca-
dos do mũdo nã foge o cauterio da cir-
cuncisam, & tu sendo peccador, mostrãdo
te justo, foges ao remedio da saluaçã eter-
na, a qual ẽ nliũm modo podes aleçar, se
nã seguindo o humilde Saluador.

¶ Iesus

¶ Ieſus aos Reys moſtrado.

NAcido o Senhor em Bellem de Iudea, appareco a ſtrela aos tres Magos no Oriente, & encaminhandoos com ſua claridade oſtrouxe te a caſa do humilde Rey. Nam quieras pois ja tu fugir do reſplendor daquella preeminente ſtrela, antes fazendote companheiro dos ſanctos Reys, tomando tambem a ſagrada Scriptura, que por os Iudeus de Ierusalem da testemunho de Chriſto, & eſcapando da malicia do falſo Herodes, com Ouro, Encenſo & Myrrha vay honrar a Chriſto Rey, como verdadeiro Deos, & homem & Senhor. E com aquellas primicias dos geſtos que ſe auia de chamar a fe, adora, confessa & louua o humilde Deos, que jazem o berço por que mereças ſer amoſtrado em ſonhos, que nam ſigas a vaidade mundana, mas ſeguindo as piſadas ho humilde Ieſu torues a, tua patria.

¶ Ieſus

Dos mysterios de Christo

¶ Iesus a ley foy sujeito.

NAm bastou ao mestre da humildade (sendo igual em tudo ao Padre) que se sobgeitasse a gloriosa virgem Maria, mas tambem se sobmeteo a Ley, por que redemisse os sobgeitos a Ley, & os liurasse da seruidam da corrupçam em a liberdade dos filhos de Deos. Pollo qual, tambem quis que sua madre purissima guardasse a ley da purificaçam. E que elle mesmo Redemptor vniuersal, fosse redemido como primogenito, & offerecido no templo de Deos, ser por elle dado offerta, sendo presentes & alegres os justos. Alegrate pois tambem tu com aquelle bom velho Symeon, & antiga Anna, & vay ao recebimento da mãy & minino, vença o amor a vergonha, & a affeyçam lance fora o temor. Toma tambem o Minino Iesu em tuas mãos & dize com a sposa nos cánticos. Tiveo & nam o deixarey mais. Canta & sae fora de ti com aquelle veneravel
velho

& de sam Boaventura. 54

velho Symeon & dize. Agora Senhor sol-
tay o vosso seruo em paz, por que viram
meus elhos o vosso Saluador.

¶ Iesus do Reyno fugentado.

EPor que a perfecta humildade conuem
ser ornada & acompanhada special-
mente de tres virtudes. s. de pobreza fu-
gindo as riquezas como materia da so-
berba, de paciencia em o sofrimento ale-
gre do desprezo, & de obediencia obede-
cendo aos mandamentos doutrem, por
tanto per diuina ordenança, permitindoo
altissimo conselho, bulcando o cruel
Herodes o minino Iesu pera o matar, per
mandamento de reuellaçam foy leuado
ao Egypto, como peregrino & pobre, &
juntamente em os mininos por sua causa
mortos, morto & em cada hum cruelmẽ-
te tratado. E morto Herodes, per man-
damento diuino foy tornado a terra de
Iudea. Onde crescendo na idade & graça
conuersando moraua com seus padres, &
assí

27 Dos mysterios de Christo
assi lhes era sobgeito, que nunca nẽ por
momento se apartasse delles, senam quã-
do ja de doze annos ficou em Ierusalem,
nam iem grande dor da madre buscado,
nẽ achado sem muyto prazer. Nã deixes
pois tu ir sem companhia a May & Filho,
que fogem pera o Egypto. Nam queiras
cessar de com a amada buscar o amado,
te que o aches. O com quanta copia as la-
grimas te correriam se cõ piadosos olhos
visses tam veneravel Senhora, tã gratissi-
ma donzela peregrina, com tam tenro &
fermoso minino. Se tambem ouviras a
quella doce reprehensam da amantissima
madre de Deos, Filho como nos fezestes
isto: como se disse. Tam desejado Filho
sobre todas os cousas, como podestes dar
tanta materia de dor a vossa tam amada
& diligente May?

¶ Jesus celestial baptizado.

Chegando o Saluador a idade de trinta
annos, & querendo obrar nossa salua-

çam, começou primeiro insinar que fazer. E primeiramente começação da porta dos sacramentos & fundamento das virtudes, quis ser baptizado por san Ioam, por mostrar exemplos de perfecta justiça, & por dar virtude regeneratiua as agoas com o tocamento de sua purissima carne. Ao qual tu fielmente acompanha, & ja em o Senhor sendo renacido, inuestiga os seus segredos, por que junto do Rio Iurdan vejas na voz o Padre, na carne o Filho, na pomba o Spirito sancto, & aberto ja a ty o Ceo da sanctissima Trindade leuantes teu spirito a cima a Deos.

¶ Iesus do imigo tentado.

Foy leuado Iesu por o spirito sancto ao deserto, por q̄ fosse tentado do Demonio, por q̄ no sofrimento do cõbate do inimigo nos fezesse humildes, & nocõ seguir a victoria nos fezesse fortes. Tomou a vida solitaria pera que leuãtasse as
almas

Dos mysterios de Christo
almas dos fies a cometer o stado de per-
feicam; & os confirmasse em o sofrimen-
to das cousas grandes. Agora pois o disci-
pulo de Christo com tal mestre busca os
secretos da solidam, por que feyto com-
panheiro das bestas feras, sejas feyto imi-
tador & participante do secreto silencio
da oraçam deuota, do jejum contino, &
dos tres combates com o manhoso ini-
migo. E no perigo de todas as tentações
aprendas ter recurso a Iesu Christo, por
que nam temos pontifice que nam possa
compadecer se de nossas infirmitades,
como o que foy tentado em tudo como
nos, sem peccado.

¶ Iesus em milagres marauilhofo.

O Senhor Iesu he o que faz as grandes
marauilhas so, mudando os elemen-
tos, multiplicando os paes, andando sobre
o Mar, amansando as tormentas, refrêdo
& afugentando os demonios, alimpado
& sarando os leprosos, resuscitando os
mortos.

mortos. E o qual restaurou a vista aos Cegos, os ouvidos aos surdos, a fala aos mudos, o andar aos coxos, o sentido & movimento aos paraliticos & tolheitos. Elle he aq̃lle medico a q̃ a peccador consciencia ha de clamar, ora como o fiel leproso, Senhor, se vos quereis, podeis me alimpar. Ora como o centurio Senhor o meu moço jazme paralitico & mal atormentado. Ora como a Cananea. Misericordia o filho de Dauíd. Ora como a doente de fluxo de sangue, se eu somente tocar as pontas dos seus vestidos, serey salua. Ora como Marta & Maria, Senhor quem vos amais, sta enfermo.

¶ Iesus transfigurado.

PEra confirmaçam da humana mente em a speranza do premio perpetuo. Tomou leiu a sam Pedro, a Sa nctiago & a sam Ioam, aos quaes abrio & mostrou o sacramento da Trindade & lhes disse antes o desprezo da sua paixã, & a gloria da

Dos mysterios de Christo
futura resurreiçã lles mostrou em trans-
figuraçam, dando testemunho a Ley & os
Prophetas no aparecimento de Moyses &
Elias, & manifestandose o Padre & o spi-
rito Sancto na voz & na nuuem. Por
que assi a alma a Christo deuota, tambem
confirmada em a verdade, & levantada
ao cume da virtude, fielmente diga com
sam Pedro. Senhor, bom he que itemos
aquy. sem a fruiçam serena de vossa cotê-
plaçam. E recebendo interiormente o sa-
bor celestial & extasi, ouça secretos diui-
nos, que nam he licito ao homẽ falar.

¶ Iesus pastor sollicito.

QVanto foy o cuidado da sollicitidam
do piadoso pastor com as Oue-
llhas perdidas, & quam grande a sua cle-
mencia, esse mesmo bõ pastor Iesu Chri-
sto o mostra em a cõsolatiua metafora &
parabola do pastor & da ouelha de cento
perdida, & cõ muyta diligencia buscada,
& finalmente achada & trazida aos hom-
bro

bros do pastor com a gloria. O que declara mais quando diz. O bom pastor poem a sua vida por suas ouelhas. E nelle verdadeiramente se cumpre aquelle dito do Propheta, Como pastor apascentara o seu gado. Por que por esta causa padeceo trabalhos, cuidados & mingos entre as trahições dos Fariseus, & muytos perigos. Euangelizando o Reyno de Deos discorria per cidades & lugares, passaua noites em oraçam velando, nem a peçonha, scandalo ou murmuraçam dos Fariseus o impediam, comunicauase beninamente aos Publicanos, dizendo que por os enfermos viera ao mundo. Aos penitentes tambem mostraua paternal affeição, & daua selhes muy piadoso, por que lhes mostrasse aberto o seyo da misericordia. Testimunhas desta clemencia a todos manifestas sam, sam Matteus, o Zacheu, aquella peccador lançada a seus pés, & a molher tomada em adulterio.

Dos mysterios de Christo

¶ A este pastor pois tã piadoso , como sam Matheus , trabalha tu tambem de o seguir , & como Zacheo , receber em tua casa , & como a peccador , vnge os seus pes & lauaos com lagrimas , enxugaos com os cabellos , & brandos beijos , por que finalmente com aquella molher entregue ao juizo do Senhor Iesu , mereças ouuir a sentença da absoluiçam . Ninguem te cõdenou , nem eu te condenarey , vayte , & nam queiras mais peccar .

¶ *Iesus de lagrimas regado.*

POr nos mostrar a summa suauidade de sua clemencia , a fonte de toda misericordia o benino Iesu , nã hũa so vez chorou pornos , mas muytas . Por que primeira sobre Lazaro , despois sobre a cidade , & finalmente na Cruz , manarãin daquelles piadosos olhos ryos de lagrimas pera sãtisfaçam de nossos peccados . Chorou o Salvador copiosamente , ora chorãdo a miseria da humana infirmitade ,

ora a

ora a ignorancia do coraçam cego, ora a maldade da endurecida malicia. O coraçam duro, defatinado, & cruel, & dino ser chorado como priuado da verdadeira vida, por que como frenetico chorando sobre ti a sapiencia do padre, em tantas misérias assi te alegras & ris? Considera as lagrimas de teu medico, & faze pranto de vnigenito. Chora amargamente, & corram te como regatos as lagrimas de dia & de noite, nam repouses, nem se quiete a pupilla de teu olho.

¶ Iesus propheta conhecido.

DEs pois de resuscitado Lazaro, & de derramado o Alabastro de vnguento sobre a cabeça de Iesu, espalliado ja o odor de sua fama em o pouo, sabêdo elle a turba que o auia de vir receber, subio se em hum asninho, por que entre as honras dos pouos que corriam a elle, cortando os ramos & lançando os vestidos por o caminho, desse marauilhofo exemplo de:

Dos mysterios de Christo
humildade. Nem esquecido de sua misericordia, cantando as turbas canticos de louuor, elle pos se acharar a destruiçam de Ierusalem. Leuantate pois agora alma serua do Salvador, por que como hũa das filhas de Ierusalem vejas a el Rey Salomão em a honra que a madre sinagoga com reuerencia lhe deu em mysterio da igreja que nascia, por que ao Senhor do Ceo & da terra assentado sobre o asno, & com ramos de Palma como com obras de misericordia, hũa & outra consta com triunfos continuoamente acompanhes.

sb 2
0103 *Jesus pãni consagrado.*

ENtre todos os memoriaes de Christo he manifesto ser dignissimo de principal lembrança, aquelle final conuite da sacratissima Cea. No qual nam so o Cordeiro pascoal se propoem pera comer, mas tambem o cordeiro sem macula que tira os peccados do mundo, se da em manjar,

jar, sob specie de pã, que contem toda
deleitaçam & toda suauidade de sabor.
No qual conuite resplandeeo marauil-
hosa doçura de bondade, ceando o Se-
nhor com aquelles pobrezinhos & com
Iudas trahidor, na mesma mesa & escu-
della. Viose marauilhofo exemplo de hu-
mildade, quando o Rey da gloria cingido
com toalha com diligencia lauou os pes
do pescador, & tambem do seu trahidor.
Mostrouse marauilhosa largueza de libe-
ralidade, quando a aquelles primeiros sa-
cerdotes, & conseguinte a toda a igreja &
a todo mundo, deu seu sacratissimo cor-
po & sangue verdadeiro em comer & be-
ber, por que, o que logo auia de ser sacri-
ficio accepto a Deos, preço impreciauel
de nossa redempçam, fosse tambem nosso
viatico & sostetamento. Finalmete escla-
receo hum marauilhofo excessio de amor,
quãdo em o cabo amando os seus, cõ tam
suaue exhortaçam os cõfortou no bem,
specialmente amoestando a sam Pedro,

Dos mysterios de Christo
fosse firme na fe, & a sam Ioam dādo o seu
peito pera suaue repouso & sagrado.

O quam marauilhosas sam estas cou-
sas todas & cheas de suauidade mas a a-
quella alma semente, que chamada a tam
celebrado conuite, vein com todo ardor
do spirito, que possa pronunciar aquel-
le dito do Propheta. Como o ceruo de-
seja as fontes das agoas, assi a minha alma
deseja a vos meu Deos.

¶ Iesus trahido & vendido.

A O que com sentimento quer cōside-
rar a paixam de nosso dulcissimo Iesu
Christo, & se offerece primeiro a falsidade
do tredor. O qual foy cheo de peçonha
de tanta trahiçam, que a seu Senhor &
mestre trahio. Tam acceso foy em a fla-
ma de pessima cobiça, q̄ vendeo a Deos
por dinheiro, & trocou o preciosissimo
sangue de Christo por concerto de vil
preço. Finalmente de tanta ingravidam,
que o Senhor que tudo lhe tinha cometi-
do, &

& de sam Boauentura. 60

do, & o leuantara a honra, dinidade, & cume Apostolico, o vendeo pera a morte. De tanta dureza, que nem por a familiaridade da mesa, nem por a humanidade & suauidade do seruiço que o Senhor lhe fez, & manjar que lhe deu, nem por a brandura do beijo, nam pôde ser reuocado do proposito de sua maldade. O marauilhosa beninidade do mestre com o discipolo duro, do piadoso Senhor com o mau seruo. Sem duuida, melhor lhe fora nam ser aquelle maldito nacido. Mas posto que a crueldade do tredor fosse sobre toda malicia, sem comparaçam infinitamente a sobrepoja a dulcissima mansidão do Cordeiro de Deos, dada pera exemplo aos homês, pera ter em paciencia inda nas injurias recebidas dos que dá mal por bem. Por que aquelle homê companheiro & conuersado, que comia o seu pã, & naquella sagrada Cea com Iesu comia os doces manjares, ordenou sobre elle tamanha trahiçam. E com tudo

H v aquelle

Dos mysterios de Christo
aquelle mansuetissimo cordeiro, a boca
em que nã se achou mal nem engano, nã
reculou ajuntam cõ beijo suaue a aquella
boca cheia de maldade, & na mesma ho-
ra da traiçam por que nada lhe ficasse que
fazer, que podesse abrandar a obstinaçam
de seu peruerso coraçam.

¶ Iesus orou prostrado.

SAbendo pois Iesu todas as cousas que
sobrelle auiam de vir, segundo o secre-
to da altissima disposiçam diuina, dicto
o hymno & graças, sahio pera o monte
Oliuete, como costumaua, a fazer oraça
ao padre. E neste passo principalmente,
chegando ja a agonia mortal, com a di-
spersam & desconsoaçam de todos os
que o bom pastor amaua muyto, foy hũa
tam espantosa imaginaçam da morte em
a sentiuel natureza de Christo, q̃ o fez di-
zer. Padre se pode ser, nã beba eu este ca-
lez. E quanta angustia sentio o spirito de
Christo redemptor por muytas causas,
sam

& de sam Boauentura. 61

Sam testemunhas as gotas do suor de sangue q̄ de todo seu corpo correrã te a terra:

O omnipotente Senhor Iesu, donde veyo a vossa alma tam mortal angustia, & atribulada oraçam? Nam vos tendes vos Senhor voluntariamente offerecido em sacrificio ao padre! Mas passou isto assi, por que fossẽmos nos firmes na fe, vendo em vos a natureza nossa mortal & sensuel, & em o sofrimento semelhante de tribulaçõs nos leuantasseis em speranza, & por que com inayores stimolos & sporas damor vos seruissemos. Com euidentis sinaes quistes mostrar a natural fraqueza da carne, por que vissemos que verdadeiramente sofrestes nossas dores, & nam sem sentimento de dor gostastes as amarguras dos tormentos.

¶ Iesus cercado dos Iudeus:

QUam prompto foy o spirito de Iesu pera a paixã, se vyo muy euidentemente, que vindo juntos com Iudas treidor

23 Dos mysterios de Christo
dor a gente armada que o buscavam com
fachas, lanternas & armas de noite. O
manso Iesu se foy a elles & se manifestou,
& offerreco. E por que a humana pre-
funçam conhecesse, que nada podia con-
tra elle, senam quanto elle permitisse, cõ
a palavra de sua virtude tod o poderosa,
derribou esmorecidos em terra aquella
gente pessima. Mas nem entam deixou
de mostrar sua misericordia, nem cessou
aquelle fauo dulcissimo destillar a doçura
de sua piedade. Por que sarou aly a o-
relha cortada ao Iudeu per o discipolo,
com sua mão apegando em seu lugar, &
reprendendo o zelo de seu defensor, mã-
dou que nam fezesse mais mal. Maldito o
furor daquelles tam pertinaz, que nem se
pode refrear cõ o milagre da diuina mage-
stade, nem com o beneficio da piedade.

¶ Iesus com cordas atado.

Finalmente quẽ podera sem gemidos
ouuir, em que maneira naquella hora
lança-

lançaram aquelles cruas belligins suas homicidas mãos em o Rey da gloria? E atãdo as innocentes mãos do benino Iesu, como a ladram deshonradamente leuarã a matar o Cordeiro manso sem abrir sua boca. Que cutello de dor penetrou entã os corações dos discipolos, vense seu amantissimo Senhor & mestre vendido de seu discipolo, as mãos a tras atadas, como ladram ou mal feytor ser leuado a morte. Pois o mesmo cruel Iudas arrependido despois, de tanta dor foy cheo que mais quis morrer que viuer? Mas maluenturado delle, que nam se tornou a fonte de misericordia com sperança do perdã, mas espantado da grandeza de seu peccado desesperou.

¶ Iesus dos seus desconhecido.

PReso pois o pastor, espalharamse as ouellias, tomado o mestre fugiram os discipolos. E sam Pedro como mais fiel o seguia ao longe teo atrio do principe dosla-

Dos mysterios de Christo
dos sacerdotes, onde cō medo do que Ihe disse hũa criada, cō juramento negou conhecer a Iesu, & negado tres vezes & cantando o Gallo, pos o benino mestre os olhos de sua piedade & graça em seu discipulo que amava, & assi ficou traspassado sam Pedro, que logo se sahio fora, & chorou amargamente seu peccado.

¶ O tu que quer q̄ esa q̄ palaura dhũa ma criada. i. tua carne, ne galte desatinadamente porvõtade ou obra a christo por ti morto, traze a teus olhos a paixã do dulcissimo Iesu, & saete fora cō sã Pedro, por q̄ amargamete te chores, se mereceras servisto do Senhor q̄ vio as lagrimas de Pedro. E com dobrada amargura de dor. i. de cõpunçam por ti, & d̄ cõpaixã por christo, te enche & trãspassa, por que purgado com S. Pedro da culpa, te enchas com elle do spirito de sanctidade & verdadeira reconciliaçam.

¶ Iesus o vulto velado.

Presentado pois nollo pontifice Iesu Christo ao concilio dos malinos pontifices

sifices, & confessando a verdade. s. que era
filho de Deos, como blasfemo foy sen-
tenciado a morte, & foram lhe feytas in-
jurias sem conto. Porque o seu vulto ve-
nerauel aos antigos, desajauel aos Anjos,
& que enche todos os Ceos de alegria, he
acugentado com cospinhos, & feridos
com as mãos dos crues sacrilegos, cuberto
por escarneo cõ veo, & o Senhor de toda
creatura cõ o seruo, despreziuelmente he
bofetado. E o Senhor cõ vulto sereno &
fala branda, beninamête reprêdeo hũ dos
seruos do pontifice que lhe deu hũa bofe-
tada, se mal faley, da testemunho disso, &
se bem por q̃ me injurias? O verdadeiro,
suaue, & piadoso Iesu, que alma deuota,
vendo & ouuindo estas cousas se podera
abster de lagrimas, & escondera dor da
entranhauel compaixam?

¶ Iesus a Pilatos entregue.

HOrriuel & espantosa crueldade a dos
Iudeus, que com tantas injurias se
nam

Dos mysterios de Christo

Senam pode fartar, antes bramando com
fera rayua ao cruel Iuiz como a cam dan-
nado, offereceo a alma do julto pera a
tragar. Assim os pontifices leuaram o beni-
no Iesu a Pilatos, demandando que fosse
morto a tormento de Cruz, aquelle em
que em nhũa maneira auia peccado. E o
Senhor como innocente cordeiro diante
do que o trosquia, ante o Iuiz itaua man-
so & calado, pedindo os crues inimigos cõ
tumultuosos clamores o author da vida
pera condemnaçam de morte, acusando de
muytos falsos crimes & testemunhos, &
conseruam a vida do ladrão criminoso &
homicida, tam sandia como cruelmente
preferindo o lobo ao Cordeiro, a morte a
vida, & as treuas a lux.

¶ Dulcissimo Iesu qué sera tã duro que
aqlles horryueis clamores. Tolle tolle
crucificao, os possa ouuir cõ seus ouvidos
do corpo ou da alma, tratandoos em seu
pensamento, sem gemidos, suspiros & cla-
mores de spiriro.

¶ Iesus

¶ Jesus a morte condemnado.

Posto que bem sabia Pilatos que os
 Iudéus erã contrarios ao benino Je-
 su nã por zelò de justiça, mas por enueja;
 & por isso se compadecia & affirmava nã
 achar em o Senhor grande nem pe-
 quena causa de morte, vencido porem de
 temor humano encheo sua alma de a-
 marguras; & mandouo ao cruellissimo
 tyranno el Rey Herodes que o julgasse.
 E o Senhor escarnecido & tornado a mã-
 dar a pilatos, elle o mandou despir em
 presença dos seus inimigos, pera que com
 muy crueraçoutes aquella virginal & pu-
 rissima carne os deshumanos algozès fos-
 se ferida, cruèlmente fazendo chagãs so-
 bre chagãs & feridas sobre feridas. Cor-
 ria aquelle preciosissimo sangue por aq-
 las sagradas carnes do inocente & sacratis-
 simo mancebo, em que uliua causa auia
 de condenaçam. E tu homeni perdido
 sendo causa de toda esta confusam & tor-
 I mento;

Dos mysterios de Christo
mento, como nam arreventas em choro
& prantos? Eis o inócentíssimo cordeiro,
por que te liurasse da sentença da justa cõ-
denaçam, quis por amor de ti ser conde-
nado em juizo injusto. Eis como pagou
por ti os furtos que nam fez. E tu minha
alma ma & deshumana, né pagas com a-
gardecimentos de deuaçam, nem com
affeitos de compaixam.

¶ Jesus desprezado de todos.

DEs pois que Pilatos julgou que se com-
prissem as cruas petições dos Iudeus,
nam bastou aqles malditos algozes cru-
cificar o Salvador, se primeiro elles nam
faltasẽ suas almas cõ escarneos. E ajunta-
da no pretorio toda a gẽte, despindo o Se-
nhor de seus vestidos, o vestiram de ver-
melho, & lhe poseram hũa coroa de Spi-
nhos ẽ sua cabeça, & hũa cana na mão di-
reyta, & escarnecẽdo se punham em geo-
lhos & lhe dauã bofetadas & cospiam em
seu rosto, & com canas lhe feriã a cabeça.

Confi-

Considera aquy o soberba do coraçam humano, que foges as deshonnas, & procuras as honras. Quem he este que sta cõ imagem como de Rey, & com isso cheo de confusam & vituperio de seruo o mãis vil & despreziuel? Este o he teu Rey & teu Deos, que como homem léproso & mais vil dos homês foy reputado, por que te liurasse da eterna confusam, & sarasse da peste da soberba. Guay pois daq̃iles, guay muytas vezes, dos que despois de tã esclarecido spelho de humildade, se leuantam em alto com soberba, outrauez vituperando o filho de Deos, o qual tanto he claro ser dino de toda honra dos homês, quanto por os homês soffreo cousas tam indignas.

*¶ Jesus em a Cruz en
crauado.*

FARTOS ja os cruas de vituperios do innocentissimo Rey, o tornaram vestir de seus vestidos pera logo o tornarem a

Dos mysterios de Christo
despir. E com a Cruz as costas o leuaram
ao monte Caluario, & aly todo nu, com
hum so panô cingido por os rins, & lan-
çado estendido sobre a Cruz & estirado
por todas as partes como pelle, foÿ pre-
gado com cravos nas lâgradas mãos & pes
encrauados em a Cruz & cruelmête tras-
passados. E seus vestidos se deram aos bel-
liguins, & se diuidiram entre elles, lâçan-
do sortes sobre a tunica inteira & sem cu-
stura, que ficasse a hum so. Contempla
agora alma minha como aquelle que he
sobre todas as cousas glorioso Deos, da
planta do pe te toda a cabeça, todo he a-
lagado em as agoas da paixam, por que
toda te liurasse daquelles tormentos. En-
trarãm as agoas te sua alma. Porque co-
roado de Spinhos, debaixo da carga da
Cruz he mandado abaixar os hombros, &
leuar sua deslionra, & leuado ao lugar do
tormento, he despido, por que das feridas
dos açoutes por as costas & illargas do
corpo, abertas outra vez & descoberto,
pare-

& de sam Boaventura. 66

parecesse como leproso. E logo transpassado com os cravos, o teu amado fosse de ti visto, por amor de te sarar, cortado com chaga sobre chaga. Quem me dara que veja eu ouuida minha petiçam, & me conceda o Senhor o que desejo, que todo assi na alma como na carne seja traspassado & pregado na Cruz com o amado.

¶ Jesus posto com ladrões.

PEra aumento de confusam, deshonra, & dor, o inocente cordeiro fora da porta da cidade, é o lugar em que se castigauã os malfeitoses, & em dia solene, ao meyo dia, no meyo de ladrões, foy leuantado em a Cruz como espectaculo & a vista de todos, chorando os amigos & fazendo alegrias & zombarias os inimigos. Os que passauam mouiam suas cabeças escarnecendo, & os que stauam do estandoo diziam. Saluou os outros & agora nam pode a si saluar. E hum dos ladrões tambem vituperou o Senhor. Mas o mansuetissi-

Dos mysterios de Christo

mo cordeiro rogãdo ao padre por os que
o crucificaram & escarneciã, com a doçura
de sua piedade por sua liberalissima cha-
ridade prometeo o paraíso ao ladram fiel
& supplicante. O palaura de toda doçura
& misericordia, Padre perdoa a estes. O
palaura de todo amor & graça, oje seras
comigo no paraíso. Respira agora é sperã-
ça de perdã, o alma por mais peccador
que sejas, se porem nam fôges a seguir as
pisadas do Senhor teu Deos, que por ti
padece, o qual em todas suas angustias,
nam abrio a boca pera nê leuemente dizer
algũa palaura de queixumes, escusaçam,
ou ameaça, ou maldiçã, contra aquelles
malditos cães, antes derramou sobre seus
inimigos palaura de noua bençã, qual nũ-
ca foy ouuida. Dize pois com muyta cõ-
fiança: Misericordia Senhor misericordia
vos peço, por q̃ em vos tã a miuha alma
sua confiança, sperando como o ladram
confitente ouuir no artigo da morte, oje
seras cõmigo no paraíso.

¶ A Iesus fel & vinagre dado.

Despois sabendo Iesu que todas as cou-
sas eram acabadas, por comprir a scri-
ptura disse. Ey sede. E sendo lhe dado a be-
ber fel com vynagre (como testimunha
S. Ioam que presente era) o Senhor disse.
Consummado he. Como se no gosto do
vinagre & tel esteuesse o comprimento
perfeito de toda sua amargosissima pai-
xam. Por que como por o gosto do po-
mo suaue & defeso pecou Adam & foy
causa de toda nossa perdiçam, foy conue-
niente acharse o remedio de nossa saluaça
per via cõtraira. Pois como em cada hũ de
seus mēbros fossem pregadas muytas fe-
tas de muy agudos tormētos, cuja indina-
çã & angustia cõsumia o seu spirito, era de
cēte q̃ a boca & a lingua, orgãos do comer
& falar, nã carecessem em algũa maneira
de tormentos. Por q̃ se verificasse em nos-
so medico aq̃lla prophecia. Encheome
de amargura & embebedoume de losna.

Dos mysterios de Christo

E o que se segue fosse comprido em sua dulcissima mãy gloriosa. Posme como desconsolada todo dia consumida de dor.

¶ Que lingua pode declarar, ou que entendimento pode comprender o Virgem gloriosa, o peso de vossas angustias? A todas as sobreditas cousas presente estando, & feyta de todas tam participante, vistes aquella gloriosa & sanctissima carne, que tam puramente concebestes, tam suaue-mente criastes, & destes o leyte, & tã continuoamente teuestes em vossos braços, & docemente beijastes, & contemplastes cõ vossos proprios olhos, ora com os golpes dos açoutes romper suas carnes, ora ser traspassado de duros spinhos, ora ser ferido com a cana, ora cõ as mãos & punhos, ora ser pregado com os cravos, & graue-mente atormentada & furada, estar pendurada no pao da Cruz, ora escarnecida & zombada, & finalmente ser lhe dado a beber fel & vinagre. E tambem vistes com os olhos mentaes aqlla dignissima alma,
chea

69
& de sam Boaventura. 68

chea de toda amargura de fel, ora no spirito gemendo, ora temendo, ora deseparada, ora em agonia, ora angustiada, ora toruada, ora chea de toda tristeza & dor, parte por muy grande sentimento da paixam corporal, parte por o feruentissimo zelo da honra diuina que por o peccado se perdia, parte por o effecto de misericordia que nos miseraueis derramaua, & parte por o cutelo de compaixam com que vos sua mãy estaueis por todas entranhas transpassada, vendouos ante si com seus piadosos olhos, & falandouos com brãdas palauras. Et dizendo. Mulher eys aliy teu Filho. Por que asy consolasse em tantas angustias a vossa alma que sabia star trãspassada & quasi morta, & muyto mais por a sua paixam, que se em vosso proprio corpo a sofrereis.

Lembrete pois tu imagem de Deos desformada & perdida em Adam per o gosto do pomo defeso, daquella pobreza, trãspassamento, losna & fel que por ti teu

I v Deos

Dos mysterios de Christo
Deos gostou na Cruz. Tambem traz a
memoria o maternal coraçam da virgem
inocentissima traspassado cõ o cutello de
cõpaixam, por que se encham tuas entra-
nhas do calez da compaixam; & com ver-
dade possas dizer com o Propheta. Em
minha memoria terey lembrança, & mi-
nha alma ficara fora de sy.

¶ Jesus sol amarello coa morte.

Finalmente, como o cordeiro inocente,
que he verdadeiro sol de justiça, tres
horas esteuesse pendurado na Cruz, & no
mesmo tempo este sol visuel, compade-
cendose de seu Criador, escondesse os
rayos de sua claridade, ja compridas todas
as cousas, aquella fonte de vida a hora
nona seconise; quando Deos & homem
Jesus com grande clamor & lagrimas por
mostrar o affecto de sua misericordia, &
por declarar a paciencia de sua diuinda-
de, espirou encomendando o spirito em
as mãos do Padre. Enaquella hora o veo
do tem.

do templo se fendeo por o meyo dalto
abaixo em duas partes, tremeo a terra, &
as pedras se quebraram, & se abriram
moymentos. Entam o centurio o conhe
ceo por verdadeiro Deos. Entam os que
vierão aquelle spectaculo a escarnecer, se
tomauam ferindo seus peitos de contriçã
Entam aq̃lle mais fermoso que os filhos
dos homês, com os olhos ja mortaes, & o
vulto amarellho appareceo desforme so-
bre todos os homês, feyto sacrificio de
suauissimo odor em a presença da gloria
do padre, por que declinasse a sua ira de
nos. Olhay pois Senhor Padre sancto de
vosso santuario, & da altissima morada
dos Ceos, olhay Senhor, é a face de vosso
filho Christo. Ponde os olhos em esta sa-
cratissima hostia; que vos offerece nosso
pontifice por nossos peccados, & a pla-
cayuos sobre a malicia do vosso pouo:
¶ Considera tu O homem redemido
quem & quã grande he aquelle que por ti
sta pèdurado na Cruz, cuja morte da vida
aos

Dos mysterios de Christo

aos mortos, & cujo transito chora o Ceo & a terra, & as duras pedras quasi com natural compaixam se quebram. O coraçã humano, mais duro que toda dureza de pedras, se em a lembrança de tanta satisfação & sacrificio, nem com temor tremes, nem por compaixam te does, nem por compunçam te quebras, nem por piedade te amolentas.

¶ Iesus alanceado.

Finalmête pera que do lado de Christo dormindo fosse a igreja formada & se comprisse a scriptura que diz, veram em quem alancearam, por diuina ordenança aconteceo que hum dos caualeiros meteo a Lança & abriu o sagrado lado, & correo delle sangue & agoa, preço de nossa saluaçam, o qual saido da fonte secreta do coraçam, desse virtude aos sacramentos da igreja, pera dar vida de graça, & ficasse ja aos fies de Christo beber da fonte viua que corre te a vida eterna. E is como
a lança

& de sam Boaventura. 70

à lâça de Saul, a malicia do pouo Iudaico
reprouado; dandõ de balde em a parede
por diuina piedade; fez buraco em a pe-
dra, & cauerna na taipa, coino morada de
pomba. Leuatate pois amiga de Christo,
& sejas como pomba que faz ninho em
o summo buraco. Aly como passaro a-
charas casa, nam cesses velar. Aly como
rola esconde os filhos do puro amor, Aly
poem a boca por que bebas as agoas das
fontes do Saluador. Por q̄ esta he a fonte
que sahe do meyo do paraíso, aqual se re-
parte em quatro ryos, & correndo per
os deuotos corações, rega & engrossa to-
da a terra.

¶ Iesus derramado seu sangue.

ENfangoentado pois Christo Iesu em o
proprio sangue, primeiro do suor, des-
pois dos açoutes & pôtas dos spinhos des-
pois dos crauos, & finalmete da lançada,
copiosamete derramado por q̄ ante Deos
folle copiosa a redempçam, teue a vesti-
dura

Dos mysterios de Christo

dura pontifical vermelha, por que verdadeiramente vermelha fosse vista sua vestidura, & como dos que espreme as vuas no lagar. -- E así ao verdadeiro Ioseph lançado em a cisterna velha, tingida a sua tunica em sangue de cabrito. i. por a semelhança de carne de peccado, fosse inuiada ao padre, pera a conhecer & aprouar por de seu filho. Conhecey pois clementissimo padre a tunica de vosso amado filho Ioseph, a qual enueja dos irmãos següdo a carne, cõ a besta fera braua tragou & cõculcou cõ furor sua vestidura, & toda a sua fermosura coinquinou cõ as reliquias do sangue. Por q̃ cinco chagas de lamentar deixou nella Este Senhor he o vestido, q̃ nas mãos da ma molher egypcia. i. da Synagoga, vosso innocente filho de boa mente deixou, escolhendo mais desvestido do vestido da carne descender em o carcere da morte, que consentindo a voz da Synagoga adulterina temporalmente se gloriar, Por que offercendolhe
conten-

contentamento, soffreo antesa Cruz desprezando a deshonra.

¶ Mas vos o piadosissima Senhora ponde os olhos em aquella sacratissima vestidura de vosso amado filho, tecida por artificio do Spirito sancto das sacratissimas entranhas vossas, & juntamente com elle, por nos que a vós nos soccorremos, perdi perdam, por que sejamos achados dinos de escapar da ira eterna. E mereçamos cõmunicar, o menos da algũa pequena gota daquellas amargas ondas, & dores de que vossa alma, como mar foy cheia.

¶ Jesus foy sepultado.

V Indo pois o nobre Ioseph de Arimathea, & auida licença de Pilatos, tirando o corpo do Senhor da Cruz com Nicodemus, o vngio com vngentos cheirosos, & emburillhou em lançol, & o sepultou cõ toda reuerencia em hũ monumento nouo, que hy perto pera si tinha feyto em hũa pedra viua. E sepultado o
Senhor

Dos mysterios de Christo

Senhor, & deputados os soldados pera a guarda do Sepulchro, aquellas deuotas & sanctas molheres que na vida o tinham seguido, por que tambem na morte com seu piadoso seruiço o siruissem, compraram cheiros & vnguentos pera embalsamar o sacratissimo corpo do Senhor. Entre as quaes Maria Magdalena com tanto feruor de coração andaua, & de tam suave piedade era inflamada; & de tam forçosas cordas de amor era leuada, que esquecida da fraqueza de molher; nem por a escuridam & treuas, nem por a perseguiçam cruel, era estoruiada de visitar o Sepulchro. Antes estando junto dello & regando aquelle lugar com lagrimas, indose os discipolos, ella nam se hia, por que inflamada com o fogo do amor diuino, com tam vehemente desejo era abrasada, & com tam impaciente amor era chagada, que de nhua outra cousa gostaua senam de chorar, & podera cõ verdade dizer aquellas palauras do Propheta:

Foram

Foram me minhas lagrimas, pão de dia & de noite em quãto me pergũtaũ , Onde sta teu Deos? O Deos meu, O bom Iesu, concede-me, posto que eu indino seja & nada mereça; que pois corporalmente nã merecy ser a estas cousas presente, com a fe as tratando na minha alma, mereça sentir aquella affeicãm de compaixãm a vos meu Deos por mi crucificada & morto, que a vossã inocente mãy, & a penitente Magdalena sentiram naquella hora de vossã paixãm & sepultura. E assi muyto acrescentou o excessõ vehemente das suas angustias, serẽ priuadas da presença corporal do seu amado, nã so por a morte mas tambem por a sepultura, posto que na Virgem Sacratissima sempre foy perfectissima fe da resurreicãm do Senhor.

¶ Iesus triumphou morto.

A Cabada ja a contenda da paixã, como aquelle Drago ensanguentado, & rauoso Leam, cuidasse ter alcançada victo-
K ria do

Dosmysterios de Christo

ria do cordeiro morto, começou resplandecer em a alma que descendeo aos infernos a potencia da diuidade, com a qual o nosso fortissimo Leam do tribo de Iuda leuantandose contra o forte armado, lhe tomou a prea, & quebradas as portas dos infernos, & presa a serpente, despojando os principados & potestates fortissimamente liurou os seus, manifestamente em si mesmo os triunfando. Entam foy Leuiatam tirado com o seu enzolo furada a sua queixada per Christo, & o que nhũm direyto tinha na cabeça que cometeo, perdeu aquelle direyto que parecia ter no corpo. Entam o verdadeiro Sanson morrendo, destruhio o exercito contrairo. Entam o cordeiro sem macula, tirou do lago seco os presos em o sangue de seu testamento. Entam naceo a luz aos moradores da sombra da morte, & foram vistos os rayos da noua luz tanto tempo esperada.

¶ Jesus resurgio glorificado.

A Manhecendo o terceiro dia da sagrada quietaçam do Senhor no Sepulchro, o qual na reuoluçam dos dias he o octauo & primeiro, a virtude & sapiencia diuina derribado o autor da morte, venceu tambem a mesma morte, & nos abriu a porta da eternidade, & por diuina potencia, se leuanto dos mortos, por que nos descubriſſe os caminhos da vida. Entam se fez grande terremoto, & o Anjo do Senhor descêdo do Céu em vestimenta alua, & aspeito de fogo, aos bõs aparecendo brando, & aos maos temeroso, por o qual espantou os pessimos guardas, & confortou as molheres que temiã. As quaes o Senhor resurgido apereceo primeiro, por que o imenso feruor da deuaçam o merecia. Depois foy vista de sam Pedro, depois dos discipolos que hã a Emaus, & depois de todos os discipolos sem sam Thome. Outra vez se offe-

Dos mysterios de Christo
receo depois, & a sam Tome que lhe pal-
passê as chagas, & o Apostolo respondeo,
Senhor meu & Deos meu. E assi per
spaço de quarenta dias muytas vezes lhes
apareceiido & com elles conuendo, com
aquellas mostras de sua resurreiçam nos
allumiou na fe, & com as promessas nos
leuantou em sperança, por que assi del-
pois cõ os dões do spirito Sancto iuuiaado
dos Ceos, nos accendesse em amor.

¶ Iesus fermosissimo.

Aquelle fermosissimo flor da raiz de
Iesse, como na encarnaçam floreceo,
& na paixam perdeo a flor, assi na resur-
reicã refloreceo pera que fosse fermosissi-
mo corpo subtil, ligeiro & immortal, foy
vestido de gloria de tanta claridade, que
verdadeiramente he mais resplandecente
que o sol; mostrando a immensa fermo-
sura dos corpos humanos resurgidos, dos
quaes

quaes. o mesmo Saluador diz. Entã se-
ram os justos claros & fulgentes como o
Sol, em o Reyno do Padre a bemauentu-
rança eterna. Pois se cada justo resplan-
decera como Sol, de quanta claridade sera
o mesmo Sol de justiça? De tam grande,
que he mais fermoso que o Sol & sobre a
fermosura de todas as strellas comparado
a luz, com muyta razam he julgado por
mais fermoso que todos. Bemauentura-
dos aquelles olhos que o viram. Mas tu
bemauenturado tãbem seras, se interior
& exteriormente mereces ver aquella tam
desejada claridade.

¶ Iesus do mundo prelado.

A Parecendo o Senhor em Galilea aos
Discipolos, affirmou ser lhe dada do
Padre toda potestade do Ceo & da terra,
por o qual inuiou os Discipolos a todo
mũdo a pregar o Euangelho a toda crea-
tura prometendo saluaçam aos que cres-

Dos mysterios de Christo
sem & obedecessem, & condenaçam aos
que nam cressẽm, cooperando o Senhor
& confirmando a sua palaura com mila-
grẽs que se seguiam as pregações, por
que em virtude do nome de Iesu Chri-
sto mandauam a todas as creaturas &
infirmidades. E he verdade manifesta a
todo o mundo, que Iesus filho do gran-
de padre, como outro Ioseph & verda-
deiro Saluador viue & reyna nam so na
terra do Egypto, mas em todo lugar &
dominio do Rey eterno. Por que ti-
rado por potencia do Rey dos Ceos do
carcere da morte & infernos, & cortado
o cabelo da mortalidade, trocou o ve-
stido de fermosura immortal. E como
verdadeiro Moses tomado das agoas mor-
taes, debilitou o Imperio de Pharaõ, le-
uantado em tanta honra, que em seu no-
me todo geolho se ponha em terra, dos
celestiaes, terreaes, & infernaes.

¶ Iesus guia do exercito.

Vestido

Vestido pois Iesu dos despojos, q̄ triun-
fando tirara do Egypto. s. do carcere
das trevas dos infernos, quarenta dias
despois de sua resurreiçam passados, nam
sem significaçam de grande mysterio,
finalmēte comendo com seus Discipolos,
& consolandoos com a promessa do spi-
rito consolador, o benino mestre subio
em o monte Oliuete, & daly vendoo el-
les com as mãos leuantadas, era leuado
em o Ceo. E enterposta hũa nuuem, que
recebeo o Senhor q̄ subia, ficou encuber-
to a vista dos Discipolos. E assi subindo
em alto leuou catiua aquella gēte catiua,
& abertas ja as portas do Ceo, mostrãdo
o caminho aos que o lēguiam, meteo em
seu Reyno os desterrados, fazendoos jun-
tamēte cidadãos dos Anjos, & da casa de
Deos, restaurãdo assi as ruynas dos Anjos
& aumentando a honra do Padre eterno,
& mostrandose triunfante, & ser Senhor
dos exercitos, & assi podia cantar aquelle
cantico do Propheta. Alegrandome, me

Dos mysterios de Christo
alegrarey em o Senhor, & a minha alma
se alegrara em meu Deos, porque me ve-
stio de vestido de saluaçam & justiça, &
como sposo me ornou com coroa, & co-
mo sposa ornado com suas joyas.

¶ Jesus no Ceo he leuado.

COM musicas dos Anjos, & alegrias
dos sanctos, o Deos & Senhor dos
Anjos & dos homés, subio sobre os Ceos,
dos Ceos & sobre as penas dos vêtos voou
cõ merauilhosa ligeireza. E sta assétado a
destra do Padre, tanto melhor & mais al-
to q̃ os Anjos, quãto mais defferente & al-
to nome que elles herdou. E aly conti-
noamente he na presença do padre Eter-
no benignissimo, pera rogar por nos pec-
cadores. Tal pontifice conuinha que te-
uessemos, sancto, Inocente, sem macula &
constituído mais alto que os Ceos, o qual
a destra da magestade assistisse ao vulto
da gloria paternal, pera que mostrasse os
finacs

finas das chagas que por nos soffeo. Graças vosde toda lingoa altissimo Padre, por o immenso dom da excessiua charidade vossa, cõ q̃ao vnico filho de vosso coraçam nam perdoastes. Mas por nos todos o entregastes a morte, por que tam grande & tam fiel auogado em os Ceos ante vosteuellemos.

¶ Iesus da dor do spirito.

PASSADAS tambem sete lomanas de dias, da resurreiçam, aos cincoenta dias, sendo juntos os discipolos com as molheres & com a gloriosa S. Maria mãy de Iesu, fo/ feyto do Ceo hum som, como de vento muy rijo, o qual descendeo sobre cento & viste discipolos que stauam juntos, & appareceo em lingoas de fogo, por que significauam ministrar as lingoas linguagês, ao intendimento luz, & ao affeyto ardor. E foram todos cheos do spirito Sancto & começaram falar em diuersas lingoas, como o spirito Sancto lhes ad-

Dos mysterios de Christo
ministraua a palaura. O qual os infinou
de toda verdade & inflamou no amor
de todos, & confirmou em toda virtude.
Por que ajudados de sua graça, allumia-
dos na doutrina, & confortados com a
potencia diuina, sendo poucos & sim-
plezes, plantaram per todo o mundo a
igreja, parte com palauras feruentes, par-
te com perfeytos exemplos, parte com
marauilhosos milagres. E por virtude
do mesmo Spirito sancto purgada, alu-
miada & perfecta a igreja foy feyta acei-
ta a seu sposo nosso Senhor Iesu Chri-
sto, como marauilhosamente fermosa
& ornada do decoro & variedade de ro-
das as virtudes, & a Sathanas & seus mi-
nistros espantosa, como exercito posto
em ordem.

¶ Iesus perdoa os culpados.

E Nesta sancta igreja, per obra do spiri-
to Sancto, em todo mundo distincta
em muytas graças, & conjunta em hum
spi-

& de sam Boaventura. 78

spirito, hum pontifice preside Iesu Christo, como Hierarcha, o qual per ordem marauilhosa, a semelhança da cidade supernal, ordem nella os officios das dinidades, distribuindo os dões das graças. Por que hũs nella pos Apostolos, outros Prophetas, outros euangelistas, outros pastores & doctores, pera perfeiçam dos sanctos, & edificaçam do corpo de Christo. O qual tambem segundo a graça dos sete dões do spirito Sancto, deu sete sacramentos como sete mezinhas das infirmidades, per cuja administraçam, concede graça de sanctificaçam, & perdoa os peccados, os quaes nunca senam em a fe & vnidade da mesma Sancta Madre igreja sam perdoados. E por que per o fogo da tribulaçam sam purgados os peccados, por tanto como Deos ordenou que a cabeça da igreja Christo passasse per as ondas das tribulações, assi permite o seu corpo. s. a sua igreja ser atribulada te o fim do mundo, pera sua purgaçam & pro

Dos mysterios de Christo
& prouaçam. Assy os patriarchas, os Pro-
phetas, os Apostolos, os martyres, os con-
fessores & virgões, & assy quantos, a Deos
foram aceitos & fies passaram per muytas
tribulações. E assy tambem todos os mē-
bros de Christo escolhidos passaram te
o dia do juizo.

¶ Iesus testimunha de verdade.

Finalmente no tempo do futuro juizo,
em que Deos julgara os segredos do
coraçam, precedera o fogo ante a face
do juiz. Os Anjos seram inuiados com a
trompeta, & seram juntos os escolhidos
dos quatro ventos do Ceo. E todos os
que stam nos moimentos, resurgirá por
virtude do mandado diuino. Todos tã-
bem seram presentados ante a cadeira ju-
dicial. Entam seram descubertas as cousas
escondidas nas treuas, & os conselhos dos
corações, & abriseam os liuros das con-
sciencias. E abrisea o liuro da vida, por
o qual em hum instante & juntamente,
todas

todas as cousas secretas seram manifestas; com tanta claridade de certeza, que contra o testemunho da verdade que em Christo fala, & da consciencia propria contestante de cada hum, per nhua via fique poder denegar, defender, ou escusar, ou escapar, que nam receba cada hum segundo suas obras. Grande pois necessidade nos he posto da virtude, pois todas as cousas fazemos em a vista do juiz que tudo ve.

¶ Iesus juiz irado.

A Parecendo pois em as nués o final do omnipotente filho de Deos, & movidas as virtudes dos Ceos, & pera arder o mundo, concorrendo os fogos todos elementares, collocados todos os justos a destra & os injustos a esquerda. Em tanta maneira o juiz vniuersal contra os maos apparecera irado, que digam elles aos montes & penedos cahy sobre nos & esconden nos da face do que sta assentado no trono

Dos mysterios de Christo
trono & da ira do cordeiro. Por q̄ vestira
por coiraças justiça, & por elmo certo
juizo. Tomara por scudo inuenciuel a
igoaldade, aguçara a ira seuera em lança,
& com elle pellejara todo mundo contra
os sandeus peccadores, os quaes como
contra o author de todas as cousas atre-
uidamente pellejaram, entam' por justo
juizo de Deos de todas sêram persegui-
dos. Entã de cima apparecera o juiz irado,
debaixo o horriuel inferno aberto, da di-
reita os peccados acusadores, & da ezquer-
da infinitos demonios. O peccador assi
cercado pera onde fugira? Certo, escon-
derse sêra impossiuvel, aparecer intollera-
uel. Por que se escassamente o justo se sal-
uara, o deshumano & peccador onde se-
ram lançados? Nam entres pois Senhor
em juizo com o teu seruo.

¶ Iesus vencedor magnifico.

DAda a sentença de condenaçam con-
tra os maos, que sejam queimados nas
flam-

flamas eternas, & atados como feixe todos os inimigos de Iesu Christo, a virtude diuina omnipotente, os lançaça em as flamas do fogo perpetuo, em que arçam na carne & na alina, & que nunca se acabẽ & cõ isso sejam queimados & sintã eternamente, & o fumo dos seus tormentos subira pera todo sempre sem cessar. Entã a besta & os falsos Prophetas & os que tinham a sua imagem de peccado recebida, serã lançados em o lago do fogo & denxofre que ita aparelhado ao Diabo & seus ministros. Entam sairam os escollidos a ver os corpos mortos, por morte nam de natureza mas de pena perpetua. Entam lauaram os justos suas mãos em o sangue dos peccadores. Entam finalmete o victorioso cordeiro pora os seus inimigos debaixo de seus pes, quando entrando os maos nas partes inferiores da terra, seram entregues em mãos das espadas, & feitos partes das raposas. s. dos demonios, que com suas falsidades os enganaram.

Dos mysterios de Christo

¶ Jesus sposo ornado.

ERenouada a face do mundo em melhor, por q̄ a luz da lūa sera como a luz do sol, & a luz do sol sete vezes mayor q̄ a luz de sete dias, aquella cidade sancta Ierusalē, que do Ceo descēdera como sposa ornada, ja agora aparelhada pera as vodas do cordeiro & vestida do duas stolas, sera metida dētro nos paços da corte celestial, & introduzida naquelle celesteal leyto, & com tam grande pacto de amor sera junta a aquella celestial cordeiro, que se façã hū spiro o sposo & a sposa. E vestirse a Christo de toda fermosura dos escolhidos como de cōprida tunica de diuersas cores, na qual respládeça ornado de toda graça, como cuberto de toda pedra preciosa. Entam sera ouuido o suaue cantico de vodas, & per todas as ruas de Ierusalē se cantara Alleluia. Entam as virgēs prudentes & aparelhadas entraram com o sposo as vodas, pera que çarradas as portas em

& de sam Boaventura. 81

tas em a fermosura da paz se allentem em as gloriosas moradas de perpetua folgança & riquezas.

¶ Iesus Rey & Filho de Rey.

EO reyno eterno de Deos deuese estimar, segundo a gloriosa magestade do seu Rey, por que nam tras nacimiento o Rey do reyno, mas o reyno do Rey. Este Rey pois he o que traz escrito em seu vestido & sobresi, Rey dos reys, & Senhor dos senhores, cujo poder eterno nam lhe sera tirado, & por isso o seu Reyno nunca fenecera. Ao qual toda familia pouo & lingoas perpetuamente seruiram. Este he o Rey verdadeiramente pacifico, cujo vulto deseja contemplar o Ceo & toda terra. O quam glorioso he este Reyno do excellentissimo Rey, no qual com elle se alegam & reynã todos os sanctos. Cuja ley he a verdade, paz a charidade, vida a eternidade, o qual nem he diuiso por os muytos que reinam, nem he menos por

L

a par-

20 Dos mysterios de Christo
a participaçam de muytos, nã he confuso
por a multidad, nem he desordenada
por os deliguaes stados; nem he estreito
por lugar nem deluariado por mouimẽ-
tos, nem por tempos medido.

¶ Iesus liuro assinado.

PEra perfeyta gloria do Reyno, nam
so se requiere excellente poder, mas tã-
bem sapiencia esclarecida, por que nam
seja o regimentõ do reyno ordenado se-
gundo o juizo de vontade interminada,
mas segundo o lume das leys eternas pro-
cedentes da luz da sapiencia, em que nam
pode auer erro. E esta sapiencia he escrita
em Iesu Christo como em liuro da vida,
no qual Deos padre collocou todos os te-
souros da sapiencia & sciẽcia. E assi o vni-
genito Filho de Deos, verbo increado he
liuro da sapiencia & luz na mête do sum-
mo artifice, cheo de viuas razões eternas,
como verbo inspirado nos intendimẽtos
angelicos & bẽaventurados, como verbo
incarnado nos spiritos racionaes vnidos a
carne,

tarne, por que assi a multiforme sapiência de Deos delle & nelle resplandeca per todo o Reyno, como do spelho do decoro & fermosura de todas as formas & lumes, & como em liuro em que os profundos mysterios de Deos sam escritos. O se tal liuro eu podesse achar, cuja origem he eterna; cuja essencia incorruptuel, cuja noticia he vida, cuja scriptura nã se pode apagar, cuja vista he tam desejada, cuja doutrina facil, cuja sciencia doce, cuja profundeza inscrutauel, cujas palauras nam se podem falar, & hũa so palaura he tudo. Sem duuida o que este liuro acha, acha pera si a vida, & a saluaçã do Senhor.

¶ Iesus fontal claridade.

E Neste reyno eterno, todos os beneficios excellêtes, & dões perfeytos descendem do padre dos lumes em grande copia & affluencia, per aq̃lle que he rayo sobre essencial Iesu Christo. O qual sendo hum pode tudo, & permãncendo em si

Dos mysterios de Christo
renoua todas as cousas. Por que he hũa
corrente de charidade, clara, limpa & pu-
ra, por virtude de Deos omnipotente, por
o qual nhũa cousa de macula pode cair
nesta fontal luz. A esta fonte de vida &
lume corre com desejo viuo, quem quer
que es o alma deuota, & no interior do
coraçam clama a Deos. O ineffauel fer-
mosura do altissimo Deos & purissima
claridade de luz, vida indeficiente, quedais
toda vida, luz que allumiais todo lume,
& conseruais em vossò splendor os muy-
tos lumes que resplandecem ante o tro-
no da vossã diuindade des a primeira ma-
nhã. O eterno, o inaccessiuel, o doce, o cla-
ro, o saboroso pego corrente de fonte
escondida aos olhos dos mortaes, cuja
profundeza sem fundo, cuja altura sem
termino, cuja largura nam se pode assi-
nar, cuja pureza nam se pode toruar. Da
qual fonte procede rio de alegria, que a-
legra a cidade de Deos, & hum regato de
vigor de fogo, regato corrente de suau-
dade

& de sam Boaventura. 83

dade diuina, do qual bebendo aquelles conuidados celestiaes com alegre bebedice, com hymnos sem cessar fazem jubilo. Desta sacratissima fonte nos refreicay, & nos recreay as sequiolas gargantas com as desejadas gotas deste rio, & regay nossos secos corações, porque com voz de alegria vos cantemos cantico de louuor. Sendo a experiêcia testemunha de proua, que em vos he fonte de vida, & em vosso lume veremos o lume.

¶ Iesus fim desejado.

HE manifesto o fim de todos os desejos sera bemauenturança, a qual he stado de perfeiçam & ajuntamento de todos os bês. Ao qual stado nhúm vem senã per vltima resoluçam em aquelle que he fonte & origem de todos os bês assi naturaes, como de graça, assi corporaes como spiritues, assi temporaes como eternos. E isto he o que de si mesmo diz. Eu sam Alfa & O omega, principio & fim.

Dos mysterios de Christo

Por que como per o verbo diuino eternamente todas as cousas sam produzidas, assi per o verbo vnido a carne, sam reparadas, auantejadas & perfeitas. E portanto verdadeira & propriamente se chamou Iesu, por que nam ha outro nome soh o Ceo concedido aos homés, em que se possa alcançar saluaçam. Em' vos pois o desejado Iesu, como em fim de todas as cousas; crendo, sperando & amando sam leuado de todo coraçam, de toda mente, de toda alma, & de toda força, por q' vos so baltais; vos so saluais, vos so sois bom & suauae aos q' vos buscam & amã o vossõ nome. Por que vos meu bom Iesu sois redemptor dos perdidos, sperança dos desterrados, fortaleza dos q' trabalham, socorro dos apremidos, doce consolaçam dos caminhãtes, coroa dos triunfantes, & alteza imperial, vnica merçe & alegria de todos os cidadãos celestjaes, esclarecido filho do summo Deos, & fruyto do nobre ventre Virginal, copiosissima fonte de to-

& de Ia in Boauentura. 84
de todas as graças, de cujo comprimento
todos nos recebemos.

¶ Rogamos pois ao clementissimo pa-
dre, per vos seu vnigenito por nos feyto
homem, crucificado, & glorificado, que
de seus telouros meta em nos o spirito da
graça dos sete dões, o qual sobre vos re-
pousoi em todo comprimêto. O spirito
da sapiencia, com o qual gostemos o fru-
cto do lenho da vida & seus sabores que
dam vida, o qual verdadeiramente sois
vos. E o dom do intêdimento cõ que a vi-
sta da nossa alma seja ellumiada. O dom
do cõselho cõ o qual per os caminhos di-
reitos de vossas pisadas caminhemos. O
dom da fortaleza, cõ que possamos vêcer
as forças dos inimigos & cõtrairos. O dõ
da sciencia, com que sejamos cheos da luz
de vossa sagrada doutrina, pera conhecer
o bem do mal. O dom da piedade, com
que nos vistamos dentranhas de mise-
ricordia. O dom de temor, com que a-
partandonos de todo mal, com o peso re-

Dos my.de Christo, & de S.Boau.
uerencial de vossa eterna magestade viua
mos tranquillos . Por que estas cousas
quisestes que pedissemos naquella lágra-
da oraçã vossa que nos insinaltes. E estas
cousas agora pedimos por a vossa Cruz,
nos concedais pera gloria de vosso san-
ctissimo nome. A vos com o Padre & spi-
rito Sancto seja toda honra & gloria,
& dadas todas graças, fermosura,
& imperio per infinitos
segres dos segres.

A M E N.



*Acabase o tractado de sam Boa-
uentura que se chama Aro-
uore da vida.*

BREVE FORMA
dos nouiços ordenada per sam
Boauçtura pera enformaçam
da vida spiritual, & das vir-
tudes & do aproueita-
mento dos reli-
giosos.



SE QUERES aprouei-
tar no spirito, & ser aquil-
lo o porque vieste'a scola
das virtudes. s.a religiam,
& nam ficar semelhante
aos que andando muyto

tempo nas scolas, sem proueito gostam o
tempo & a fazenda, & nada aprendem,
teras ante teus olhos esta breue forma, &
ordena por suas regras tua vida, & com-
poem teus costumes, & nysto studa & go-
sta teu tempo.

L v ¶ Que

Da forma dos Nouiços

Que o religioso que quer aproueitar se deue someter aos mestres.

Capitulo. j.

PRimeiramente, sempre staras sol tal rector ou mestre (& se onã teueres tal, tu seteu mestre) o qual seja varã perfeyto, por q̄ sejas cõstrãgido aguardar esta forma de vida, & em nhũa cousa sejas deixado em liberdade de tua propria vôtade. Por que o moço que he deixado a sua vontade. s. a sensualidade da mocidade, confunde sua mãy. s. a religiam. Esta he a causa por que tantas ordens se vem em confusão, por que os moços sam deixados em suas mocidades sem freo que osa parte dos males, & sem vara que os constanja a bõs cultumes, ou por negligencia dos mais velhos, ou por seu mau condescender a elles, por que nam quebrem seus tenros animos & vontades com seu castigo. Fazem estes
como

& de sam Boaventura. 86

como o medico imprudente , que por
nam anojár o enfermo que auia de curar,
o deixa comer cousas que lhe fazem mal;
por o qual mais grauemente & mais tem
po he enfermo. E como em hum se dis-
simulam seus excessos & vicios, logo fica
em exemplo aós outros , que tambem
lhes seram consentidas sem castigo, seme-
lhantes cousas, como as que vem sofrer
nos outros.

*¶ Que os maos nem querem ser cor-
regidos , nem sofrer que entrelles ou-
tros sejam melhores. Cap. ij.*

E Finalmente tanto crece & toma for-
ça esta ma liberdade quãdo estas cou-
sas se vem fazer de muitos, que quali co-
mo ley & direyta da ordem se defendam.
E se alguem se atreuer reprimendo di-
zer ou insinar o contrario, ser lhe ha ne-
cessario sofrer vituperios & ser chama-
do singular & supersticioso, & como
sequi

Da farma dos Nouiços

se quisesse fazer noua ordem & costumes novos, zombaram d'elle como de neicio & vão, & sera cargado a todos, & como temerario juiz das obras alheas, soffrera muy azidas perseguições. E a razam he, por que temem os errados & desencaminhados do caminho de Deos, se perdoarem aos que zelam polla justiça & disciplina da religiam, que atrahieram os outros a sua parte & virtude, & assi pouco & pouco tambem elles serã constringidos a obseruancia da ordem, & por que a isto nam venham com toda diligencia & ardor se arniã, & com esta capa destruyr singularidade, lançam de si & perseguem os que deſejam reformar a religiam a seu deuido ſtado. A qual couſa vendo outros, a que isto deſapraz, & tem algũa faiſca de boa vontade, mas fraca, hain medo, & antes trabalham conformarſe a aquelles que vem ter a parte mais forte em muitidam & poder, que ſer atribulados com os zelos & infamiados. Confor-

& de sam Boaventura. 87

me a aquelle dito. E o que se apartou do mal, foy roubado. Queira nosso Senhor, Nunca a tal estado chegue a religiã. Amen.

*¶ O que quer aproueitar em nhã
cousa, deue ser negligente.*

Capitulo. iij.

O Que veyo a religiam com tal feruor, que por todas as cousas que o mundo lhe pode prometer ou dar, nam quis perderse nelle, nem por as riquezas, ou honras ou delicias, nem por amor dos amigos ou do proprio corpo duuidou entregarse ao carcere da penitência por amor de Deos, nam deue agora ser mais vil do que entam foy, que por as palauras dos homés deixa o caminho de Deos, stando ja nelle posto, de cuja entrada o nam poderam tirar nem medos, nem blandicias. E se temes' ser notado de singularidade, & assi ser odioso aos outros, sabe q' nhum sancto merecco singular gloria em o Ceo, senam

Da forma dos nouiços

fenam o que entre os homẽs viuendo aquy ; trabalhou em sancta vida ser singular o que porem entende que digo, da singularidade das virtudes, nam de obseruancias cerimoniaes, que pouco ou nhũm proueito trazem a virtude. E os estudos & exercicios da sanctidade, consistem nestas cousas: em se guardar quanto em si he de todo peccado & de todo scandalo, em insistir com humildade no aquirimento de todas as virtudes, & em buscar a familiaridade de Deos, per a afeição da interior deuação. Contra estas cousas nhũa conformidade he boa, pera qual se destruam estes exercicios. Por que como por a justiça assi como por a fe deuamos padecer nam so escarneos & despreços, mas tambem quaesquer perseguições & morte, como padeceram os sanctos antes de nos, & padeceram depois de nos em os derradeiros dias, antes que deixar a fe ou a justiça & virtude peccando, aprendamos

em as pequenas tribulações das palauras
& desprezos, por que se mais graues ba-
talhas nos sobreuierem por Christo, sai-
bamos vencer por paciencia. Por que
o que de leue asopro he derribado, co-
mo stara firme ao vento de grande tem-
pestade? Estas cousas disse primeiro pe-
ra star o coração armado contra os que
apartam do estudo & trabalho de apro-
ueitar nas virtudes, por que os que o tal
cuidado nam amam em si, difficilmente
o podem sofrer nos outros que com
elles moram, com paciencia. Pois como
elles nam deixam seus maos costumes
& prejudiciaes por amor de nos, assi nam
conuem que nos deixemos nossos bõs
& proueitofos exercicios por amor de-
lles, por que se querem alcançar a
vida eterna, conuem lhes com no-
sco andar per o caminho
de Deos, & nam
per o seu
delles.

¶ Que

Da forma dos Nouiços

*¶ Que o religioso nunca se deue
dar a ociosidade ou leuiandade.*

Capitulo. iiij.

NVnca deues andar ocioso per os lugares publicos, nem darte a nouas & palauras ociosas, nem a risos ou zambarias, porque estas cousas fazem a mente vagabunda & vam, & a licença destas cousas desfata o coração do peso do temor de Deos, & vaza a afeição & gosta da interior deuação. Nam andes vagabundo de hũa parte pera outra, derramando a vista com curiosidade em todas as cousas, por que he linal de leuiandade, & alem disto as cousas que de fora recebe sper os olhos ou per as orelhas, fazem dentro hũ estrepito, com o qual a pureza da intelligencia que nas boas meditações da suaue pasto ao spirito, como com hũa maneira de po, se escurenta. Tnda cousa que atiná he necessaria, ou proueitosa pera teu apro
ueita-

& de sam Boauentura. 89

ueitamento ou doutrem, passa por ella
& nam te detenhas por que senam pre-
gue nella o coraçam, ou se gaste o tempo
sem fructo.

¶ Que o religioso se deue acupar em
liçam, meditaçam, oraçam, & opera-
çam. *Capitulo. v.*

SEmpre traze algũa cousa contigo em
a memoria, que mastigues de Deos cõ
o pensamento, & trabalha por sempre
trazer pregada em Deos a vista de tua al-
ma, como insina o Propheta. Sempre tra-
zia posto o Senhor ante meus olhos, por
que sempre me sustenta, nam caya. Esta
presença do Senhor sustenta o coraçam
junto de si, por que nam caya de si per
alegria vã, ou tristeza fora de razam.
Por que o mundo em que nauegamos,
he mouido per diuersos ventos de tẽpe-
stades, & o que nam quer ver quebrada a

Da forma dos Nouiços

nao do seu coraçam cõ pancadas do mar,
ou alagada por as ondas entradas nella,
ou ser leuada per força dos ventos a par-
tes estranhas, costume de a sobgigar com
amarras de bõs pensamentos, & atar a pe-
dra immouel, a qual pedra he Christo. A
qual corda porque difficilmente se rõpa
compõra de tres cordes. s. da deuota liçã
das sanctas Scripturas, da compunçã da di-
ligente oraçam, & do humilde exercicio
de boas obras. A liçam da materia, & co-
mo semete dos bõs pensamentos. A oraçã
rega, & da forças pera aproueitar, & allu-
mia o coraçã pera a intelligẽcia, & engros-
ta a affeiçam pera o sabor & gosto. A boa
operaçam, principalmente adubada cõ a
grossura da charidade & da obediẽcia, ou
doutra virtude, alegra a consciencia, & da
confiança de sperança em Deos: & posto
que por algum tempo, corta aquietação
da deuaçam porem despois merece ma-
yor communicaçam de suauidade & gra-
ça de pureza.

¶ Que

Que se ham de euitar os pensamētos vãos, & as acupações sem fructo.

Capitulo. vi.

DEsacupado & ocioso, guarda te de vãos & maos pensamentos, que nem pequeno spaço moré em ti, por que muy afinha çujam o coraçam cõ çugidade dalgum vicio, como de luxuria, vangloria, odio & semelhâtes. Tambê te guarda das acupações sem fructo, por que perdem o tēpo, & inquietam o coraçã, estorua outras cousas proueitosas, & destrue a deuçam. Etambê te guarda da accidia & priguiza que fazê a alma tibia & o corpo delicado, & priguçoso pera toda boa obra.

Que entre os homēs se ha de euitar asi gabarse, como sobeja vergonha.

Capitulo. vij.

COnuersãdo cõ os outros d' duas cousas te guardã quãto ati mesmo & d' outras

22 Da forma dos Nouiços

Diras quanto aos outros. Quanto a ti, te guarda que nã faças cousa por que dell'es sejas notado, donde busques gloria em o gesto, na voz, na pratica, ou na obra, por que peccado he. & vaydade: & quando cuidas que lhes aprazes, por ventura desaprazes, & julgam que es vanglorioso, ou por ventura nam atentam ao que fazes, & assi perdes teu trabalho sem proueyto & vamente, como os doudos que a imagẽs pintadas serue, como a homẽs viuos. O Psalmista diz: Os que aprazem aos homẽs. s. os que querem ou desejam isto, ficam com confusam. Item guarda te nam te percas com sobeja vergonha em as cousas que diante dos homẽs has de fazer, falando, cuidando, ou obrando, mas tam liure trabalha por ser diante dell'es, como se aly nam stueellem. E se de dentro a frõntas com vergonha, reprimẽa de fora, por que quanto mais notauel te fazes com a vergonha, mais atentam em ti, & assi seras mais cõfuso. Sinal de soberba

pare-

ser, auer grande vergonha daquelles de-
feytos que a natureza deu, assi como de
fealdade do corpo, ou de ruy m voz & se-
melhantes cousas. E auer vergonha da ri-
leza do vestido ou seruiços baixos, em o
religioso pobre graue soberba he.

¶ De que cousas deue auer vergonha
o religioso ou humildarse em seus
olhos.

Capitulo. viij.

HA vergonha do peccado ou scandalo,
donde ou Deos he offendido, ou al-
guem scandalizado. Em ti mesmo ha ver-
gonha de teus peccados. Da priguica em o
seruiço de Deos, da negligencia dos bés
que poderas & deueras fazer, que passa
o tempo, & nam crece o aproueitamento
das virtudes. Da hypocrisia, que de fora
queres ser reputado por melhor, do que
te achas de dentro, que encobres os teus
vicios, nã por temor de fazerem mal aos
outros, mas por temor de desaprazer &

10
Da forma dos Nouiços
por nam seres desprezado, que per os bẽs
que mostras queres ser visto & apraziuel
aos homẽs, por que por o que vem cui-
dem que muyto mais & inayores coulas
fazes em secreto, poistaes coulas parecem
de fora, quali pelandote disso. Que diffi-
cilmente tens algũa pessoa tam familiar
& de tua alma, que quisesse que assi em
tudo te conhecesse, como conheces ati
mesmo, o que tambem as vezes se faz em
a confissam, & posto que nam oufes ca-
lar teus peccados, que os nã accuses, po-
rem naquellesem que temes q̃ por elles
seras tido em peor conta, assi ordenas as
palauras, dizedo primero, algũas coulas o
vam juntando, ou colorando, de maneira
que pareçain as culpas menos vergonho-
sas, & se por ventura mais claramente as
dizes, tens vam gloria, & queres por isso
que o confessor te tenha por sancto, por
que estã humilde, que na confissam tra-
ballias confundirte, inda mais do que he
necessario. Que nas tentações dos vicios
prin-

principalmente carnaes, tam negligente-
mente pelejas, que so por temor do pe-
rigo ou por vergonha da cõfissam as lan-
ças de ti, & quanto ousas na afeição sen-
sual nam te pela cõ ellas, tirando o consen-
timento na obra & na morosa delectaçã.
E nisto se ve mayor culpa, que como pos-
sas as vezes facilmente lançar de ti as taes
tentações, como moscas çujas, por negli-
gencia as deixes crescer, apegar seu fogo
& fazerle grandes, te que feytas fortes
sam mais perigosas & mais difficilmente
se vencem, & confundem a consciencia
combatendoa & ferindoa muytas vezes.
Que assi es priguiçoso nas cousas que de
Deos sam & nas virtudes, ou nas cousas
que pertencem ao estudo da deuaçam,
que a vergonha humana mais cousas de-
stas te faça fazer, que o amor diuino.
Que assi es ingrato aos beneficios de
Deos, que nam so nam das as deui-
das graças por os peccados perdoados,
mas tambem a graça offerecida & a-

Da forma dos Nouiços

parelhada de balde arecebes, deixâdo por negligencia as cousas de mais fructo, as quaes entam sentes que a graça te fauorece & inclina, & te acupas em vãos trabalhos, como quem tece teas daranhas que nam aproueitaram pera fazer vestidos da saluaçam. Que as couças que es obrigado fazer, como sãam as horas canonicas & semelhantes, asy negligente & priguçosamente as pagues, que mais speres por illo pena que premio, por que inda que com a boca pronuncies em qualquer maneira as palauras, com o coraçam andas em vagueações, & com a affeicãm stas frio, por que nem entendes o sentido da oraçam, nem o affeyto da deuaçam, & das mesmas palauras muytas ficam com a pressa, & prouelle a Deos nam saltasses muytas partes deixandoas, nam tendo a tençam le disseste ou nam disseste, senam por conjectura dalgũa palaura, como tomada por o rabo, te pareça q̃ as tês dito. E noſſo Senhor posto que com paciencia

dissi-

& de sam Boaventura. 93

dissimulada ver uossas negligencias, poré nam menos lhe auorrecem, mas inteiramente as conta, estreitamente as julga, & seueramente as castigara, senam preuenimos sua face com humilde confissam, forte satisfaçam, & diligente emenda.

Que es diligētissimo em todas as cousas que cumprem ao cuidado ou proueyto do corpo, & muy priguicofo em as cousas que cumprem ao proueyto do spirito, ou a obrigaçam da charidade, ou a obediência do prelado, ou ao castigo da carne.

E tambem que vendo em ti estes & semelhantes defeytos, nam ficas espantado, nem compungido, nam reexaminas nem emendas, como que Deos doutra maneira se ha hauer contigo, que com todos os outros, que nam castigue teus peccados sem corregimento, & te pague os bês que deixas. Por estas & semelhantes cousas ha vergonha deti, & nam te espantes se os outros as julgam & reprendem em ti, nem te indines, mas sempre te en-

M v uer.

Da farma dos Nouiços
vergonha. Estas & outras cousas muytas
em mi mesmo verdadeiramente conhe-
cendo, ey vergonha & dor, mas nam quã-
to deuo, & por isso as nam emmendo co-
mo poderia & seria bem. E de mi mes-
mo entendo, que estas cousas ou algũas
dellas podem ser em meu proximo, por
tãto cada hum julgue & ollie a si mesmo,
considerando dhũa parte quaí he, princi-
palmente, o que lhe falta de bem & tem
de mal, por seu proprio vicio, & da outra
parte qual deua ser nas virtudes & hõa
custumes, por que desta consideraçam se
humilde conhecendo seus defeytos, & se
prouoque ao studo de aproueytar em a-
quellas cousas q̃ ve deuer fazer & ter, &
de as graças a Deos, se poruétura e algũas
cousas por sua graça té aproueytado.

*¶ Como o religioso se ha dauer aos
outros Capitulo. ix.*

Quanta aos outros, guardarte as de
duas cousas. A primeira que nam
olhes

olhes curiosamente ou inquiras as suas
pessoas, rostos, disposições, habito, ge-
stos, obras, ou palauras, ou officios. Mas
em quanto te nam cumpre por algũ pro-
ueyto inuestigar estas cousas, alsi passa
por ellas & ascuida, como se fossem oue-
lhas ou outros animaes, nhũa coula acu-
pãdo tua vista ou coraçam nas pessoas ou
suas cousas. A segunda que nã julgues
nem examines os outros quaes sejam ou
possam ser em sua alma, no mericimento,
nos custumes ou outras cousas. Por que
a tal inquiriçam he vani & as mais ve-
zes falsa, & inda temeraria, & sobristo o
coraçam se inquieta com ella, & as ve-
zes se çuja, & a consciencia se offende, &
muytos outros bẽs se perdem por esta
acupaçam. E se algũas cousas vires ou
ouires dos outros que nam pareçem
bem, passa por ellas & esqueçete logo,
deixando ascujas sam & a Deos, princi-
palmente quando nam cumpreatia sua
côr-

Da forma dos Nouiços
correçam, por obrigação de mestre, ou
de amizade familiar, ou por necessidade
de o denunciar.

*¶ Que se deue compaixam aos pecca-
dores & afflicto, mas primeiro a
Christo. Capitulo. x.*

Compadecete com os que peccam, co-
mo com os que em tempestade do
mar se perdem, porque muyto mayor
miseria he ser somergido no lago infernal,
que alagado no profundo mar. Roga por
elles, & chora quando poderes, porque
por isso mereces que Deos te liure de se-
melhante naufragio. Bemaventurados
os misericordiosos, por que deues auer
delles misericordia, & seram liures da mi-
seria. E de tal maneira com a alma & o
lhos de compaixam olha as afflicções de
todos os atribulados, & cada lãua das cou-
sas que agrauam suas miserias cõ estudo
computa, & com diligencia pesa, que de-
stas

estas cousas se auinentem em ti o affeyto de compaixam & misericordia, & se tu padeces tambem algũas milerias, pareçam te mais leues em comparaçam das dos outros. Collige & comprende tambem destas cousas que ves, os trabalhos, angustias, & pobreza de Iesu Christo, o qual sendo riquissimo, por nosso amor se fez pobre, por q̄ por a tua pobreza fossemos nos ricos em os Ceos.

*Quaes sã os vicios comũs dos ho-
mẽs. Capitulo. xj.*

TRes vicios sã comũs em os homẽs. O primeiro, inclinaçam de reprehender o que vem nos outros, & nam he segundo sua vontade. O segundo he adulaçam, cõ que hũs aos outros se lisonjam, louuãdo se, comprazendose, & perguntando como lhes vay, como as vezes nada lhes de de sua saude: offercẽdo palauras & honras vãmente, & por outros muytos modos sem proueyto algum, que nem se fazem
de

Da forma dos Nouiços

de vontade mas por costume por cõpra-
zer. O terceiro vicio he propria gloriaçã
& contentamento de si mesino, porque
quãto fazemos, dizemos, sentimos, & so-
mos, nos parece bem, & o temos por me-
lhor que as cousas dos outros, louuan-
do ou secretamente cuidando que he
tal. E agaltamos se os outros nam se
españtam de nossãs cousas, & os temos
por de fraco juiço, & se nos louuam, de-
leitamos em os nossos louuores. E se
algũas vezes nos acusamos & humilha-
mos, nam fazemos isto pura & verdadei-
ramente mas cõ manha queremos pro-
uocar outrem a que nos louue, como que
nam deue sofrer, que nos vituperemos,
o que em nos se deue louuor, ou fazemos
muytas vezes isto, por que sejamos tidos
por humildes, & o menos por isso seja-
mos tidos em boa conta, se outras nam
temos por onde. O que destes tres vicios
fosse liure, viuria em grande pureza &
quietaçam.

*Que o religioso nam ha de curar
de presentes nem de cousas curiosas.*

Capitulo. . xij.

NAm cures ter nhũas cousas curiosas,
como imagẽs, tauoas, lenços, con-
tas, & semelhantes cousas, nem as to-
mes nem des a outros por presentinhos,
porque acupam o coraçam, & nam pa-
rece bem a nossos mestres, & farceam
notanel entre os outros, & muytas ve-
zes sem licença se tomam & damas taes
cousas incautamente, com vergonha
de tantas vezes pedir pera isso licença
aos mestres. Nam tenhas cousas de
cheiro, saluo se por manifesta infir-
midade as nam possas escusar. O que
de todas as cousas particulares podesse
carecer, seria mais bemaumenturado, por
que teria cortada muyta materia de
distrahimento. E se te mandam ter
algũas cousas, como liuros por razam
de stu-

Da forma dos Noniços
de estudo & escriuaninha, nhũas cousas a-
juntas superfluas ou curiosas, mas con-
tentate com sos as cousas necessarias em
numero & valor. O teu habito & todos
teus veltidos, seja si.nplezes & chãos, & o
corpõ & os gestos & todas cousas que de
fora aparecem, sejam chãs & puras, nem
desejes cousa algũa que seja de notar de
curial ou curiosa ou de parecer singular.

*¶ Que nam cures dos juizos huma-
nos. Capitulo. xiiij.*

TRaballia nam te moueres com o juizo
dos homẽs, nem te deleitar em os fa-
uores, nem entristecer com o desprezo,
por que o juizo humano polla. mor par-
te he cego & nam alcança a verdade, &
quasi sempre se engana, nem por seres lou-
uado dos homẽs, es por isso mais dino do
louuor, nem por seres desprezado, es por
isso mais vil. Sandeu he o que trabalha a
prazer o sãnden, porque como o cego nã
faz deferença nem julga nos cõres, nem o
surdo

furdo entre as vozes & som, assi o homẽ
 neicio nam sabe julgar as diuidades dos
 merecimentos. Por tanto quãdo aconte-
 cer que fazes algũa cousa de estima, como
 pregar & semelhante, nã te angusties por
 que seja aceita aos homẽs, mas inuocada
 ajuda diuinã trabalha de afazer, como me
 lhõr segundo Deos o entendes. E se socer-
 der bem, da as graças a nosso Senhor que
 te ajudou, & nam te tomes de vaidade,
 por que has de cuidar, que nam por amor
 de ti, antes por as orações & mericimen-
 tos dos outros, te foy dada a graça. E se nã
 soceder tambem, nam te torues nem en-
 uergonhes, mas da graças a Deos, que assi
 te defende da soberba. E ou soceda bem
 ou nam, logo assi te has de auer & orde-
 nar de fora & de dentro, como se nam fe-
 zeras a tal cousa. Louue a quem quiser ou
 deslouue, nam te de nada, tu calate. As ac-
 cusações ou ascusações, quãdo as taes cou-
 sas fazemos, pollã mor parte se fazẽ, por
 que nam sejamos desprezados ou julga-

Da forma dos Nouiços

dos por presumptuosos, que nos atreue-
mos a taes cousas. Por o qual parece ser
mais puro & humilde, fazer simplezme-
te o que se ha de fazer, ou per obediencia
ou por charidade constangidos, se apraz
aos outros bem, senã, que se perde nullo.
Por que quando te conuém pregar ou fa-
zer cousa semelhante que parece ter hon-
ra, se o bem fezeres alcanças ganho do
proueyto de teu trabalho, senã, tam-
bem, por outra via ganhas o mericimen-
to de tua humildade, & que dahy por
diante menos constangido seras pera a
tal cousa, daquelles aque nam foste a-
ceyto. Todos andamos offerecidos hys
aos outros, a aprazer ou a desaprazer. E
assí como nam he em meu poder que te
apraza, mas em tua vontade & afeicam
que en te nam posso dar, se muyto traba-
lho por te aprazer, por aventura nam a-
proueitarey, por que o teu juizo he di-
uerso. Por tanto nhua cousa vejo nesta
parte melhor, que trabalhar o homem
de prá-

de aprazer a so Deos, & nam escandalizar o proximo ou offendelo por sua vontade, & deixar a Deos se apraz ou desapraz aos homês; com humildade & paciencia. Conforme a sentença de S. Paulo que diz. Quanto he por mi, em nhũa cõta tenho que de vos seja julgado. E se a algũs aprazes, poem no a beneuolencia sua, nam a tua bondade. E desaprazes a outros, attribue isto a teu mericimento, & pensa, que se por tam pouca cousa lhes desaprazes, pollo que de foro podem em ti conhecer tua vileza, que seria se de raiz vissem todos teus vicios & peccados & outras torpezas? Seria marauilha nam te lançarem fora, ou inda nam te apedrejarem. Digo isto por mi, nunca tam desprezado sam dos christiãos, quanto na verdade sam despreziuel. Por o qual nam me deuo agastar, quando me desprezam, mas marauilharme & reputar por beneficio de Deos, nam me terem todos odio.

Da forma dos Nouiços

¶ *Que a murmuraçam se ha de vencer por a paciencia. Cap. xiiij.*

E quando entenderes que murmuram de ti, nam te anojes, por que se he verdade o que se diz, nam he inconueniente falarem os homês, do que tu o faste fazer. E se nam he verdade, nã te faz mal, o seu falar mal, como sendo tu aluo, se alguém dissesse que es negro, que te empeceria o seu dito, deixarias por isso de ser o que es? E se alguém cuidasse que es cabra, nam o serias por isso. E se aos primeiros movimentos das taes aduersidades te toruas & indinas por impaciencia, reprime a ira & sofra hum pouco, como o que sofre o fogo do cauterio, ou cortarlhe as carnes o chirurgiam, cuidando no proueyto da paciencia, & logo começaras sarar & acharte melhor, & inda esta batalha interior & angustia, he de grande proueyto, porque he purga de peccado, lima do vicio, exercicio de virtude, mericimento da gloria,
prepa-

Sam Boauentura.

99

preparaçam da paz. Nam ouera coroa se
nam o que legitimamente pelejar.

*N*hũm mao se ha de auorrecer ou
desprezar pola sperança de seu cor-
rimento. *Capitulo. xv.*

NAm tenhas em teu coraçam rancor
contra alguem, mas trabalha ter co-
raçam brádo & pacifico com todos, nem
teras odio a alguem por tua offensa, nem
por o seu vicio, por que nam te faças vi-
cioso como elle, sob specie de zelo. Se nã
te cõuem ter sua familiaridade, por a des-
formidade de sua vida, assi te desapraza o
mal que de si tem, que nam te auorreça o
bem, que he per natureza no presente, &
sera por graça poruétura no futuro. Por
q̃ muytos maos se fazẽ despois bõs, o que
de todos os viuos se ha de sperar.

*¶ Como se ha de conuersar cõ os que
nos tẽ odio & nos persegũe. Ca. xvj.*

N iij

E Se

Da farma dos Nouiços

E Se alguém te quisesse mal & murmurasse de ti, & trabalhasse por te agrauar & confundir, se com elle com semelhantes mas obras queres contender, nam vences, por que nemo aplazas, antes o prouocas, como quem ameaçando prouoca a morder o cam que ladra, & se passasse sem fazer caso do seu ladrar, mais asinha o cam o deixaria. Por que como todo contrário pretenda molestar & prouocar aquelle a quem he contrário, se ve que te agastas & onojas, tem o que deseja, & tanto mais poem suas forças por te agrauar, quanto mais ve que valem pera isto que pretende. E se vir que sofres com paciencia, & passas como senã sentisses, confundese em si mesmo, & quebradas suas inchadas ondas, com sua indignação quietara, védo que nam pode fazer o que quera. I. que te toruasse, ou também confuso sera cõpungido & emmendarsea por exêplo de tua paciencia. E se por ventura obstinado nã se emmenda, nã desiste de te perseguir,
apren

aprende padecer algũa cousa por amor do Senhor, pois aquelle q̄ te he contrario, mais graueamente atormenta a si mesmo que a ti: O que se mordesse & espedaçasse com odio de ti, q̄ te offenderia? Antes te vingaria de si, & elle nã tu sentiria as chagas das mordeduras. O mesmo sente daquelle q̄ te quer mal, a si atormeta; nã ati: Por o qual tu viue em paz contigo, & nã te empeça a malicia alhea. E se sobre más obras, inda te disser mas palauras & injurias, has da prender a ter todas as palauras por som & vento q̄ passa; senã quanto podés tomar dellas de edificaçã, mas em quãto podê dar toruaçã & scãdalizar, pareçã te o gorgear dos passaros, ou o ladrar dos eães, as quaes cousas quãdo ouues passas nã curas dellas. Nã te faças semelhante ao que de ti murmura, por q̄ como nelle he auõrreciuel o vicio da murmuraçã assi fera em ti. E ninguê por odio dese cõtraio, corta a si mesmo os narizes, ou tira os olhos, assi nhũm sãbedor faz mau & torpe

Da forma dos Nouiços

asi mesmo, por se vingar do inimigo, por que entam nam daria ao inimigo tristeza mas alegria. Se cō paciencia sofres os dar dos do cōtrairo, os outros auerã de ti cōpaixã, & por ti pelejarã com teu cōtrairo, calando tu, & amarte ham mais. Mas se te quiseses vingar & defender resistindo, o lharam & desprezaram a ambos que vos mordais, & scandalizar se ham dãbos. Doctrina he de nosso mestre & Senhor Iesu Christo, cujo discipulo professaste ser em a profissam da tua regra. Amar os inimigos, & fazer bem aos que nos querẽ mal, & desta maneira cō nossa benignidade vècer a malicia delles, como o mesmo Senhor muda os maos em bõs, sperandoos com paciencia que se conuertam, & atrahendoos com beneficios,

¶ Daquelles que mais querẽ reprẽder os outros, que emmendar si mesmos.

Capitulo.

xvij.

EMEN

EMenda em ti o que em outrem reprêdes, & insua ati o que conheces pro-
 ueitoso pera os outros, o teu feruor obre
 primeiro é ti, & assi inflamado aquêta os
 outros, como o fogo primeiro a quenta
 as cousas mais chegadas & depois as de
 mais longe. Tu se tu proximo em tua cor
 reçam, a regra de teu engenho, & o teu
 zelo da virtude primeiro enforme a ti,
 que sejas exemplo de tua arte que os ou-
 tros ajam de imitar. Mostra em tua pro-
 pria obra, de quâto sabes es na obra alhea.
 Algûs sabem muytas cousas emendar nos
 outros, & ordenar as vidas alheas, & dei-
 xam em si mesmos muytas cousas por e-
 mendar, nem inda hûa pequena diligen-
 cia poem pera ordenar seu stado pera a-
 proueitamento da virtude. As vezes so-
 nham se fossem em tal em tal stado ou
 officio ou dinidade, quam bem a ordena-
 riam, & o seu stado em ja stam nem solli-
 citamente examinã, nem emmendã. Se as
 vezes amocstados per outrem, ou a calo

Da forma dos Nouiços
tornádo em li, pêsam de se mudar em me
lhor, nem por isso ordenam como o façã,
ou nam perseveram no que determinam.
tornando os ao costumado, os seus custu-
mes de dissoluçam & tibeza.

*¶ Que se ham de sogigar os sentidos
& pensamētos, por que nã tenhã li-
cença de yr cõtra a razão. Ca.xviij.*

POde contigo, de maneira que logo ao
aceno da razam, costumes retraher das
cousas empetiueis, assi os pensamētos do
coraçam, como os membros & sentidos
do corpo, & acupalos em bõs exercicios.
Tem mão como em freo, em os olhos,
mãos, lingua, ouvidos & pensamentos,
porque nam andem descorrendo sandia-
mente fora dos termos da disciplina, por-
que como a aue ou animal pollo entrea-
mento se amansam, assi també pollo rela-
xamento se fazē brauos. E da mesina ma-
neira os sentidos exteriores & pensamen-

tos & affeições interiores, se niam forem
refreados cõ estreita cautela, polla licença
da liberdade se fazẽ brauos & soberbos, &
tanto que mais difficilmente sam despois
tornados o sobgeitar a razam, do q̃ era no
principio da conuersam. Donde acontece
q̃ os peruersos mais difficilmẽte sam cor-
regidos, que os nunca inda conuertidos.
Como os animaes mais difficilmente sam
amansados despois de velhos q̃ nouos, &
o sentido dos mancebos he mais capaz da
sciência, que o dos velhos, & as aruõres ve-
llhas peor se abrandã, que as nouas & tẽras

*¶ Da examinaçam de si mesmo, &
quães cousas se hã de fugir, reger, re-
primir, & sofrer. Capi. xix.*

MVytas muytas vezes examina ati mes-
mo, & considera o stado de tua alma
& corpo, qual seja, se faltas o aproneytas,
q̃ empede ao proueytamento, & como se
ha de atalhar, ou fugindo, ou resistindo,
ou re-

Da forma dos Nouiços

ou regendo, ou sofrendo. Os peccados se hã de fugir, aos vicios que nos cõbatẽ se ha de resistir, o officio ou outras cousas q̃ per occasiam nos empedẽ, se ham dereger & ordenar discretamente pera serẽ materia de aproueitamẽto, a aduersidade se ha de sofrer, & per o vso do sofrimẽto, se faz mais sofriuel. E por isso nos he tã odiosa a aduersidade, porque nos nã queremos custumar a ella. Se algũ teu domestico ou vizinho te for ẽ teu coraçã cargofo, trabalha de lhe ser mais seruidor & familiar, & logo sêtras o remedio da tua ifirmitade.

¶ Que se ha de lançar fora o apetito de ser amado dos homẽs. Cap. xx.

NAm desejes muyto ser amado, por q̃ he destrahimento do coraçam, & de quẽ queres ser amado, tambẽ lhe desejas a prazer, onde tambẽ se mistura adulaçã, & muytas vezes mentiras, por q̃ nã desaprzas & menos sejas amado, recebes tambẽ toruaçã quando sospeitas q̃ es menos amado do do

do, do que desejauas ou sperauas. Poucos
tambẽ acharas conformes ati no sentido,
affeições & custumes, que nam aja as ve-
zes entrelles materia de dissensam, que he
contraira da amizade. Itẽ querer ser ama-
do das molheres, alem do laço de tentaçã,
& materia de acupaçã, & continuas oca-
sões de toruaçã, tambẽ nam carecera de
ser notado de sospetosos juizos. Entrega-
te a Deos & trabalha fielmente ser delle a-
mado, & deixa a amizade dos outros con-
tigo ao' juizo delles & a vontade diuina.
O amor dos homẽs he enganoso, insta-
uel, facilmente offende, & aproueita pera
pouco, & muytas vezes empece. Se fores
dino seras amado, & se o nam fores, nam
he justo ser amado o que o nã merece, nẽ
lhe ser dada algũa reuerencia.

*Acabase a forma breue dos nouiços
composta por sam Boaventura.*

I E S V S.

COM EÇA O A. B.
cedario & letras que o bom
religioso ha de aprêder na sco-
la de Deos em que sta, orde-
nado per S. Boaventura
Doctor Seraphico.

Oraçam:



OSTRAIME Senhor
vossos caninhos, & infi-
namente vossos atalhos. Pe-
çouos Sêhor Deos meu,
que me infineis os cami-
nhos da sancta vida, pera
que vos sirua & salue minha alma.

M E S T R E.

Primeira liçam. A

Amãnam ser conhecido nem repu-
tado por algũa cousa, por que isto te he
mais

mais seguro & proueitoso pera a saluaçaõ,
que ser louuado dos homês.

Liçam segunda. B

¶ Bom & amigo seras a tados bõs &
maos, & a nhũm pesado & cargoso

Liçam terceira. C

¶ Coraçam teu guardaras de toda va-
gueazam, tua boca de palauras ociosas, &
todos os outros sentidos com rigor de
disciplina.

Liçam quarta D

¶ Do apartamêto & silencio teras grã-
de diligencia, & acharas nelle grãde quie-
taçam, & boa consciencia. Porque onde
ha multidam, quasi sempre ha tumulto
& grande distrahimento do coraçam.

Liçam quinta. E

¶ Escolhe a pobreza & simplicidade, &
contenta te com poucas cosas, & nam
murmuras facilmente.

A.b.cedario ordenado

Liçam sexta. F

¶ Fuge os homês & nouas do mundo, por que nam podes bẽ satisfazer a Deos & aos homês, as cousas eternas & às transitorias.

Liçam septima. G

¶ Graças da sempre a Deos de boca & de coração, de qualquer maneira que te soceda em trabalho & dores. Por que Deos eternalmente dispensa & ordena todas as cousas em o mundo, com verdadeiro & direyto juizo & summa prouidência.

Liçam octaua. H

¶ Humilhate em todas as cousas, & a todos, & acharas graça em os homês, & seras accito a Deos & querido dos homês, & o Diabo inuy asinha fugira de ti por a virtude da humildade a elle muy contrayrà.

Liçam nona. I

¶ Intençam pura de aprazer a Deos
tem

de sam Boauentura. 105

tem em toda boa obra, o qual ve nosso co
raçam, & ama os justos & puros.

Liçam decima. K

¶ Karissimos & por amigos & bēfey-
tores reputaras os que te apremem &
reprendem, por que se bem entendes &
consideras, grande ganho tiras dahy, &
sem duuida proueyto te dam em o bem,
os que te empecem & estoruam no mal.

Liçam vndecima. L

¶ Ley diuina he, com trabalhos & do-
res, com suspiros & lagrimas se alcança o
reyno de Deos, com delicias, delectações
& honras se perde o paraíso.

Liçam duodecima. M

¶ Muy grande merce de Deos he, ser
pobre neste mundo por amor de Iesu
Christo, & ter o mais baixo lugar. Gran-
de soberba procurar grao alto, sempre o
diabo nos incita as cousas altas, a procu-
rar

O rar

101 . A. b. cedario ordenado
rar honras, a fugir abaixeza, por que o
que sobe desta maneira caya por detras,
depois de pouco tempo senhorear & a-
uexar os pobres. Tem por muy grandes
os dões do Senhor, inda que pareçam
pequenos, & mereças receber muyto
mayores.

28 *Liçam terciadecima.* **N**
Ninguem desprezes, a ningue anões,
ha compaixam do afflicto & pobre ne-
cessitado, & nunca te leuantes contra
ninguem.

29 *Liçam quartadecima.* **O**
O tempo todo gastao proueitosa-
mente com Deos, por que nam ha cousa
mais preciosa que o tempo, no qual po-
des merecer o reyno de Deos perpetua-
mente. Seras tambem com todos brado,
benino & conuersauel sem dissoluçam.
Todos os bens refere a louuor de Deos,
& nhua cousa faças sem deliberaçam &
conselho.

Licam quintadecima. P

Primeiramente conhece em o que fazes antes de o fazer, se apraz a Deos ou desapraz; nem por temor nem por amor faças contra tua consciencia. E nas cousas que achares duuida se sam boas se mas, rege te pela Sagrada Scriptura & per a obediencia de teu prelado, nem confies muyto de ti mesmo. Primeiro aprende calar que falar, & antes queiras ser insinado que insinar. Por que mais seguro he querer star em escondido, que aparecer em publico.

Licam sextadecima. Q

Quantas cousas ati nam pertencem, nam julgues dellas nem te entremetas nellas, por que sempre viuas em paz. O que segue as cousas comús & foge singularidades, sera mas amado; & mais ainhia alcançará bom fim. O que com tēpo faz o que deue, sera despois alegre.

Liçam decimaséptima. R

¶ Recollete ao interior de teu coração, & cerra as portas da tua boca, por que nam andes vagabundo per diuersos desejos do mundo, seguindo o conselho do Demonio. Empecem as mas cousas ouuidas, tentam as cousas fermosas vistas, dam toruaçam as injurias. Apartate pois de toda pessoa agastada, de pouco saber, & dissoluto & perseuera em silencio com Deos.

Liçam decima oitava. S

¶ Se temperado em o comer, moderado em o vestir, discreto nas palauras, honesto nos costumes, maduro em o conselho, forte em as aduersidades, humilde em as deshonras, & humilde nas prosperidades, grato em os beneficios, alegre em os desprezos, sofrido em as dores, & prudente em todas as cousas que has de fazer.

Liçam decimanona. T

¶ Teme offender a Deos em as pequeninas negligencias & defectos teus. Nam tenhas presunçam em os bês, nem desespere nos males. O temor de Deos faz apartar do peccado, & faz solícito na boa obra, por que o bem seja bem feyto. Entregate todo a Deos, & o que he graue, se tornara logo facil de leuar. Tua paz seja em muyta paciencia por que leue he toda tribulaçam por a vida eterna sufrida.

Liçam vicesima. V

¶ Vende a Deos todos teus proueytos, & dar-te-a muyto mayores consolações & melhores, com a presença de sua graça em hũa hora. Nhũm he mais rico, nhũm mais liure que aquelle que a Deos se da, pera quanto Deos d'elle quiser fazer, & por amor este tal possue a Christo, que redimio por a Cruz o mundo.

Liçam vicesima prima. X

¶ Christo seja tua vida, tua liçam, tua meditaçam, tua pratica, elle seja teu desejo, teu interesse, toda tua speranza, & teu premio. Se outra cousa buscas, que puramente a Deos, perderas, trabalharas & nam acharas descanso.

Liçam vicesima segunda. Y

¶ Ymnos & Psalmos rezar & cantar he officio dos religiosos & ecclesiasticos, & nam elles sos, mas os Anjos sam seus companheiros, que continuamente em choros louuam a Deos no reyno dos Ceos. Seruir a carne, he morte, comer de vermes, ninho dos demonios, vida dos peccadores, criaçam de infirmitades, corrupçam dos corpos, çugidade dos costumes, perdiçam dos bês, & aquirimento de muytos males & dores. Seruir a Deos he bemanenturança da alma, saude do corpo, prudencia do spirito, & vida celestial.

de sam Boaventura. 108

lestial. Suaues hymnos canta a Deos o
que em sua tribulaçam sempre o louua.
Prinçipio & fim de todo bom religioso
he, amar a Deos de coraçam, louualo cõ
a boca & cõ exemplo edificar seu irmão.

Liçam vicesimaterça. Z

¶ Zacheu irmão descende da alteza
da sciencia & prudencia secular, vem a-
prender em a scola de Deos o caminho
da humildade, mansidam & pacien-
cia, per o qual tendo a Christo por
mestre, possa seguramente al-
cançar a gloria da eterna
bemaüenturança

A M E N.

¶ Cabo das lições.

SCREVE, o religioso, este A. B.
C. em teu coraçam, como em o liuro
da vida, & todollos dias ve a tua Car-
tilha,

O iiij

tilha,

A. b. cedario ordenado de S. Boau.
tilha, & aproueyta em bõs custumes.
Poucas sam as palauras, mas grandes sam
os mysterios & obras dos perfectos, por
que ornam de fora & quietam de dentro.

A vida do bom religioso começa do
desprezo & negamento do
si mesmo, & aproueyta

te a contempla

çam de

D E O S.

